

# **ESTRADA-PARQUE GUIMARÃES ROSA**

**Proposta de Reconhecimento Oficial**



**Uma via em benefício do turismo  
ecocultural e do fortalecimento da  
identidade territorial do  
Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu**

# **ESTRADA-PARQUE GUIMARÃES ROSA**

## **Proposta de Reconhecimento Oficial**



Foto: Paulo Henrique

**Uma via em benefício do turismo  
ecocultural e do fortalecimento da  
identidade territorial do  
Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu**



## Fundação Pró-Natureza - FUNATURA

### DIRETORIA

Henrique Brandão Cavalcanti  
Diretor - Presidente  
Cleber José Rodrigues Alho  
Diretor - 1º vice-presidente  
Estanislau Monteiro de Oliveira  
Diretor - 2º vice-presidente

### CONSELHO DE CURADORES

Hebert Schubart - Presidente  
Henrique Brandão Cavalcanti  
Cleber José Rodrigues Alho  
Estanislau Monteiro de Oliveira  
Luiz Van Beethoven de Abreu  
Jorge Gomes do Cravo Barros  
João Carlos de Souza Carvalho  
Luiz Filipe Ribeiro Coelho  
Paulo Nogueira Neto  
Ibsen de Gusmão Câmara  
Raimundo Alves de Lima Filho  
Aldenir Paraguassú  
Humberto Cardoso Gonçalves  
Carlos Alberto Xavier  
Nikolaus Uberthus Josef Maria Von Behr  
Eliani Alves de Carvalho  
Nurit Bensusan

### CONSELHO FISCAL

Fernando Antônio Tomé Andrade - Presidente  
Emerson José de Almeida – titular  
José Cláudio Lima Lopes – titular  
Alcides Costa Vaz – suplente  
Paulo Freitas Maciel - suplente

### SUPERINTENDENTE-EXECUTIVO

Cesar Victor do Espírito Santo

## PROGRAMA GRANDE SERTÃO VEREDAS

### Coordenador Geral

Cesar Victor do Espírito Santo

### Coordenador de Campo

Ernane Faria

### Guardas-Parque

Gualdino Rodrigues dos Santos,  
Manoel Belchior Rodrigues Barbosa,  
Sancler Pereira dos Santos,  
Pedro Barbosa das Neves,  
Odilon Pereira Góis,  
Antônio Corrêa da Silva,  
Jacinto Pereira de Souza.

### Administrativo-Financeiro

Eduardo B. Passos  
Marcus Vinicius R. Campelo  
Paulo Henrique G. Sousa

### Projeto Estrada-Parque Guimarães Rosa Coodenadora

Mara Cristina Moscoso

### Documento "Estrada-Parque Guimarães Rosa: Proposta de Reconhecimento Oficial"

### Conteúdo técnico

Cesar Victor do Espírito Santo  
Mara Cristina Moscoso

**Cartografia:** Renato Prado dos Santos

**Revisão:** Kátia Marsicano

**Programação Visual:** Milton Goes

**Fotos:** Arquivo Funatura, Hebert Canela,  
Mara Moscoso e Paulo Henrique

Fundação Pró-Natureza

Estrada-Parque Guimarães Rosa: Proposta de Reconhecimento Oficial - uma via em benefício do turismo ecocultural e do fortalecimento da identidade territorial do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu.

Organizadores: ESPÍRITO SANTO, C.V. & MOSCOSO, M.C. Brasília-DF: Funatura/ISPN/União Europeia, 2012. 68 páginas. Ilustrado.

1. Estrada-parque. 2. Meio Ambiente 3. Conservação da Biodiversidade 4. Desenvolvimento Sustentável 5. Unidade de Conservação 6. Gestão Integrada 7. Turismo Ecocultural.

Copyright © Fundação Pró-Natureza.

É permitida a reprodução deste documento desde que citados o nome dos autores e a fonte.

### EXECUÇÃO



### APOIO



ESTE DOCUMENTO É DE RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES  
E NÃO REFLETE A POSIÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA

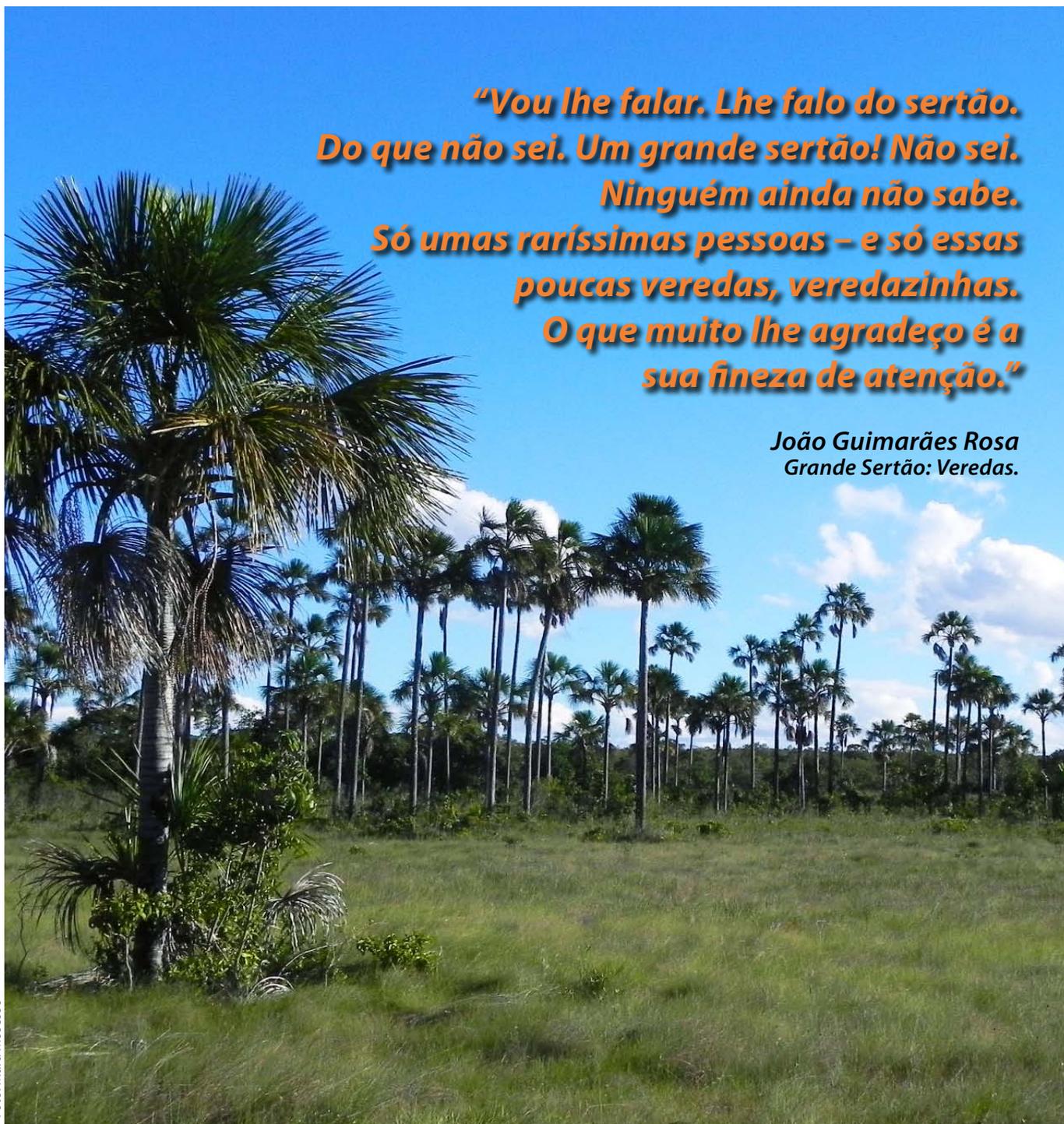


# AGRADECIMENTOS

Aos representantes das Prefeituras Municipais:  
Arinos, Bonito de Minas, Chapada Gaúcha, Cônego Marinho, Formoso,  
Itacarambi, Januária, Manga, São João das Missões e Urucuia  
Aos Chefes das Unidades de Conservação Federais (ICMBio)  
Aos Gestores das Unidades de Conservação Estaduais (IEF)  
Aos proprietários das Reservas Particulares do Patrimônio Natural  
Às Comunidades e Associações da Sociedade Civil  
Ao Conselho Consultivo e demais parceiros do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu

***“Vou lhe falar. Lhe falo do sertão.  
Do que não sei. Um grande sertão! Não sei.  
Ninguém ainda não sabe.  
Só umas raríssimas pessoas – e só essas  
poucas veredas, veredzinhas.  
O que muito lhe agradeço é a  
sua fineza de atenção.”***

***João Guimarães Rosa  
Grande Sertão: Veredas.***





# ÍNDICE

## Apresentação

5



**1**

**O TERRITÓRIO DA ESTRADA-PARQUE GUIMARÃES ROSA**

6



**2**

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA**

16



**3**

**POTENCIAL DO TURISMO AMBIENTAL E CULTURAL NA REGIÃO**

26



**4**

**PROPOSTA DA ESTRADA-PARQUE GUIMARÃES ROSA**

30



**5**

**A ESTRADA-PARQUE, O MOSAICO SERTÃO-VEREDAS E A OBRA DE GUIMARÃES ROSA**

52

## Referências Bibliográficas

66



# APRESENTAÇÃO

A Fundação Pró-Natureza tem a satisfação de apresentar a proposta da Estrada-Parque Guimarães Rosa, integrada ao documento-síntese do Diagnóstico Social, Econômico, Ambiental e Cultural de sua região de influência: o Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu. O documento foi elaborado no âmbito do Projeto Estrada-Parque Guimarães Rosa – Facilitando o turismo ecocultural e o deslocamento no território do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, executado pela Funatura com o apoio do Projeto Florelos: Elos Ecosociais entre as Florestas Brasileiras, Instituto Sociedade, População e Natureza e União Europeia.

O Projeto foi executado em 12 meses (2011-2012) e em três etapas: Etapa 1 – Elaboração do diagnóstico e da cartografia por meio de pesquisas bibliográficas e de campo; Etapa 2 – Apresentação e discussão do diagnóstico e da proposta da Estrada-Parque Guimarães Rosa nos municípios, em reuniões que envolveram prefeitos, vereadores, lideranças comunitárias, representantes de entidades da sociedade civil, setor produtivo, dentre outros; Etapa 3 - Consolidação da versão final do diagnóstico, a partir das sugestões coletadas; publicação do documento-síntese; elaboração de proposta de decreto para o reconhecimento oficial e apresentação ao poder público do Estado de Minas Gerais.

A proposta da Estrada-Parque Guimarães Rosa está contida no Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu (Funatura, 2008), no componente Turismo Ecocultural, cuja elaboração contou com a participação das prefeituras municipais, órgãos dos governos federais e estaduais, associações comunitárias, sociedade civil, instituições de ensino, dentre outras.

O presente documento apresenta a proposta para reconhecimento da Estrada-Parque Guimarães Rosa e uma síntese do diagnóstico de sua região de influência, que inclui importantes referências dos patrimônios social, ambiental e cultural, em especial aos lugares tão bem descritos na obra de João Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas.

A homenagem ao escritor é muito justa, não só pelo que sua obra representa para a região e para o Brasil, como pelo impacto que essa iniciativa pode trazer como opção de destino turístico do sertão do noroeste mineiro.

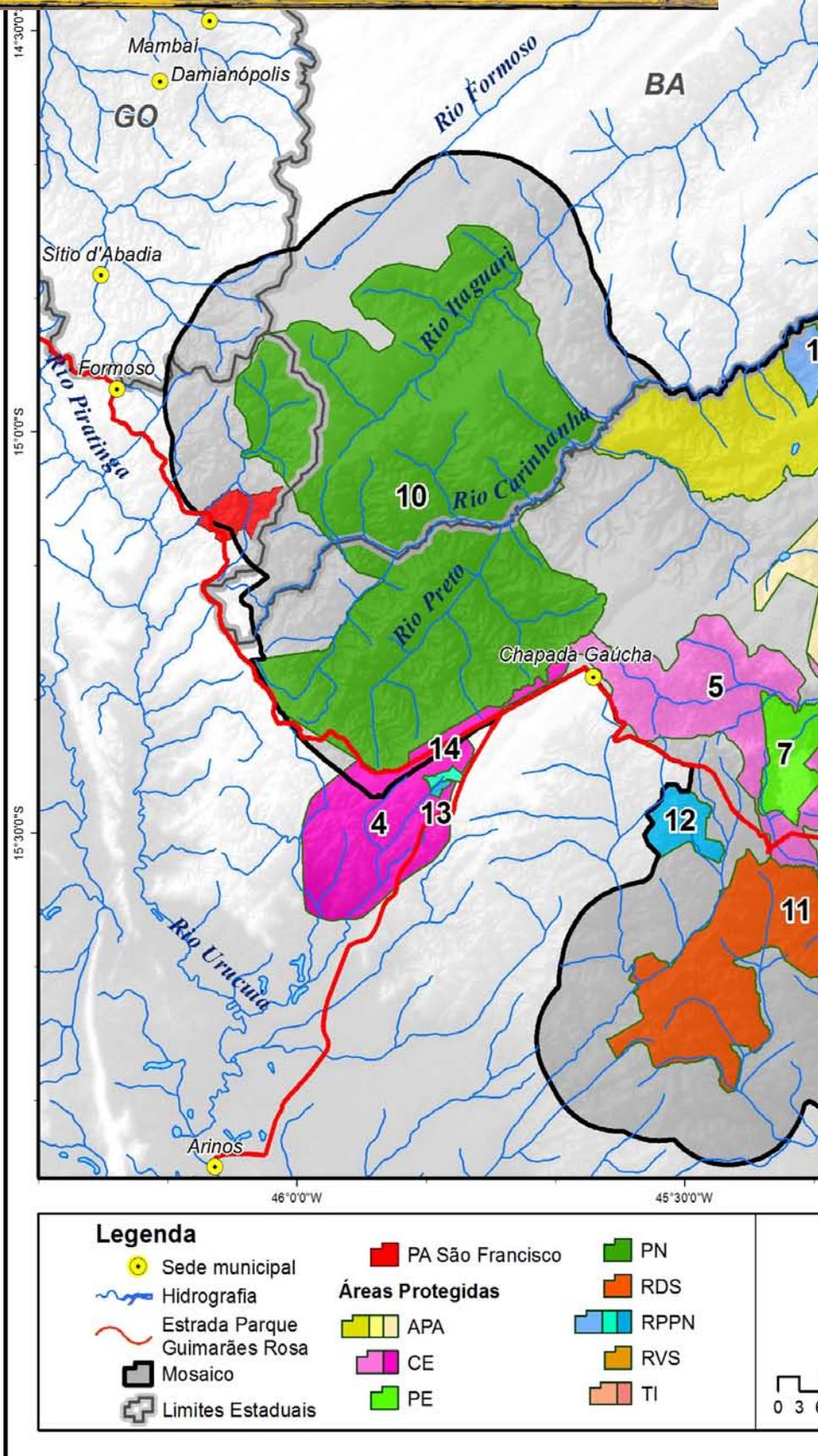
# 1 O TERRITÓRIO DA ESTRADA-PARQUE GUIMARÃES ROSA

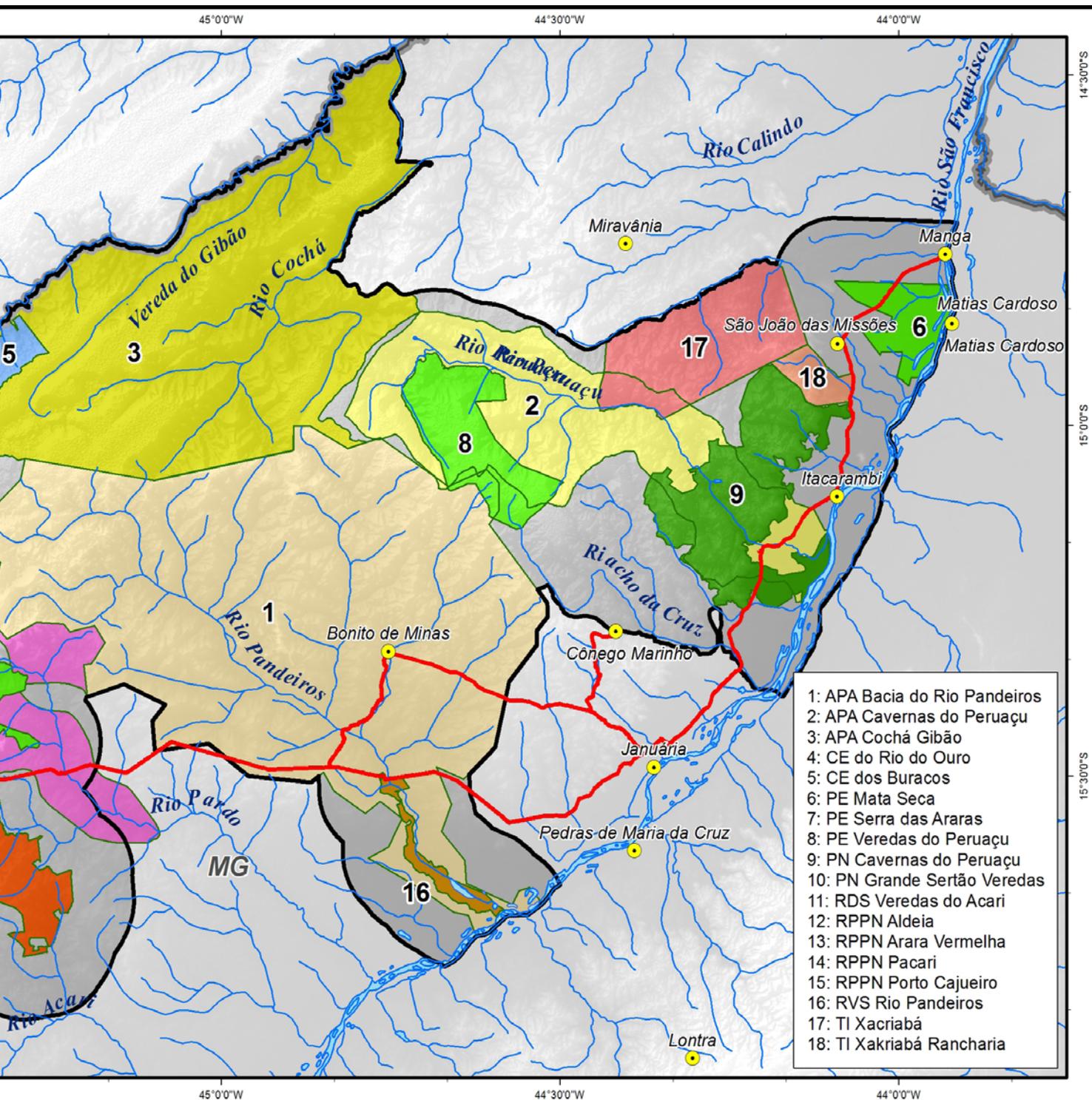
O território da Estrada-Parque Guimarães Rosa localiza-se no extremo noroeste de Minas Gerais, na margem esquerda do rio São Francisco, abrangendo o bioma Cerrado e pequena parte de transição para a Caatinga. Está inserido na região designada como "Gerais", Médio São Francisco, abrangendo as mesorregiões norte e noroeste mineiras, o extremo oeste baiano, indo até o sul do Piauí e Maranhão.

A área de influência da Estrada Parque coincide com a parte mineira do território do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, reconhecido por meio da Portaria MMA nº128 de 24/04/2009, que possui uma área total de aproximadamente 18.000 km<sup>2</sup>, considerando o entorno das unidades de conservação. Abrange os municípios de Arinos, Bonito de Minas, Chapada Gaúcha, Cônego Marinho, Formoso, Itacarambi, Januária, Manga, São João das Missões e Uruçuaia, em Minas Gerais. Uma pequena parte do território do Mosaico encontra-se em Coos, na Bahia.

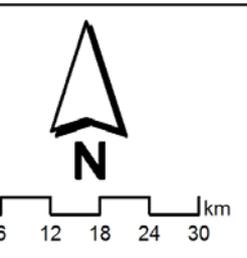
Em seu território estão 14 unidades de conservação, sendo sete estaduais administradas pelo Instituto Estadual de Florestas - IEF/MG, três federais administradas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio e quatro reservas particulares, além de corredores ecológicos e zonas de amortecimento. Há também dois territórios indígenas.

*Estrada-Parque  
Guimarães Rosa  
e as áreas protegidas  
do Mosaico  
Sertão Veredas-Peruaçu*





- 1: APA Bacia do Rio Pandeiros
- 2: APA Cavernas do Peruaçu
- 3: APA Cochá Gibão
- 4: CE do Rio do Ouro
- 5: CE dos Buracos
- 6: PE Mata Seca
- 7: PE Serra das Araras
- 8: PE Veredas do Peruaçu
- 9: PN Cavernas do Peruaçu
- 10: PN Grande Sertão Veredas
- 11: RDS Veredas do Acari
- 12: RPPN Aldeia
- 13: RPPN Arara Vermelha
- 14: RPPN Pacari
- 15: RPPN Porto Cajueiro
- 16: RVS Rio Pandeiros
- 17: TI Xacriabá
- 18: TI Xacriabá Rancharia



## Áreas Protegidas do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu, 2012

Escala:	1:1.000.000 - 1 cm = 10 km
Projeção:	UTM, Fuso 23 Sul - Datum: SIRGAS 2000
Fontes:	ANA, FUNAI, FUNATURA, IBGE, ICMBIO, IEF/MG



### ÁREAS PROTEGIDAS DO MOSAICO SERTÃO VEREDAS-PERUAÇU

Categoria	Nome	Município (MG)	Área (ha)
<b>Proteção Integral (1)</b>			<b>350.997</b>
Parque Nacional	Grande Sertão Veredas	Arinos, Chapada Gaúcha, Formoso-MG e Cocos-BA	230.671
	Cavernas do Peruaçu	Itacarambi, Januária e São João das Missões	56.500
Parque Estadual	Serra das Araras	Chapada Gaúcha	11.137
	Veredas do Peruaçu	Bonito de Minas e Cônego Marinho	31.226
	Mata Seca	Manga e Itacarambi	15.360
Refúgio Estadual de Vida Estadual	Rio Pandeiros	Januária	6.103
<b>Uso Sustentável (2)</b>			<b>911.482</b>
Área de Proteção Ambiental Federal	Cavernas do Peruaçu	Bonito de Minas, Cônego Marinho, Itacarambi, e Januária.	146.900
Área de Proteção Ambiental Estadual	Rio Pandeiros	Bonito de Minas, Cônego Marinho e Januária	393.060
	Cochá Gibão	Bonito de Minas e Januária	296.422
Reserva Estadual de Desenvolvimento Sustentável	Veredas do Acari	Chapada Gaúcha e Urucuia	60.975
Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) reconhecida pelo Governo Federal	Arara Vermelha (3)	Arinos	248
	Veredas do Pacari(3)	Arinos	346
Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) reconhecida pelo Governo do Estado de Minas Gerais	Porto Cajueiro	Januária	6.190
	Aldeia (3)	Chapada Gaúcha	7.341
<b>Terras Indígenas</b>			<b>53.213</b>
Território Indígena	Xakriabá (3)	São João das Missões e Itacarambi	46.415
	Xakriabá Rancharia (3)	São João das Missões	6.798
<b>(*) Total em hectares (Proteção Integral + Uso Sustentável + Terras Indígenas)</b>			<b>1.315.692</b>

#### Observações:

(1) As unidades de proteção integral destinam-se à manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitindo apenas o uso indireto dos atributos naturais, como visitação, educação ambiental e pesquisa;

(2) As unidades de uso sustentável admitem a exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável;

(3) Faz parte do território do Mosaico, mas não consta da Portaria MMA nº 128/2009.

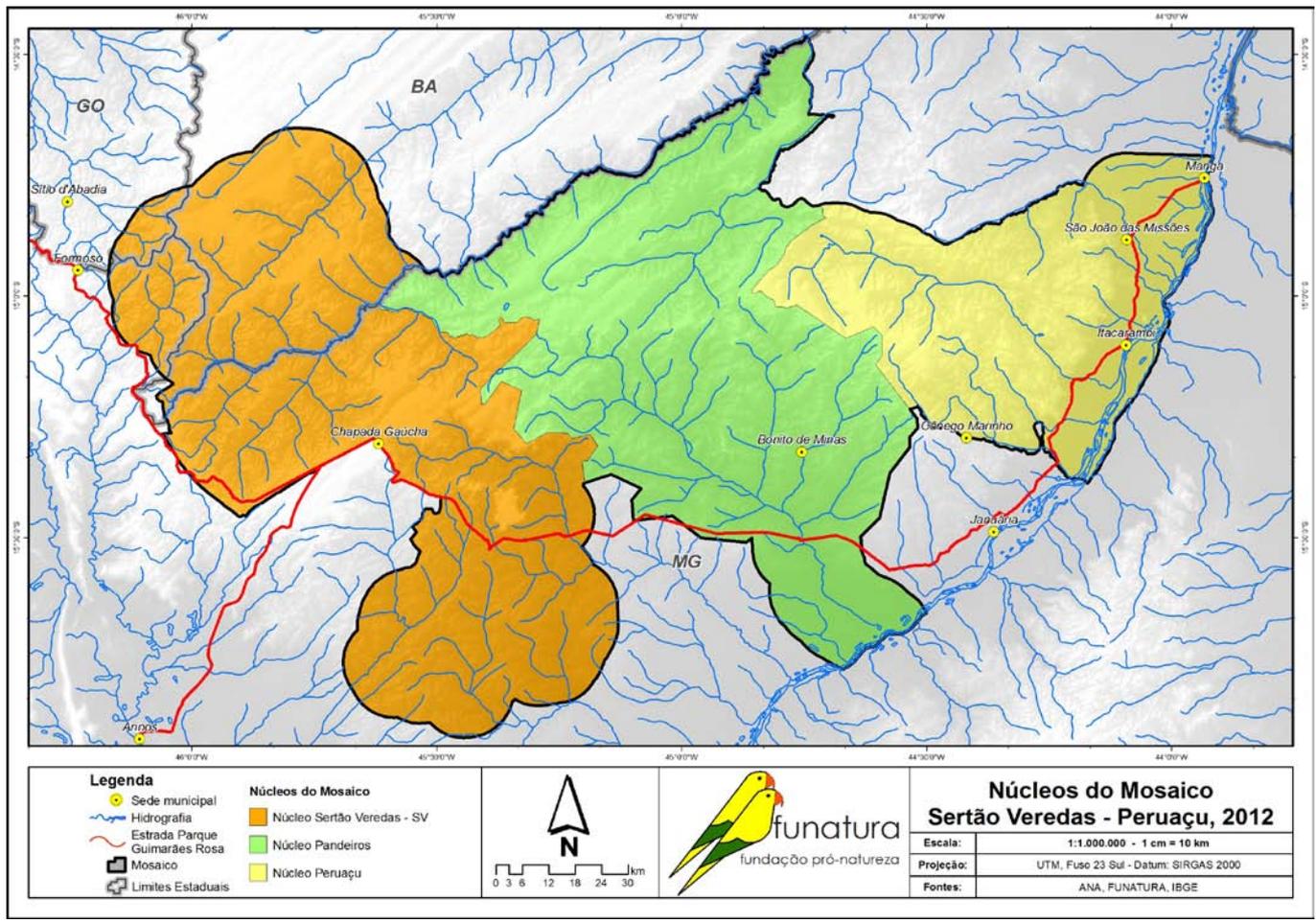
(\*) Soma das áreas das unidades de conservação e das terras indígenas sem considerar as sobreposições.

Fonte: Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (MMA), Fundação Nacional do Índio (Funai)

Além da importância para a conservação da diversidade biológica e a promoção de ações integradas para o desenvolvimento sustentável, as unidades de conservação que compõem o Mosaico colaboram com a economia dos municípios onde seus territórios estão inseridos, por meio do recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) Ecológico. A gestão do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu é realizada por meio de seu Conselho Consultivo, constituído na mesma portaria de reconhecimento, conta com 45 representantes dos poder público (federal, estadual e municipal) e da sociedade civil (ONGs, associações comunitárias, cooperativas, representações indígenas e quilombolas). Tem como principais atribuições propor

diretrizes e ações para compatibilizar, integrar e otimizar as atividades desenvolvidas em cada unidade de conservação e a relação com a população residente no território.

Para facilitar a compreensão territorial, a gestão e a articulação do Conselho Consultivo, a região foi dividida em três núcleos: Núcleo Sertão Veredas - abrange a sede dos municípios mineiros de Chapada Gaúcha, Formoso, Arinos e parte de Urucuia e de Cocos-BA; Núcleo Pandeiros - envolve os municípios de Januária, Bonito de Minas e Cônego Marinho; e Núcleo Peruaçu - abrange os municípios de Itacarambi, São João das Missões e Manga



Aspecto de extrema relevância nesse território refere-se à riqueza sociocultural caracterizada pela diversidade de povos que habitam o território desde tempos imemoriais. Além dos grupos indígenas Xakriabá, há diversas comunidades quilombolas e outras também tradicionais, como os ribeirinhos, os veredeiros, os chapadeiros, os barranqueiros e os vazanteiros. Estes grupos historicamente ocupam a região utilizando a sabedoria tradicional e os recursos naturais, de forma sustentável. Mais recentemente, incentivados por programas governamentais, agricultores do sul do País chegaram à região.

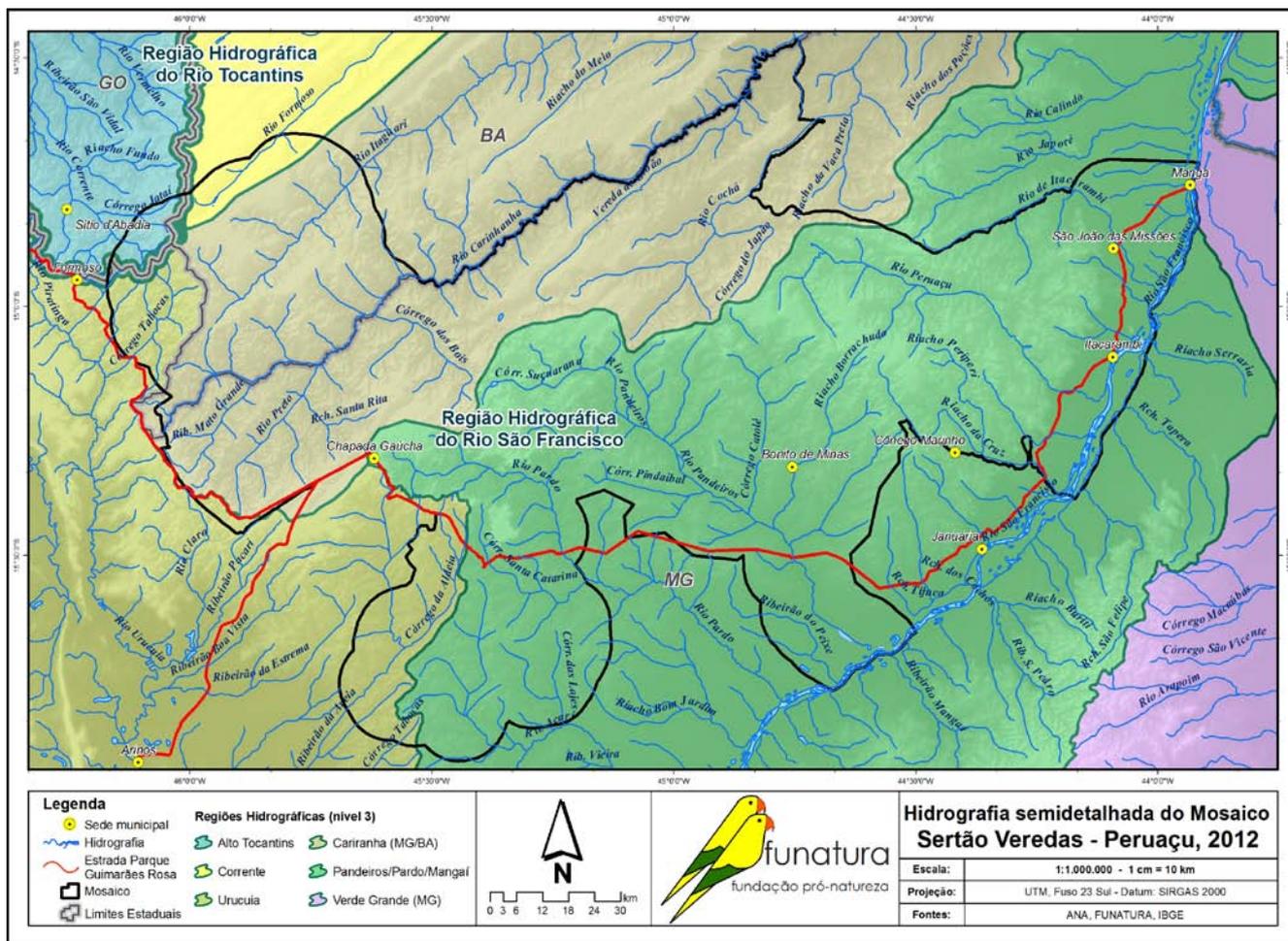
No que se refere aos aspectos bióticos e às características físicas, a região se apresenta como um mosaico de riquezas naturais. De acordo com o zoneamento dos Sistemas de Terras da América Tropical, a região do Mosaico localiza-se na unidade fisiográfica “Espigão Mestre do São Francisco” e, geomorfologicamente, está situada na região denominada de “Chapadão Central”. Sua declividade é suave, de relevo pouco movimentado. As altitudes variam de 540m a 600m na borda leste e de 600m a 800m a oeste.

Predominam na região do Mosaico as areias quartzosas e os latossolos vermelho-amarelo. Apesar dessa relativa simplicidade de solos, estabeleceram-se sobre eles diferentes formações vegetais em um complexo mosaico fitofisionômico. Ao longo da calha dos rios, o material

advindo da erosão à montante deposita-se e forma solos hidromórficos, sobre o qual se assentam as veredas. A região está localizada em uma área com dominância de arenitos da Formação Urucuia, rochas formadas no período Cretáceo, sob clima desértico. Todo o sistema hidrográfico do Mosaico drena para a região hidrográfica do rio São Francisco e tem como principais rios: Carinhanha, Piratinga, Itaguari, Urucuia, Cochá, Gibão, Peruaçu, Pandeiros e Pardo. Esse sistema é abastecido pelo aquífero Urucuia, com grande capacidade de armazenamento de água.



Foto: Paulo Henrique



O Cerrado se apresenta com todas as suas diferentes fitofisionomias, ou seja, cerrado sensu stricto ou cerrado típico, campo sujo, campo limpo, matas de galeria, veredas, carrasco e mata seca. Parte da região é caracterizada como de transição do Cerrado para Caatinga, possuindo elementos de ambos os biomas.

Com relação à fauna, na região ocorrem as espécies típicas do Cerrado e, por estar em uma área de transição, ocorrem também espécies típicas da Caatinga, além de espécies da Mata Atlântica e da Amazônia. Várias delas são endêmicas, raras ou estão ameaçadas de extinção.

Por ser área de transição entre biomas, rica na diversidade de ambientes e abrigar espécies raras e ameaçadas, a região do Mosaico é considerada pelo Ministério do Meio Ambiente como altamente prioritária para a conservação da biodiversidade. Conforme dados do Projeto de Conservação e Utilização Sustentável

da Diversidade Biológica Brasileira (Probio), estão inseridas no Mosaico nove áreas extremamente prioritárias e quatro de muito alta prioridade para a conservação da biodiversidade.



Foto: Mara Moscoso

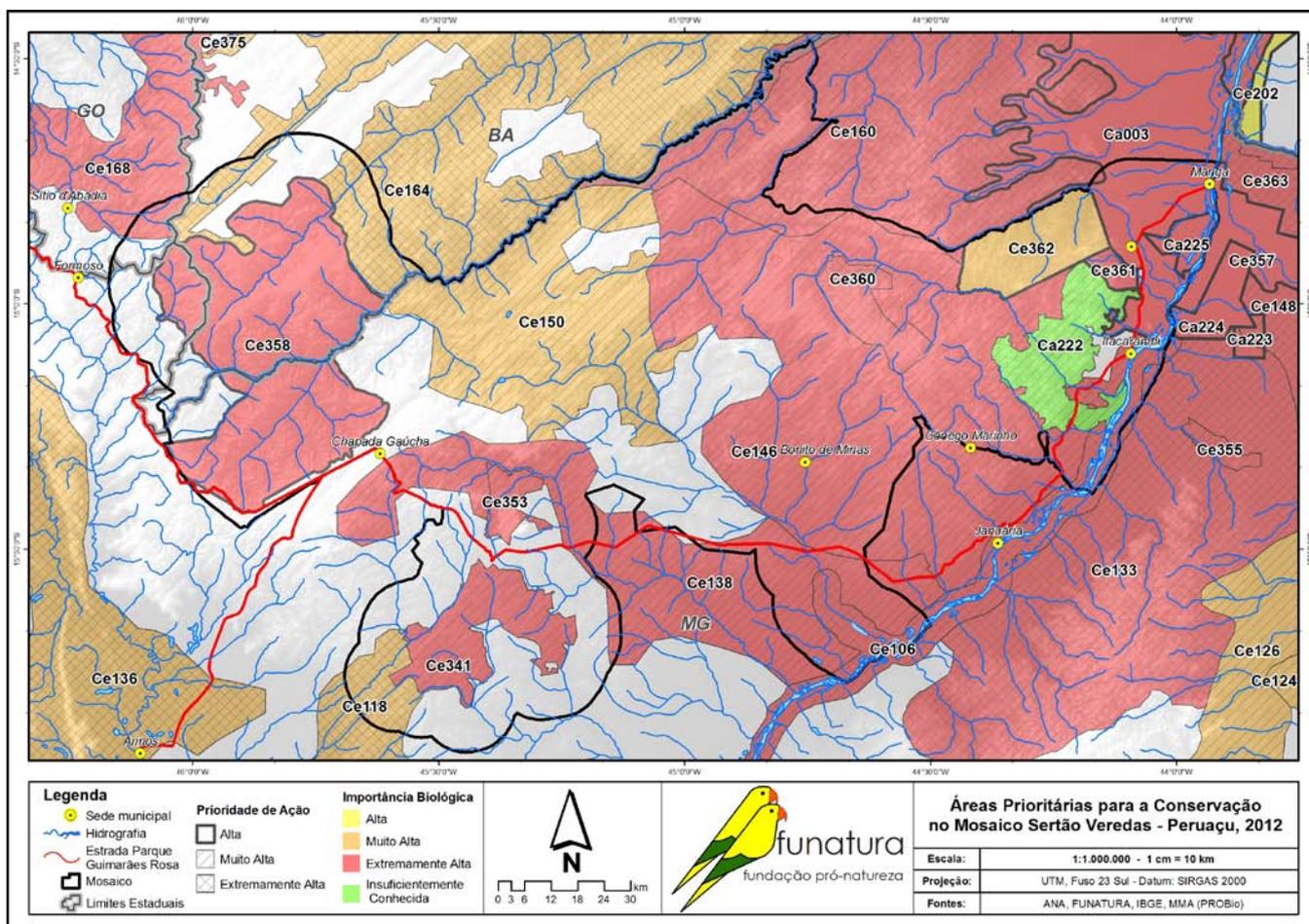
Tamanduá-bandeira



## ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Código	Nome	Importância	Ação
Ce 106	Alto Médio São Francisco	Extremamente Alta	Recuperação
Ce 118	Áreas entre a Esec Sagarana e outras UC	Muito Alta	Mosaico/Corredor
Ce 138	Januária	Extremamente Alta	Proteção integral
Ce 146	Áreas do entorno das UCs do Peruaçu	Extremamente Alta	Mosaico/Corredor
Ce 150	Bonito de Minas	Muito Alta	Mosaico/Corredor
Ce 164	Corredor Grande Sertão Veredas-Refúgio	Muito Alta	Criação de UC
Ce 341	PE Veredas do Acari	Extremamente Alta	Área protegida
Ce 353	PE Serra das Araras	Extremamente Alta	Área protegida
Ce 358	PN Grande Sertão Veredas	Extremamente Alta	Área protegida
Ce 360	PE Veredas do Peruaçu	Extremamente Alta	Área protegida
Ce 361	TI Xakriabá Rancharia	Extremamente Alta	Área protegida
Ce 362	TI Xakriabá	Muito Alta	Área protegida
Ca 222	PN Cavernas do Peruaçu	Insuficien. Conhecida	Área protegida
Ca 225	PE Mata Seca	Extremamente Alta	Área protegida

Fonte: MMA, 2007 – Elaboração: Funatura, 2011. Ce: Cerrado e Ca: Caatinga





A região que, historicamente, apresentou um padrão de uso da terra baseado na criação extensiva de gado, no cultivo de subsistência (em especial, mandioca, milho, arroz e feijão) e no extrativismo de produtos do Cerrado realizado pelos habitantes tradicionais, vem sendo cenário, nas últimas quatro décadas, de mudanças fortes no padrão de uso da terra. Estas mudanças estão baseadas na agricultura mecanizada, altamente dependente de insumos (agrotóxicos, fertilizantes químicos e sementes transgênicas), praticada pelos novos habitantes vindos do sul e sudeste do País. Além disso, empresas reflorestadoras (eucalipto e pinus) se instalaram na região a partir da década de 1980. A atividade não prosperou, mas, nos últimos anos, tem sido retomada.

Tais fatos têm causado problemas ambientais para a região e são caracterizados, principalmente, pela conversão de áreas de vegetação nativa de Cerrado em grandes monocultivos de grãos (soja e milho, principalmente), capim para produção de sementes, eucalipto, café irrigado e pecuária. Estas práticas, quando não respeitam a legislação ambiental, são altamente impactantes ao meio ambiente. Além de proporcionar a redução drástica da vegetação original, podem provocar outros impactos igualmente preocupantes, como a poluição ambiental resultante do uso intensivo de agrotóxicos e da queima da palhada de capim após a colheita das sementes, a diminuição de oferta de água e a erosão do solo.

araras e papagaios e, ultimamente, tem sido constatado o crescimento de grupos organizados envolvidos nesse tipo de prática. A escassez de recursos humanos dos órgãos ambientais dificulta a fiscalização nas unidades de conservação e no seu entorno. Além disso, a extensão territorial, aliada às inúmeras estradas que dão acesso às rotas de fuga, facilita a ação dos infratores.



Foto: Mara Moscoso

Carvoaria

Nas áreas onde não há monocultivo, o padrão de uso do solo adotado pelos agricultores familiares concentra-se na criação extensiva de gado, com a utilização

de pastagens nativas, e na agricultura de subsistência. As roças - apesar de pequenas extensões - ocupam geralmente áreas de preservação permanente (veredas). Muitas vezes são feitas drenagens que causam impactos localizados. Nessas áreas, é comum o uso do fogo para a renovação do pasto, prática que tem ocasionado sérios danos ambientais e que, na maioria das vezes, fogem do controle e atingem as

unidades de conservação.

Outro problema é a presença do gado dentro das UCs ou em suas áreas de entorno e corredores ecológicos. Além do pisoteio do solo e da disseminação de capim exótico, há o risco de transmissão de doenças para os animais silvestres.

Foto: Mara Moscoso



Colheita da semente de capim

Atividades como a exploração da madeira nativa para a produção de carvão e a caça também são praticadas na região. Desmatamentos ocorrem de forma ilegal, associados à queima da vegetação remanescente. Já a caça tem sido intensificada com o tráfico de animais, como



Essas atividades, legais ou ilegais -, especialmente o aumento de áreas para agricultura mecanizada, pecuária, silvicultura e produção de carvão -, acarretam o aumento na redução das áreas nativas do Cerrado. Dados do Ministério do Meio Ambiente que atestam a progressão do desmatamento por meio de estimativas levantadas no Probio, confrontadas aos dados anteriores a 2002 -, mostram que o Cerrado é o bioma com a maior taxa anual de desmatamento do Brasil.

As áreas remanescentes de vegetação foram reduzidas de 55,73%, em 2002, para 51,54%, em 2008. Em números absolutos, a cobertura vegetal, original e secundária, diminuiu de 1.136.521 km<sup>2</sup> para 1.051.182 km<sup>2</sup>. Com um valor médio anual de 14.179 km<sup>2</sup>/ano, foi equivalente a 7,49% da área remanescente em 2002 (MMA/IBAMA/CSR, 2009).

Apesar dos dados alarmantes, pouco foi feito para controlar e reverter a situação. Até 2009, a área de vegetação natural remanescente era de 51,16% e, até 2010, havia passado para 50,84%, o que corresponde, em números absolutos, à uma redução de 1.043.346 km<sup>2</sup> para 1.036.877 km<sup>2</sup>, ou seja, 6.469 km<sup>2</sup> suprimidos. Sofreu uma perda de aproximadamente 0,32% no período 2009-2010 (MMA/IBAMA/CSR, 2011).



Comitiva de gado

Em relação ao território do Mosaico Sertão Veredas-Peraçu, nota-se uma progressão mais lenta em função da existência das áreas protegidas. Conforme dados do MMA (2011), até o primeiro semestre de 2012, o desmatamento acumulado no território foi na ordem de 281.025 hectares, quase 15% da área total. O período compreendido entre os anos de 2002 até 2007 somam 90,83% do total desmatado, ficando 2008 e 2009 com respectivos 1,99% e 7,18%. Cabe destacar que esses estudos foram realizados a partir de 2002, e os dados anteriores não foram analisados, desta forma, o percentual de 14,91% de área desmatada no Mosaico é apenas uma estimativa.

## DESMATAMENTO ACUMULADO POR ANO NA REGIÃO DO MOSAICO

Ano	Desmatamento	% Desmatado	% Mosaico
2002 a 2007	255.262	90,83%	13,54%
2008	5.582	1,99%	0,30%
2009	20.182	7,18%	1,07%
<b>Total Desmatado</b>	<b>281.025</b>	<b>100%</b>	<b>14,91%</b>

Fonte: Relatórios MMA/IBAMA/CSR 2009 e 2011. Elaboração: Funatura, 2012.

Dos municípios mineiros que compõem o Mosaico, os que mais desmataram foram São João das Missões (16,44%), Itacarambi (13,30%), Januária (12,76%) e Bonito de Minas (11,90%). Os menores

percentuais de desmatamento acumulado foram verificados em Arinos (0,10%), Manga (1,63%), Formoso (2,78%) e Urucuia (2,85%).



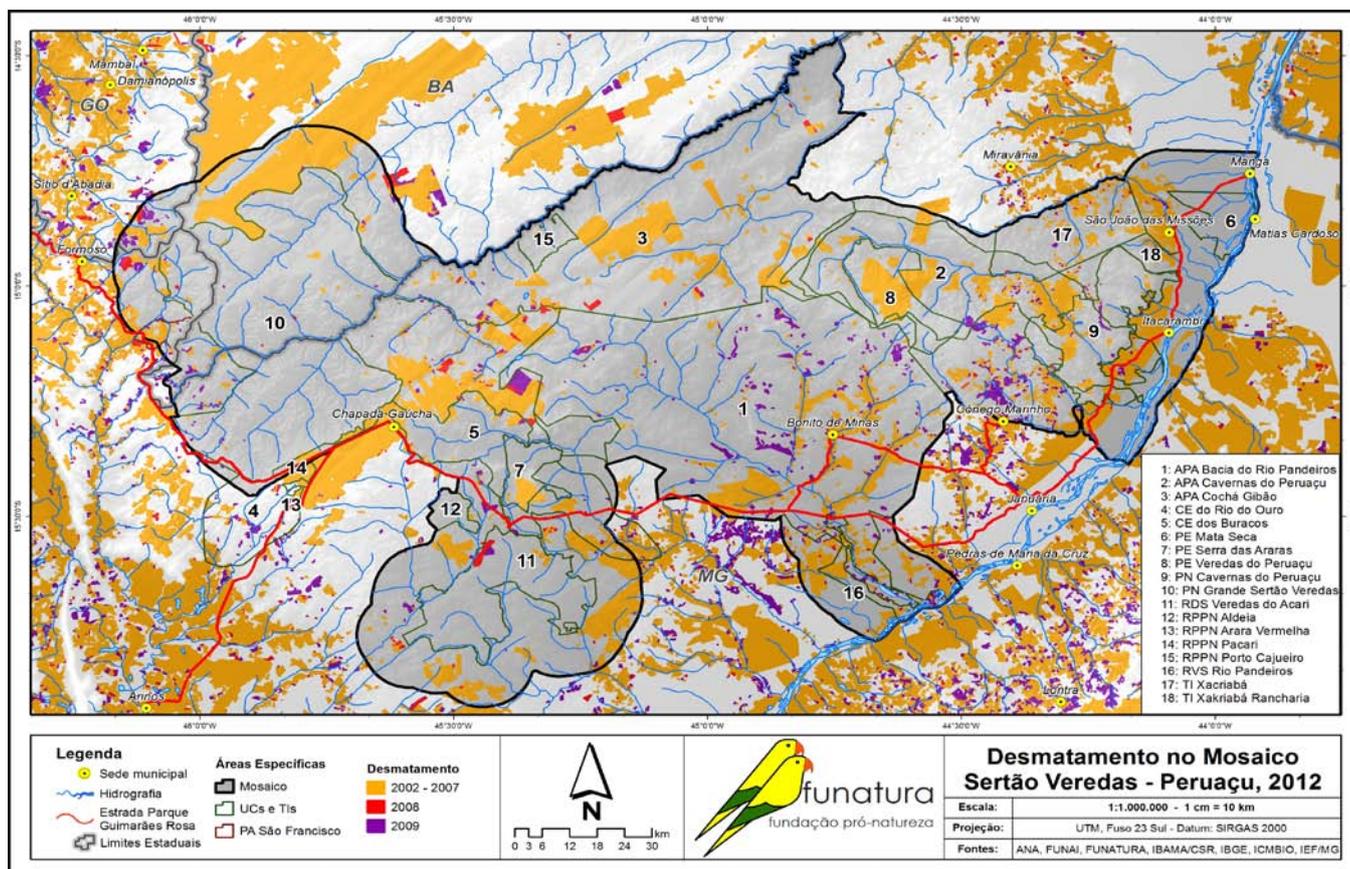
## DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS MINEIROS NA REGIÃO DO MOSAICO

Município	UF	Área Municipal km <sup>2</sup> (*)	Área no Mosaico (km <sup>2</sup> )	% desmatado no município
Arinos	MG	5.279,41	241,76	0,10%
Bonito de Minas	MG	3.904,90	3.895,38	11,90%
Chapada Gaúcha	MG	3.255,18	2.801,25	11,30%
Cônego Marinho	MG	1.641,99	875,82	11,84%
Formoso	MG	3.685,70	1.387,57	2,78%
Itacarambi	MG	1.225,27	739,13	13,30%
Januária	MG	6.661,65	4.970,35	12,76%
Manga	MG	1.950,18	524,31	1,63%
São João das Missões	MG	678,27	678,27	16,44%
Urucuaia	MG	2.076,94	353,15	2,85%

Fonte: Relatórios MMA/IBAMA/CSR 2009 e 2011. Elaboração: Funatura, 2012.

Metade do desmatamento no período foi registrada nas unidades de conservação, corredores ecológicos e na terra indígena Xakriabá. Mais de 80% ocorreram dentro das três áreas de proteção ambiental (APA), que

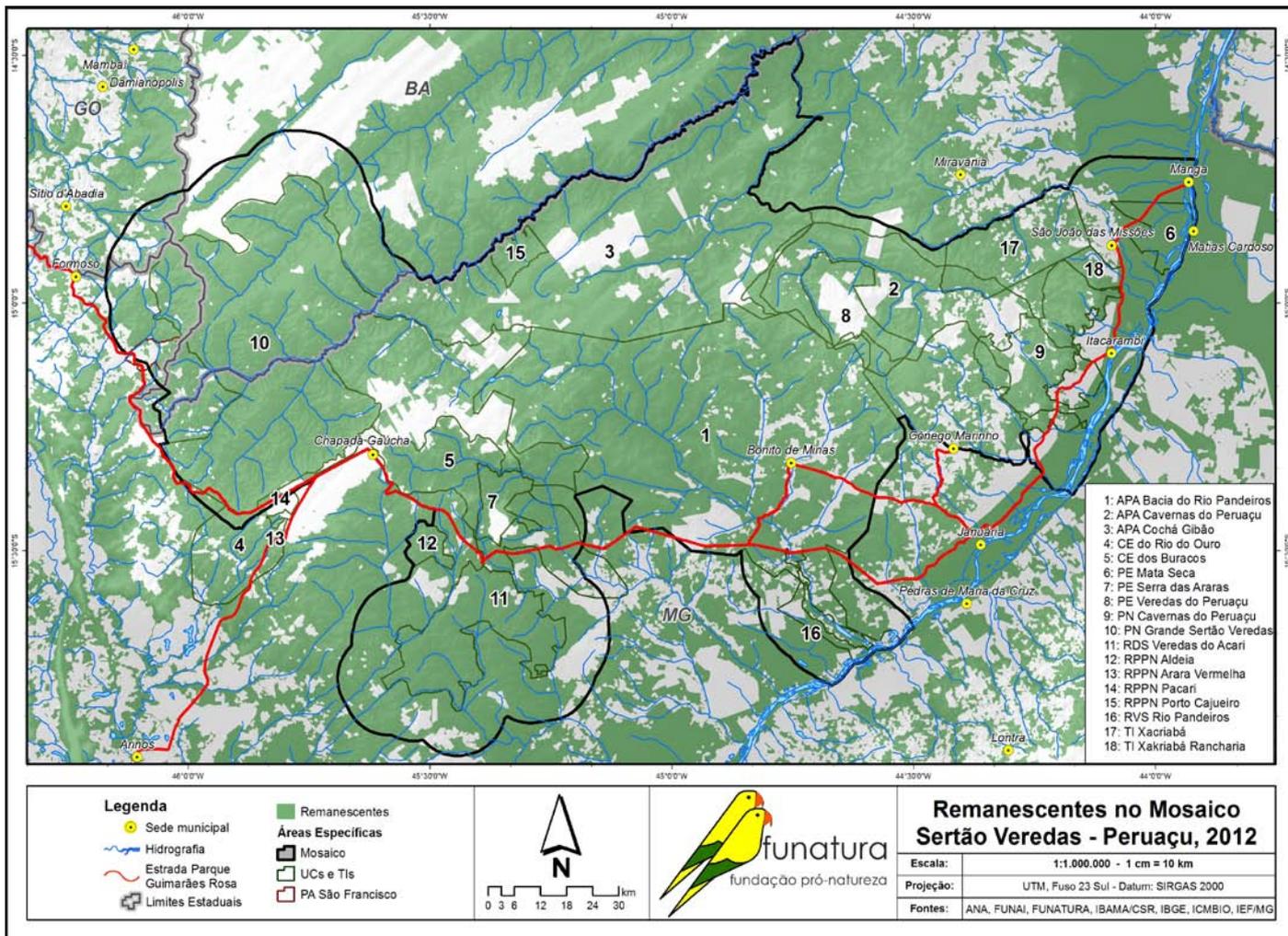
são unidades de conservação de uso sustentável, onde várias atividades antrópicas são permitidas. Cabe ressaltar, também, que as APAs são as maiores unidades de conservação do Mosaico, que não possuem planos





de manejo e que, somadas, equivalem a quase metade de todas as demais áreas protegidas. Do restante das unidades de conservação, considerando-se os seis menores percentuais, três são verificados em Parques Nacionais e Estaduais. O PN Grande Sertão Veredas e os PE Mata Seca e Serra das Araras representam valores abaixo de 1%. Na TI Xakriabá Rancharia o registrado foi de 0,44% e menos de 0,50% na RPPN Porto Cajueiro e na RVS Rio Pandeiros. Verifica-se no Mapa de Desmatamento a pressão no entorno do Mosaico e em algumas de suas áreas protegidas.

madeira foi intensa em todo o Estado, de forma legal ou ilegal, e a retirada se deu por espécies selecionadas, utilizando-se machado, motosserra ou correntão. Isso reforça a ideia de que esses dados do MMA e do WWF devem ser refinados por meio de checagem de campo. No mapa a seguir, que apresenta os remanescentes de vegetação, nota-se claramente a importância das unidades de conservação, em especial as de proteção integral, para a conservação da diversidade biológica do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu.



Dados do Mapa de Uso e Ocupação do Solo do Mosaico (WWF, 2011) se aproximam dos resultados do MMA, no qual 80% ainda estão preservados por alguma formação de Cerrado. Os 20% restantes são áreas antropizadas: 7% com agricultura, 5% com pastagens e 8% são parcelas manejadas ou alteradas, inclusive com reflorestamentos (recentes ou abandonados). Em visitas de campo na região do Mosaico e com base em relatos de moradores antigos, concluiu-se que parte da vegetação está em estado de regeneração, pois a retirada de madeira para a siderurgia foi uma atividade licenciada pelo Estado de Minas Gerais na década de 1990. A exploração da



Foto: Maria Moscoso



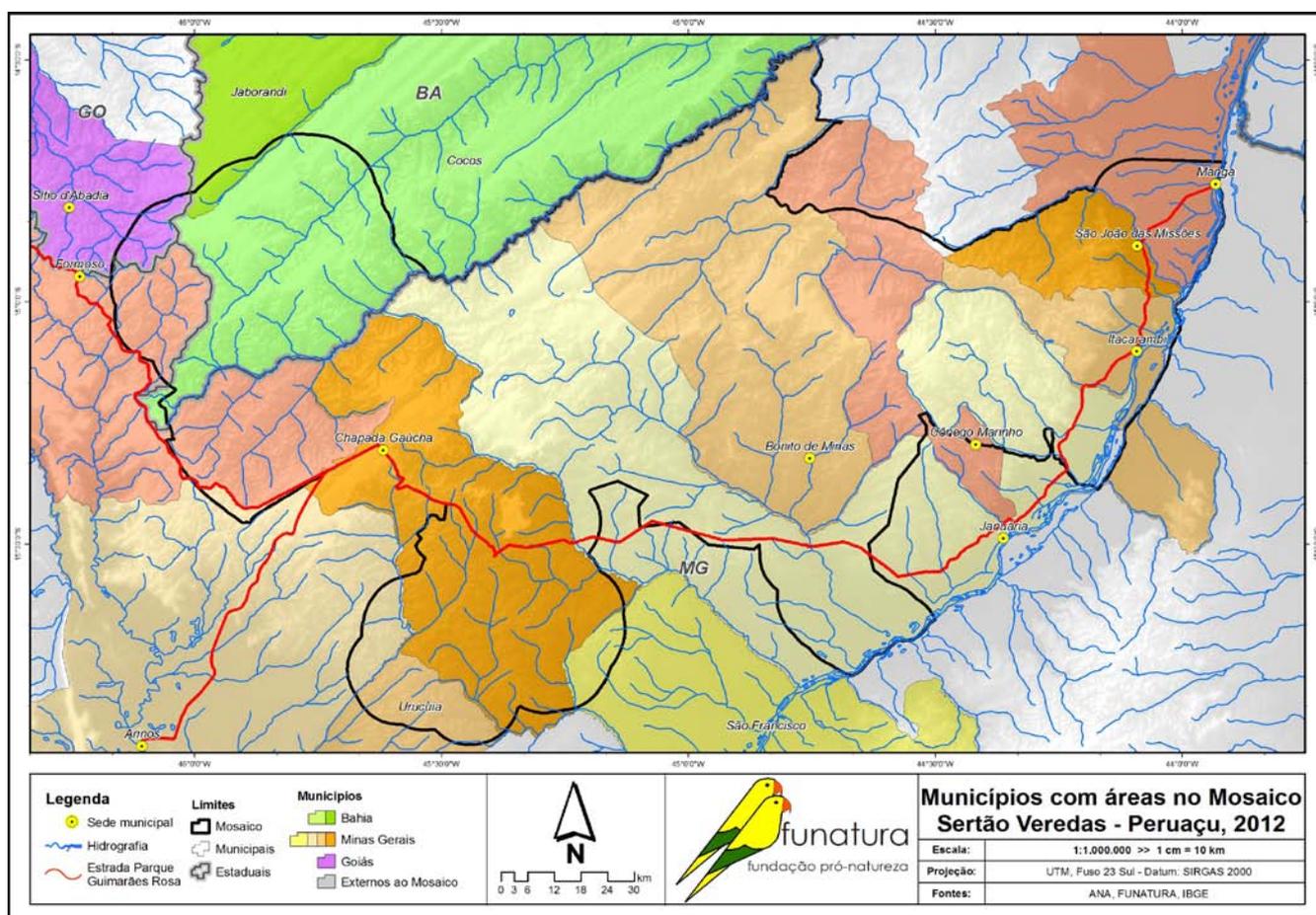
# 2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

A área de abrangência da Estrada-Parque Guimarães Rosa, que coincide com a do Mosaico Sertão Veredas–Peruaçu, abrange dez municípios mineiros.

## REPRESENTATIVIDADE DOS MUNICÍPIOS NA REGIÃO DO MOSAICO

Município	Área Municipal km <sup>2</sup> (*)	Áreas no Mosaico (km <sup>2</sup> )	% dos Municípios no Mosaico	% do Mosaico nos Municípios
Arinos	5.279,41	241,76	4,54%	1,28%
Bonito de Minas	3.904,90	3.895,38	99,88%	20,57%
Chapada Gaúcha	3.255,18	2.801,25	87,13%	14,80%
Cônego Marinho	1.641,99	875,82	54,11%	4,63%
Formoso	3.685,70	1.387,57	37,59%	7,33%
Itacarambi	1.225,27	739,13	59,02%	3,90%
Januária	6.661,65	4.970,35	74,28%	26,25%
Manga	1.950,18	524,31	26,64%	2,77%
São João das Missões	678,27	678,27	100,00%	3,56%
Urucuaia	2.076,94	353,15	17,04%	1,87%

Fonte: IBGE, 2011. Elaboração: Funatura, 2011. (\*) Áreas dos municípios: IBGE Cidades.





## DISTÂNCIAS ENTRE AS SEDES DOS MUNICÍPIOS

JANUÁRIA	Arinos	262
	Bonito de Minas	49
	Chapada Gaúcha	164
	Cocos	211
	Cônego Marinho	33
	Formoso	290
	Itacarambi	60
	Manga	108
	São João das Missões	86
	Urucuia	289

Fonte: Guia 4 Rodas (2011), Elaboração Funatura: considerando o trecho mais curto

Os principais acessos ao Mosaico são os extremos da Estrada-Parque Guimarães Rosa, nas porções oeste e leste: Parte oeste: a partir de Brasília-DF, pela rodovia federal BR 020 com primeiro acesso sentido Cabeceiras-Arinos-Chapada Gaúcha, e o segundo na entrada da Cooperativa Agropecuária da Região do Piratinga Ltda (Coopertinga), após o Povoado Santa Maria, acesso por Formoso-MG.

Parte leste: a partir da rodovia federal BR 040, interligando a capital Belo Horizonte às rodovias estaduais que dão acesso a Pirapora e Montes Claros. De Montes Claros até Januária, seguindo pela rodovia federal BR 135.

Todos os municípios contam com serviço de transporte de ônibus com saídas diárias para as duas capitais e de interligação entre municípios vizinhos. Apenas dois não possuem rodoviária. Alguns dispõem de pista de pouso para pequenos aviões ou utilizam pistas mais estruturadas nas fazendas.

Boa parte das estradas que cortam o Mosaico não é pavimentada. Os trechos asfaltados interligam os municípios de Arinos a Chapada Gaúcha, e Januária a Bonito de Minas, Cônego Marinho e Itacarambi. De Itacarambi a São João das Missões e Manga há trechos em asfaltamento.

## MUNICÍPIOS MINEIROS DO MOSAICO

	Município	Estado	Mesorregião	Microrregião	Fundação	Habitantes
1.	Arinos	MG	Noroeste	Unai	1962	17.674
2.	Bonito de Minas	MG	Norte	Januária	1995	9.673
3.	Chapada Gaúcha	MG	Norte	Januária	1995	10.805
4.	Cônego Marinho	MG	Norte	Januária	1995	7.101
5.	Formoso	MG	Noroeste	Unai	1962	8.177
6.	Itacarambi	MG	Norte	Januária	1995	17.720
7.	Januária	MG	Norte	Januária	1833	65.463
8.	Manga	MG	Norte	Januária	1923	19.813
9.	São João das Missões	MG	Norte	Januária	1995	11.715
10.	Urucuia	MG	Norte	Januária	1992	13.604
					<b>Total</b>	<b>181.745</b>

Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: Funatura, 2012.



A organização municipal é diferenciada, conforme o número de habitantes e a infraestrutura de serviços. A comunicação político-administrativa entre eles se dá por meio de organizações regionais, como comitês de bacias hidrográficas, conselhos intermunicipais e associações municipais.

Nem todos os municípios contam com secretarias de Meio Ambiente, de Turismo ou de Cultura em suas estruturas administrativas. Geralmente essas áreas estão representadas em departamentos vinculados às outras secretarias como as de Agricultura ou de Esportes.

<b>ORGANIZAÇÃO DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS</b>	
<b>MUNICÍPIO</b>	<b>SECRETARIAS MUNICIPAIS</b>
<b>Arinos</b>	<b>1-Governo, 2-Administração, 3-Fazenda e Planejamento, 4-Obras e Transportes Públicos, 5-Educação e Cultura, 6-Saúde, 7-Desenvolvimento Social, 8-Agropecuária e Meio Ambiente, 9-Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo, 10-Esportes e da Juventude.</b>
<b>Bonito de Minas</b>	<b>1-Administração, Fazenda e Desenvolvimento Econômico, 2-Assistência Social, 3-Educação, 4-Esporte, Lazer e Turismo, 5-Saúde, 6-Transporte e Serviços Urbanos, 7-Agricultura e Abastecimento.</b>
<b>Chapada Gaúcha</b>	<b>1-Administração, 2-Finanças, 3-Planejamento, 4-Agricultura e Comércio, 5-Transportes, 6-Assistência Social, 7-Meio Ambiente e Turismo, 8-Esporte e Lazer, 9-Saúde e Vigilância Sanitária, 10-Educação, Cultura e Esportes, 11-Urbanismo e Obras.</b>
<b>Cônego Marinho</b>	<b>1-Administração, 2-Educação, 3-Saúde, 4-Transporte e Obras, 5-Meio Ambiente, 6-Desenvolvimento Social, 7-Cultura, Esporte, Lazer e Turismo.</b>
<b>Formoso</b>	<b>1-Transporte – Departamento de Obras, 2-Agricultura e Meio Ambiente – Departamento de Turismo, 3-Educação, 4-Cultura, 5-Fazenda, 6-Saúde, 7-Assistência Social.</b>
<b>Itacarambi</b>	<b>1-Administração e Obras, 2-Educação, 3-Saúde, 4-Transportes, 5-Meio Ambiente, 6-Agricultura, 7-Esporte e Juventude, 8-Finanças, 9-Turismo, Cultura e Lazer.</b>
<b>Januária</b>	<b>1-Comunicação, 2-Administração e Recursos Humanos, 3-Agricultura, 4-Educação, 5-Esportes e Inclusão Sociodesportiva, 6-Finanças, 7-Planejamento e Controle, 8-Saúde, 9-Transportes, 10-Tributos e Arrecadação, 11 -Turismo, Cultura e Meio Ambiente.</b>
<b>Manga</b>	<b>1-Administração, 2-Agronegócio e Desenvolvimento Sustentável – Departamento de Meio Ambiente, 3-Educação, Cultura, Esporte e Lazer, 4-Saúde, 5-Ação Social, 6-Obras.</b>
<b>São João das Missões</b>	<b>1-Administração e Finanças, 2-Educação, 3-Saúde, 4-Esportes e Juventude, 5-Meio Ambiente e Turismo, 6-Desenvolvimento Social, 7-Desenvolvimento Urbano, 8-Desenvolvimento Rural Sustentável, 9-Assuntos Indígenas</b>
<b>Uruçuaia</b>	<b>1-Administração, 2-Obras, 3-Cultura, 4-Meio Ambiente, 5-Assistência Social, 6-Transporte, 7-Saúde, 8-Educação, 9-Turismo, 10-Combate à Seca, 11-Planejamento</b>

Fonte: Prefeituras Municipais (2011). Elaboração: Funatura, 2011



As densidades demográficas (hab/km<sup>2</sup>) municipais estão entre as mais baixas se comparadas à do Estado de Minas Gerais. Na região, os municípios de maior índice são: São João das Missões (17,27hab/km<sup>2</sup>), Itacarambi (14,46 hab/km<sup>2</sup>) e Januária (9,83 hab/km<sup>2</sup>). Formoso (2,22 hab/km<sup>2</sup>) e Bonito de Minas (2,48 hab/km<sup>2</sup>) possuem menores densidades demográficas.

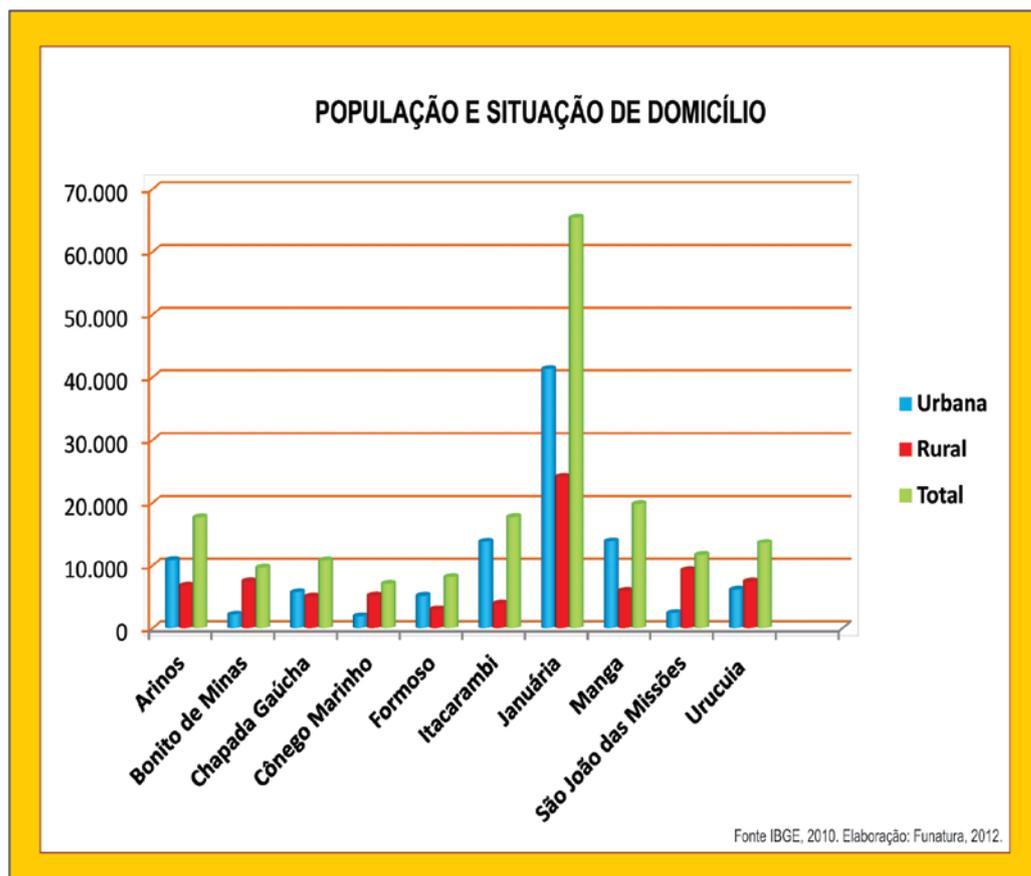
O município que concentra a maior população é Januária, com 65.463 habitantes, seguido de Arinos (17.674 habitantes) e Itacarambi (17.720 habitantes). Com menores populações estão Cônego Marinho (7.101 habitantes), Formoso (8.177 habitantes) e Bonito de Minas (9.673 habitantes).

Em relação à situação domiciliar, o Mosaico possui população mista, sendo seis municípios com a maior população concentrada na área urbana - Arinos, Chapada Gaúcha, Formoso, Itacarambi, Januária e Manga.

Analizando as informações populacionais do IBGE (2010) e complementando com as pesquisas de campo, pode-se afirmar que, apesar dos dados apresentados, boa parte dos habitantes que possui domicílio na sede do município é também proprietária de terras em áreas rurais.

Os municípios tipicamente rurais são Bonito de Minas, Cônego Marinho, São João das Missões e Uruçuaia. Cabe ressaltar que São João das Missões é o município com maior população residente nesta região (cerca de 79%), o que se deve à existência de duas Terras Indígenas - Xakriabá e Xakriabá Rancharia, consideradas áreas rurais na contagem do censo realizado pelo IBGE (2010).

Todos os municípios da região possuem comunidades rurais em seus territórios. Algumas podem ser consideradas aglomerados e outras são caracterizadas por casas dispersas, mas geralmente com relações familiares. O maior número delas está no município de Manga (35 comunidades), seguido de Cônego Marinho (32) e de Januária (26). Januária possui o maior número de distritos -, cinco no total. Cônego Marinho tem quatro, mas é em Arinos a maior concentração de assentamentos



- são aproximadamente 27.

São João das Missões não possui distritos, nem assentamentos, porque em mais da metade de seu território estão situadas duas Terras Indígenas.

Há catorze comunidades quilombolas reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares, localizadas nos municípios de Manga (9), Chapada Gaúcha (3) e Januária (2). Algumas estão em processo de demarcação em Manga e em Chapada Gaúcha.

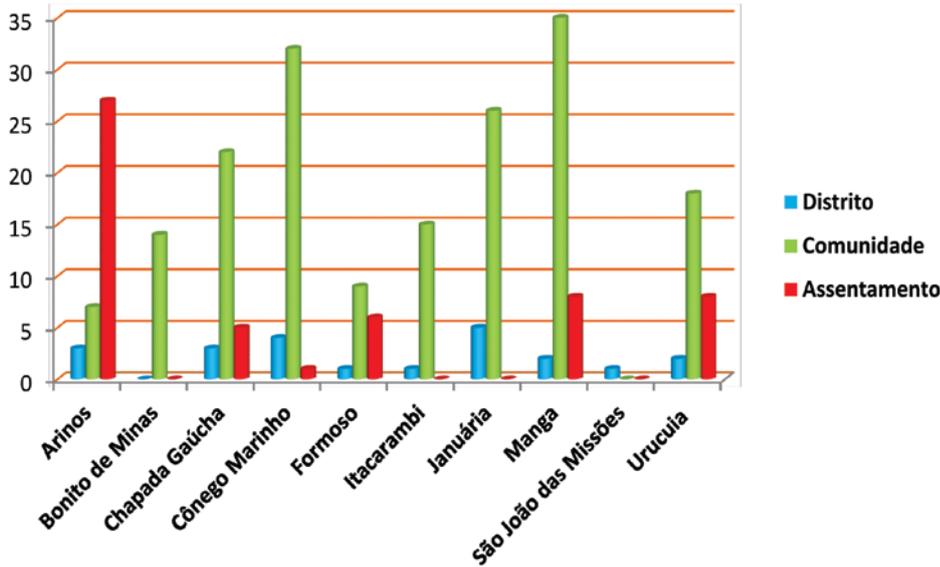
Em Bonito de Minas, Itacarambi e Januária não há assentamentos. O Assentamento São Francisco, formado por antigos moradores do Parque Nacional do Grande Sertão Veredas, com as posses indenizadas, localiza-se em Formoso.

Foto: Mara Moscoso





### DISTRITOS, COMUNIDADES E ASSENTAMENTOS



Fonte: Prefeituras Municipais do Mosaico (2011). Elaboração: Funatura, 2011.

Missões (0,4967).

O indicador Educação foi o melhor em relação à média de Emprego e Renda e de Saúde. Na média municipal da região (IFDM de 0,6033 a 0,5016) todos apresentaram situação considerada boa, variando no geral entre 0,7149 e 0,5105. Os mais altos foram os de Formoso (0,7149), Itacarambi (0,7008) e Januária (0,6651), e os mais baixos os de São João das Missões (0,5105), Bonito

Os indicadores sociais referentes ao desenvolvimento municipal pesquisados no Mosaico foram calculados para o ano de 2007 pela Assessoria de Pesquisas Econômicas da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), publicados em 2010, com metodologia parecida com a do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) é composto por indicadores de educação, emprego e renda, e saúde, cuja análise pode dar referências de como os gestores municipais estão atuando para melhorar (ou não) a qualidade de vida da população.

Analisando os dados levantados, a qualidade de vida dos habitantes dos municípios que compõem o Mosaico apresentou melhora no período 2000/2007, mas não alcançou o índice estadual de 0,7846.

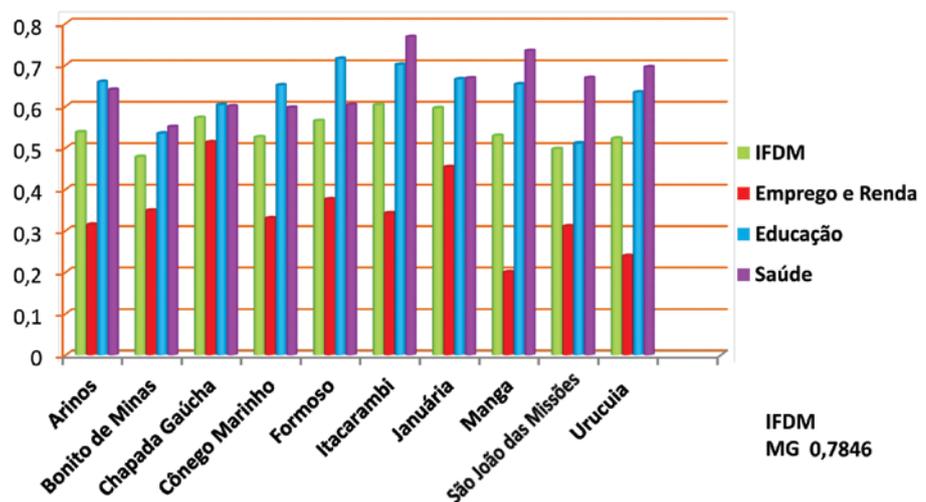
De acordo com o Gráfico ao lado, os municípios com os maiores IFDM (2007) foram Itacarambi (0,6033), Januária (0,5954) e Formoso (0,5648); e com os menores, Bonito de Minas (0,4777) e São João das

de Minas (0,6037) e Chapada Gaúcha (0,6037).

A saúde registrou índices médios entre 0,7673 e 0,5501. Os mais altos foram de Itacarambi (0,7673), Manga (0,7334) e Uruçuaia (0,6944). Os mais baixos, Bonito de Minas (0,5501) e Cônego Marinho (0,5968).

O menor indicador de todos os municípios analisados foi o referente a Emprego e Renda, variando entre 0,5133 e 0,2002. Os que apresentaram melhores indicadores foram Chapada Gaúcha (0,5133) e Januária (0,4534), e os menores Manga (0,2002), Uruçuaia (0,2391) e São João das Missões (0,3109).

### ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM)



IFDM  
MG 0,7846

Firjan (2010). Elaboração: Funatura, 2011.



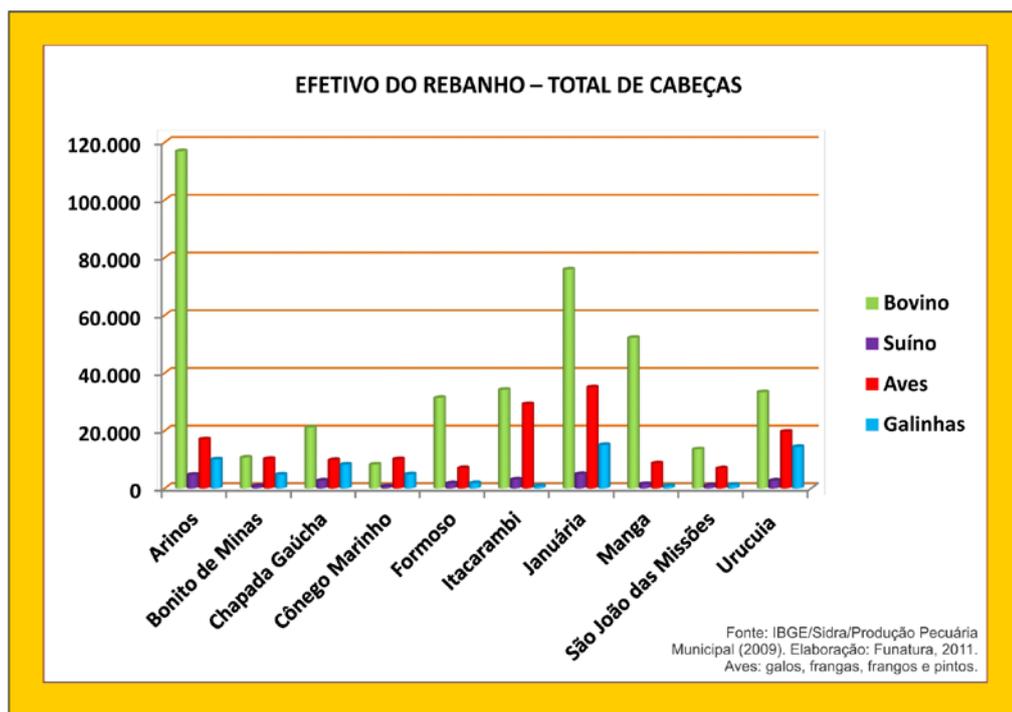
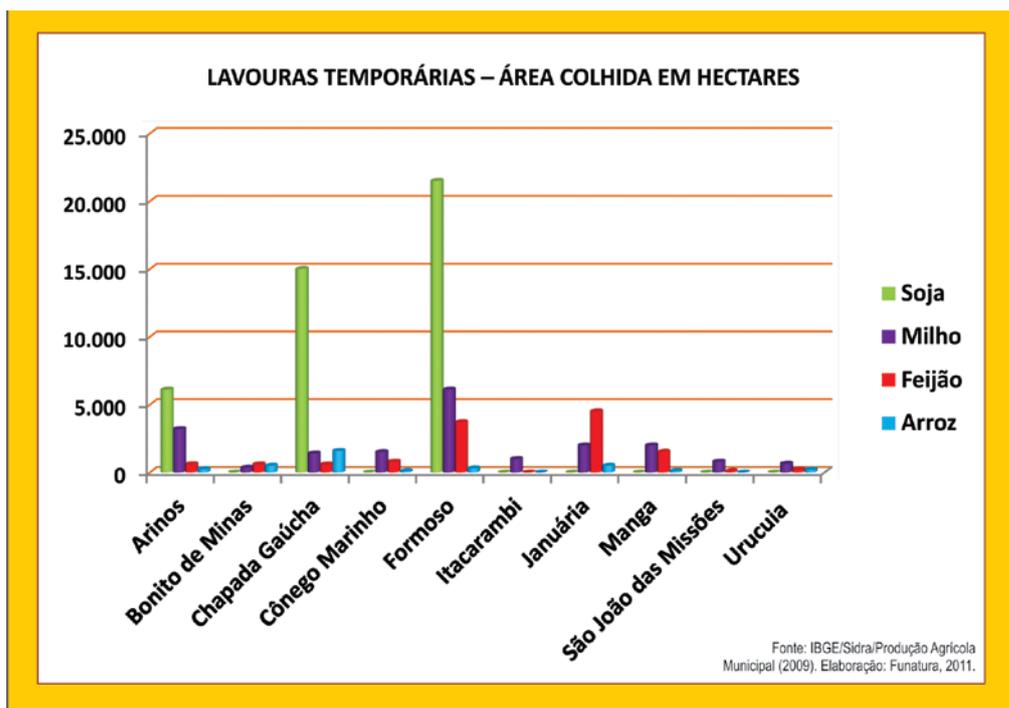
Conforme comentado anteriormente, os índices de educação têm evoluído nos dez municípios mineiros inseridos no Mosaico. Todos dispõem de escolas públicas nos três níveis: pré-escolar, médio e fundamental. Januária é o município que oferece boa estrutura em ensino superior e atende aos municípios vizinhos de Bonito de Minas, Cônego Marinho, Itacarambi e São João das Missões, para onde as prefeituras disponibilizam ônibus diários para os estudantes. Arinos conta com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais que, da mesma forma, recebe alunos dos municípios vizinhos de Formoso, Chapada Gaúcha e Uruçuia. A Universidade do Norte do Paraná (Unopar) oferece cursos a distância em Manga.

Todas as localidades possuem estabelecimentos de saúde e têm Programas de Saúde na Família, postos de saúde nas suas sedes, distritos e em algumas comunidades. Os municípios com melhor estrutura funcionam como polos de atendimento, com hospitais equipados, ambulâncias e serviços de emergência, sendo os prin-

cipais os de Arinos, Itacarambi e Januária. Boa parte deles dispõe de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

Em relação à renda, comparando-se dados do Produto Interno Bruto (PIB) municipal, as cidades que mais arrecadam e possuem maior renda *per capita*, tendo como base o ano 2006, são Januária e Arinos. Os setores mais representativos na arrecadação em todos os municípios são o de serviços, agropecuário e de administração pública.

As principais lavouras cultivadas no território são as temporárias. As permanentes, na maior parte de subsistência, pertencem a pequenos produtores. As culturas temporárias são a soja -, concentradas nos municípios de Chapada Gaúcha e Formoso -, o milho (em Formoso, Arinos e Manga) e, em menor escala, o arroz e o feijão. Em Chapada Gaúcha, o cultivo de capim (semente forrageira) ocupa uma área de aproximadamente 18.000 hectares.





No que diz respeito ao saneamento, os dez municípios mineiros são atendidos pela Copasa – Águas Minerais de Minas S/A. Parte dos municípios coleta água nos rios

e a maior parte não possui rede de esgoto e nem sistema de tratamento de lixo doméstico.

## SANEAMENTO NOS MUNICÍPIOS DO MOSAICO

Município	Água, Esgoto e Coleta de Lixo
Arinos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Possui tratamento de água e esgoto na sede do município</li><li>- A água é coletada no rio Urucuia e o esgoto tratado é despejado no mesmo rio.</li><li>- O lixo doméstico é coletado pela Associação dos Carroceiros Urbanos e Recicladores de Arinos na sede e nos distritos de Sagarana e Bom Jesus. O lixo é separado, reciclado e vendido. Não existe aproveitamento de lixo orgânico de forma coletiva.</li></ul>
Bonito de Minas	<ul style="list-style-type: none"><li>- A água é coletada por meio de poço artesiano e tratada.</li><li>- Não possui rede ou tratamento de esgoto. São utilizadas fossas sépticas.</li><li>- O lixo doméstico é coletado pela Prefeitura e depositado em aterro, com sistema de valas.</li></ul>
Chapada Gaúcha	<ul style="list-style-type: none"><li>- A água é coletada por meio de poço artesiano e tratada.</li><li>- Não possui rede ou tratamento de esgoto. São utilizadas fossas sépticas.</li><li>- O lixo doméstico é coletado pela Prefeitura e depositado em aterro controlado.</li></ul>
Cônego Marinho	<ul style="list-style-type: none"><li>- A água é coletada por meio de poço artesiano e tratada.</li><li>- Não possui rede ou tratamento de esgoto. São utilizadas fossas sépticas.</li><li>- O lixo doméstico é coletado pela Prefeitura e depositado em aterro, com sistema de valas.</li></ul>
Formoso	<ul style="list-style-type: none"><li>- A água é coletada de nascentes e tratada.</li><li>- Não possui rede ou tratamento de esgoto. São utilizadas fossas sépticas.</li><li>- O lixo doméstico é coletado pela Prefeitura e depositado em aterro, com sistema de valas.</li></ul>
Itacarambi	<ul style="list-style-type: none"><li>- A água é coletada no rio São Francisco e tratada.</li><li>- Parte do município conta com tratamento de esgoto.</li><li>- O lixo doméstico é coletado pela Prefeitura. Parte é separada e encaminhada para reciclagem pela Associação de Catadores de Itacarambi e parte é depositada em local destinado.</li></ul>
Januária	<ul style="list-style-type: none"><li>- A água é coletada no rio São Francisco e tratada.</li><li>- Parte do município conta com tratamento de esgoto.</li><li>- O lixo doméstico é coletado pela Prefeitura depositado em local destinado a céu aberto. Há previsão para o ano 2012 da finalização da construção da usina de lixo.</li></ul>
Manga	<ul style="list-style-type: none"><li>- A água é coletada no rio São Francisco e tratada.</li><li>- O município não conta com tratamento de esgoto.</li><li>- O lixo doméstico é coletado pela Prefeitura e depositado em local destinado a céu aberto.</li></ul>
São João das Missões	<ul style="list-style-type: none"><li>- A água é coletada em pequenos rios e tratada.</li><li>- O município não conta com tratamento de esgoto.</li><li>- O lixo doméstico é coletado pela Prefeitura e depositado em local destinado a céu aberto.</li></ul>
Urucuia	<ul style="list-style-type: none"><li>- A água é coletada no rio Urucuia e tratada.</li><li>- O município não conta com tratamento de esgoto.</li><li>- O lixo doméstico é coletado pela Prefeitura e depositado em local destinado a céu aberto.</li></ul>

Fonte: Prefeituras Municipais (2011). Elaboração: Funatura, 2011.

Os serviços relacionados com energia, comunicação, segurança, bancos, alimentação e hospedagem variam entre os municípios do Mosaico. Percebe-se que há po-

los de concentração, especialmente aqueles situados em entroncamentos de rodovias como Arinos, Januária e Itacarambi.



## SERVIÇOS OFERECIDOS NOS MUNICÍPIOS DO MOSAICO

MUNICÍPIO	ENERGIA ELÉTRICA	COMUNICAÇÃO	SEGURANÇA	SERVIÇO BANCÁRIO	ALIMENTAÇÃO HOSPEDAGEM	OUTROS
<b>Arinos</b>	Cemig	- Telefonia fixa servida pela Oi/Telemar - Telefonia móvel: Claro, Tim e Vivo - Serviço de internet discada - Uma agência de Correios - Duas rádios FM	- 2º Pelotão da PM/IMG - Delegacia de Polícia Civil	- Uma Agência do Banco do Brasil com caixas eletrônicas - Posto de serviços do banco Bradesco - Cooperativas Credpamor e CredUnai do Siccob (*)	- Quatro restaurantes - Quatro hotéis	- Três postos de gasolina com serviços de troca de óleo e borracharia - Táxi e mototáxi
<b>Bonito de Minas</b>	Cemig	- Telefonia fixa servida pela Oi/Telemar - Telefonia móvel: Vivo - Serviço de internet discada e banda larga - Uma agência de Correios - Uma rádio FM em processo de registro.	Destacamento da PM/IMG	- Uma agência do banco Bradesco.	- Um hotel e uma pousada - Três restaurantes, uma padaria e uma sorveteria.	- Um posto de gasolina - Uma borracharia e uma oficina mecânica - Serviço de mototáxi
<b>Chapada Gaúcha</b>	Cemig	- Telefonia fixa servida pela Oi/Telemar - Telefonia móvel: Vivo e Tim - Serviço de banda larga - Um posto de serviços de Correios - Uma rádio FM e uma comunitária.	Destacamento da PM/IMG	- Um posto de serviços Bradesco, dois do Banco do Brasil, uma agência da Coop. de Crédito Credchapada/ Siccob e dois Caixa Aqui - da Caixa Econômica Federal.	- Quatro hotéis - Duas pensões - Cinco restaurantes	- Dois postos de gasolina
<b>Cônego Marinho</b>	Cemig	- Telefonia fixa servida pela Oi/Telemar - Telefonia móvel: Vivo - Serviço de banda larga - Um posto de serviços de Correios - Em processo de instalação de uma rádio comunitária	- Posto da Polícia Militar Estadual	- Uma agência do banco Bradesco	- Duas pousadas - Três restaurantes	- Um posto de gasolina
<b>Formoso</b>	Cemig	- Telefonia fixa Oi/Telemar - Telefonia móvel: Vivo - Serviço de banda larga - Uma agência de Correios - Uma rádio FM.	Destacamento da PM/IMG - Polícia Civil	- Uma agência do Bradesco - Um posto de serviços da Caixa com caixa eletrônico - Siccob	- Três restaurantes - Cinco hotéis	- Dois postos de gasolina com borracharia e oficina mecânica - Serviço de guincho
<b>Itacarambi</b>	Cemig	- Telefonia fixa Oi/Telemar - Telefonia móvel: Vivo, Tim e Claro - Serviço de banda larga - Uma agência de Correios - Uma rádio FM comunitária.	- Polícia Militar Municipal - Delegacia de Polícia Civil	- Uma agência do Banco do Brasil - Uma agência do Bradesco	- Quatro restaurantes - Quatro hotéis	- Três postos de gasolina, borracharias e oficinas mecânicas - Táxi e Mototáxi - Aluguel de ônibus
<b>Januária</b>	Cemig	- Telefonia fixa servida pela Oi/Telemar - Telefonia móvel: Vivo, Tim, Claro e Oi - Serviço de banda discada - Uma agência de Correios - Duas rádios FM – Uma rádio AM.	- Cinco postos da Polícia Militar – Uma Delegacia de Polícia Civil	- Seis agências com caixas eletrônicas dos bancos do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itau, Banco do Nordeste do Brasil e Coopagro (**)	- Sete hotéis - Sete restaurantes	- Oito postos de gasolina, - cinco borracharias, dez oficinas. - aluguel de automóvel - pontos de táxi e mototáxi.
<b>Manga</b>	Cemig	- Telefonia fixa Oi/Telemar - Telefonia móvel: Tim, Claro e Oi - Serviço de Banda Larga - Uma Agência de Correios - Uma rádio comunitária.	- Cinco postos da Polícia Militar Estadual - Guarda Municipal	- Duas agências com caixas eletrônicas dos bancos do Brasil e Bradesco.	- Dois restaurantes - Cinco hotéis.	- Um posto de gasolina, borracharia e oficina mecânica - Serviço de taxi e mototáxi.
<b>São João das Missões</b>	Cemig	- Telefonia fixa Oi/Telemar - Telefonia móvel: Vivo - Serviço de banda discada - Uma agência de Correios - Uma rádio comunitária.	- Polícia Militar	- Uma agência do Banco do Brasil - Postos de serviços da Caixa Econômica Federal e Bradesco	- Uma pousada - Dois restaurantes	- Um posto de gasolina - Uma oficina Mecânica - Serviço de mototáxi.
<b>Uruçuia</b>	Cemig	- Telefonia fixa Oi/Telemar - Telefonia móvel: Vivo - Serviço de Banda larga - Uma agência de Correios - Uma rádio AM.	- Polícia Militar	- Caixas eletrônicas do Banco do Brasil e do Bradesco.	- Quatro hotéis. - Três restaurantes.	- Um posto de gasolina, borracharia e oficina mecânica. - Serviço de táxi e mototáxi.

Fonte: Prefeitura municipais (2011). Elaboração: Funatura, 2012.

(\*) Credpamor - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Comerciantes de Confecção de Paracatu e Região do Noroeste de Minas Gerais Ltda; Siccob - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil.

(\*\*) Coopagro - Cooperativa de Serviços Técnicos do Agronegócio.



Foto: Mara Moscoso



Arinos - Praça

Bonito de Minas - Igreja de Bom Jesus



Foto: Mara Moscoso

Foto: Mara Moscoso



Chapada Gaúcha – Praça Brasília

Foto: Mara Moscoso



Cônego Marinho – Igreja Matriz

Foto: Mara Moscoso



Formoso



Januária  
Rua da Cultura



Foto: Mara Moscoso



Foto: Mara Moscoso

Itacarambi - Praça

Manga – Praça da Prefeitura



Foto: Mara Moscoso



Foto: Mara Moscoso

São João das Missões – Praça da Matriz

Urucuia - Praça



Foto: Mara Moscoso



# 3 POTENCIAL DO TURISMO AMBIENTAL E CULTURAL NA REGIÃO

A região da Estrada-Parque Guimarães Rosa, que coincide com o território do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, possui duas características distintas dos pontos de vista geográfico e político. A primeira é relativa aos municípios localizados na sua parte oeste – Arinos, Formoso, Urucuia e Chapada Gaúcha, com os acessos mais próximos à capital Brasília. A segunda refere-se aos municípios da região leste – Bonito de Minas, Cônego Marinho, Itacarambi, Januária, São João das Missões e Manga com uma cultura fortemente ligada ao rio São Francisco.

Apesar de a região registrar ocupação muito antiga com a formação de povoados, parte desses municípios foi constituída recentemente por programas de assentamentos ou por desmembramento de outros municípios mais antigos. De uma forma ou de outra, o fato é que a região norte de Minas Gerais ficou, por longo tempo, “esquecida” e suas comunidades excluídas dos programas de desenvolvimento do Governo Federal. Uma das razões que ajudaram a região a se tornar mais conhecida foi a publicação do romance Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa, em 1956. Chamada de “Sertão”, a área carregou durante anos a imagem de um local seco e isolado, pouco habitado, palco de lutas entre jagunços e sem oportunidades de desenvolvimento.

A partir da década de 1970, com os programas de desenvolvimento do Governo Federal, a ocupação do interior do Brasil foi intensificada e uma série de incentivos ocorreu, especialmente, os ligados à agricultura e à pecuária, que resultaram em grandes transformações.

Com a criação do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, no final dos anos 1980, a região passou a ser vista como um dos focos para a conservação do bioma Cerrado, por ainda preservar importantes parcelas de ecossistemas naturais.

Nos últimos 15 anos, as atividades de desenvolvimento sustentável no entorno do parque foram sendo intensificadas e outras unidades de conservação surgiram. Ao mesmo tempo, foram criadas oportunidades de desenvolvimento econômico direcionadas aos pequenos produtores,

como o extrativismo vegetal e o turismo ecocultural, posteriormente integradas com o reconhecimento do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, em 2009.

Assim, foi sendo fortalecida a identidade dos povos do Mosaico, associada às diversas paisagens entre os biomas Cerrado e Caatinga, compostas por vegetação densa e de campos, por cachoeiras e demais atrativos formados pela rede de rios que drenam para o São Francisco. Atualmente, o Mosaico reúne possibilidades que devem ser traduzidas em vantagens potenciais, que vão garantir aos visitantes várias opções, a partir dos acessos que a Estrada-Parque Guimarães Rosa poderá oferecer.

Hoje, a visitação na região é feita de forma incipiente e desorganizada. Os atrativos mais conhecidos do público externo são os dois parques nacionais – Grande Sertão Veredas e Cavernas do Peruaçu, ainda fechados ao turismo -, e o rio São Francisco, muito frequentado para pesca. Raramente o visitante percorre o trecho inteiro da Estrada-Parque ou sequer tem conhecimento de outros atrativos e acessos.

Cada município possui um calendário de festas, tanto religiosas como as relacionadas à produção agrícola, todas com músicas, danças e culinária típicas, com comemorações o ano inteiro. Nestas ocasiões, as comunidades se encontram e reforçam a forte ligação que mantêm entre si, em função, principalmente, da identidade cultural comum característica da região.



Trecho da Estrada-Parque entre Cônego Marinho e Januária

Foto: Mara Moscoso



## Circuitos Turísticos Regionais

Foto: Mara Moscoso



O Estado de Minas Gerais possui 47 circuitos turísticos reconhecidos e organizados em nove regiões, como forma de implementação da política de regionalização do turismo, implantada em 2003, por meio de Decreto-Lei nº 43.321. Para cada circuito deve ser constituída uma Associação do Circuito Turístico, que deve reunir o conjunto de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sociais e econômicas, com o objetivo de organizar e desenvolver a atividade turística local de forma sustentável, consolidando uma identidade regional.

De acordo com a Resolução nº 008/2008, Minas Gerais conta com 42 Associações de Circuitos Turísticos certificadas, envolvendo todo o Estado. A região do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu possui dois circuitos turísticos: Circuito Urucuia Grande Sertão e Circuito Velho Chico.

O Circuito Urucuia Grande Sertão foi proposto pelas prefeituras locais, por meio da Agência de Desenvolvimento Integrado do Vale do Rio Urucuia (Adis-

vru), com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Abrange os municípios de Arinos, Buritis, Chapada Gaúcha, Formoso, Pintópolis, Riachinho, São Romão, Uruana de Minas e Urucuia. Os municípios do Mosaico integrantes do Circuito -, Arinos, Chapada Gaúcha e Urucuia -, utilizam pouco destas informações e não implantaram a infraestrutura necessária para que os atrativos se tornem áreas de visitação turística.

O Circuito Velho Chico -, certificado em dia 27 de novembro de 2006, renovado em 2010/2011, e reconhecido pela Secretaria de Turismo do Estado - abrange os municípios mineiros de Bonito de Minas, Itacarambi, Lontra, Manga, Montalvânia, Pedras de Maria da Cruz e São Francisco.

Os municípios do Mosaico integrantes do Circuito, Bonito de Minas, Itacarambi e Manga possuem inventários turísticos e culturais e estão integrados nas discussões sobre as atividades desenvolvidas.



Foto: Mara Moscoso

## Potencial turístico da Estrada-Parque Guimarães Rosa

A Estrada-Parque Guimarães Rosa, com toda certeza, representa o eixo integrador das atividades relacionadas ao turismo no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu. Por meio dela, o visitante será conduzido aos diversos atrativos ainda pouco conhecidos e valorizados pela importância e potencial.

Apesar de ainda não existir um turismo regional planejado, algumas iniciativas estão em curso, como o Projeto de Turismo Ecocultural de Base Comunitária, em execução pelo Instituto Rosa e Sertão, no período 2012-2014, com o apoio do Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal, e acompanhamento do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) do Ministério do Meio Ambiente. O projeto foi proposto no Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu (Funatura, 2008). Na região, há uma forte vocação para o desenvolvimento de vários segmentos de turismo, como o de base co-

munitária, ecológico, cultural, rural, de aventura, entre outros, que podem ser combinados das mais diversas formas, conforme a programação dos roteiros e de acordo com perfil da demanda, da característica da oferta de atrações e serviços disponíveis em cada um dos núcleos e/ou polos e/ou municípios.

Os segmentos de turismo a serem planejados na região devem levar em consideração os aspectos geográficos e as paisagens naturais, as tradições, as manifestações culturais, a história, os modos de vida das comunidades e também a disponibilidade dos serviços e infraestrutura de apoio oferecidos pelos municípios.

A tabela a seguir sugere alguns segmentos e nichos de mercado potenciais que podem ser desenvolvidos na região da Estrada-Parque, mediante estudos técnicos e, em alguns casos, autorização dos órgãos governamentais competentes.

POTENCIAL DOS SEGMENTOS DE TURISMO E NICHOS DE MERCADO NA REGIÃO DA ESTRADA-PARQUE

Segmento/ Nicho	Descrição	Áreas e atividades potenciais
Ecoturismo	<p>“É um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.”</p> <p>“Esse tipo de turismo pressupõe atividades que promovam a reflexão e a integração homem e ambiente, em uma inter-relação vivencial com o ecossistema, com os costumes e a história locais. Deve ser planejado e orientado visando o envolvimento do turista nas questões relacionadas à conservação dos recursos naturais.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as unidades de conservação.</li> <li>- Atrativos naturais em áreas particulares, com e respeito à capacidade de suporte e à legislação ambiental.</li> </ul>
Cultural	<p>“Compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais; valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os municípios, em especial os que possuem bens tombados como Arinos, Itacarambi, Januária e Manga.</li> <li>- Festas tradicionais que acontecem nas comunidades e nas sedes municipais, como o Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas, em Chapada Gaúcha.</li> </ul>
Comunitário	<p>“Entende-se por turismo comunitário toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão dos recursos patrimoniais comunitários, de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação dos serviços turísticos. A característica distinta do turismo comunitário é a sua dimensão humana e cultural, vale dizer antropológica, com objetivo de incentivar o diálogo entre iguais e encontros interculturais de qualidade com nossos visitantes, na perspectiva de conhecer e aprender com seus respectivos modos de vida.” (*)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vivências em comunidades tradicionais e rurais, em todos os municípios.</li> </ul>
Aventura	<p>“Turismo de aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo”.</p> <p>“As atividades de aventura pressupõem determinado esforço e risco controláveis, e que podem variar de intensidade conforme a exigência de cada atividade e a capacidade física e psicológica do turista. Isso requer que este tipo de turismo seja tratado de modo particular, especialmente quanto aos aspectos relacionados à segurança. Devem ser trabalhados diretrizes, estratégias, normas, regulamentos, processos de certificação e outros instrumentos e marcos específicos.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rafting (descida de bote nos rios), boia-cross, canoagem (com caiaque), escalada, tirolesa, rapel, caminhadas, cavalgadas, espeleoturismo (visita a cavernas), dentre outras modalidades. Todos os municípios.</li> </ul>
Social	<p>“O turismo social é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão”.</p> <p>“Está focado na efetivação de condições que favoreçam o exercício da cidadania, levando em consideração questões econômicas e da carência material. O turismo social se resume no envolvimento e na participação do ser humano como pertencente ao exercício dos direitos e deveres individuais e coletivos.”</p>	<p>Comunidades e assentamentos rurais.</p>
Rural	<p>“Turismo rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os municípios, envolvendo pequenos e grandes produtores rurais.</li> </ul>
Étnico	<p>O turismo étnico está relacionado ao turismo cultural e ao turismo comunitário e “constitui-se nas atividades turísticas decorrentes da vivência de experiências autênticas em contatos diretos com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Terra Indígena Xakriabá e Xakriabá Rancheira e comunidades quilombolas.</li> </ul>
Científico	<p>O turismo científico pode estar relacionado à pesquisa científica ou simplesmente à investigação de um tema, feita por amadores. Geralmente, é realizada de forma individual ou em pequenos grupos. Seu foco é aproximar-se do objeto de estudo, excluindo o lazer.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sítios arqueológicos e espeleológicos, pesquisas de fauna e flora, dentre outros, mediante as normas legais estabelecidas.</li> </ul>



## POTENCIAL DOS SEGMENTOS DE TURISMO E NICHOS DE MERCADO NA REGIÃO DA ESTRADA-PARQUE

Segmento/ Nicho	Descrição	Áreas e atividades potenciais
Pesca	Compreende as atividades turísticas relacionadas à pesca amadora, tendo como finalidade o lazer. "Para fins turísticos, de planejamento, promoção e comercialização do turismo de pesca utiliza-se o termo 'pesca esportiva'. Trata-se de pesca amadora caracterizada pela prática de devolver à água os peixes menores (protegidos por lei) e os maiores (principais produtores). O abate, quando permitido, limita-se ao tamanho intermediário, também conhecido por pesca desportiva."	- Rio São Francisco (municípios de Manga, Itacarambi e Januária) e Rio Uruçuaia (municípios de Arinos e Uruçuaia), mediante estudos técnicos e autorização dos órgãos competentes
Religioso	O turismo religioso está relacionado ao turismo cultural e "configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas. Pode ser peregrinações e romarias, retiros espirituais, festas e comemorações religiosas, apresentações artísticas de caráter religioso, celebrações, visita às edificações religiosas, dentre outros."	- Todos os municípios. Destaque para a Festa de Santo Antônio, em Serra das Araras; os Reisados – Folia de Reis e as Festas do Divino Espírito Santo.
Contemplativo / educacional	O turismo contemplativo atende a todas as idades e visa à interpretação ambiental por meio das paisagens naturais. Pode fazer parte de atividades educativas.	- Todos os municípios ao longo da Estrada-Parque.
Observação de aves	Conhecido internacionalmente como <i>Birdwatching</i> , a observação de aves é uma atividade crescente no Brasil. Pode estar relacionada à pesquisa científica ou ser praticada por amadores. Envolve lazer e educação ambiental, sendo um tema importante no contexto da conservação ambiental. É um nicho de mercado que pode estar associado ao ecoturismo.	- Em todas as unidades de conservação, nas nascentes, paredões, lagoas, veredas e matas de galeria.
Gastronômico	O turismo gastronômico é conhecido em roteiros de bares e restaurantes, mas, ultimamente vem se destacando na culinária regional, incentivando o resgate das tradições ou incorporando frutos e outros ingredientes conhecidos das comunidades locais nas cozinhas nacional e internacional. Pode estar integrado aos demais segmentos, especialmente ao Turismo cultural	- Todos os municípios, em especial os que já realizam eventos relacionados à alimentação como o Festival do Pequi (Conego Marinho), Festa do Pequi (Tejuco/Januária), Roda de Boteco e Delícias do Velho Chico (Itacarambi), Festa Junina (São João das Missões), Festa da Manga (Fabião I em Januária), dentre outros.
Cicloturismo	O turismo utilizando a bicicleta como meio de transporte pode ser relacionado ao turismo de esporte, turismo de aventura ou simplesmente turismo contemplativo.	- Todos os municípios e ao longo da Estrada-Parque.
Equestre	As cavalgadas fazem parte da cultura brasileira e ultimamente vêm crescendo como atividade esportiva ou contemplativa. Geralmente estão relacionadas a festividades, como as Foliás de Reis ou deslocamento entre comunidades para festas e outros eventos. Várias delas ocorrem anualmente e são organizadas com segurança e infraestrutura.	- Todos os municípios, em especial Formoso e Bonito de Minas, que possuem cavalgadas anuais organizadas.
Fotográfico	O turismo fotográfico visa à percepção visual dos ambientes, das pessoas, dos animais e de qualquer outro elemento. Esta atividade está se tornando comum entre os fotógrafos amadores de natureza. A fotografia é uma ferramenta de contemplação, podendo ser usada também em atividades educativas e de conservação da natureza.	- Todos os municípios, unidades de conservação e ao longo da Estrada-Parque.

Fontes: Organização Mundial do Turismo e Ministério do Turismo, 2012. (\*) Carlos Maldonado, 2009. Elaborado e adaptado por Funatura, 2012.





# 4 PROPOSTA DA ESTRADA-PARQUE GUIMARÃES ROSA

O desenvolvimento territorial de base conservacionista é uma das vertentes do desenvolvimento sustentável. Partindo desta premissa, em especial no caso do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, os processos das relações humanas, políticas e administrativas devem estar relacionados à garantia da manutenção das unidades de conservação e dos demais ambiente naturais, à proteção da diversidade da flora e da fauna e de todos os aspectos culturais existentes.

Um dos meios para o desenvolvimento econômico na região está vinculado ao turismo ecocultural, não como uma solução imediata, mas somado a outras iniciativas, que indiquem um caminho norteado por ações propostas em bases sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Boa parte dos atrativos turísticos existentes na região de abrangência da Estrada-Parque Guimarães Rosa está localizada nas unidades de conservação e seu entorno, com diversas possibilidades e particularidades. Outra parte substancial dos atrativos concentra-se nas comunidades tradicionais, com suas culturas e manifestações artísticas.

No sentido de fortalecer as atividades relacionadas ao turismo, a Estrada-Parque Guimarães Rosa está sendo proposta com foco na valorização dos aspectos naturais e culturais da região do Mosaico, e conseqüentemente, nas possibilidades de atrativos turísticos que possam beneficiar as comunidades com infraestrutura de transporte. Contribuirá, também, com a melhoria dos acessos, com o deslocamento, a circulação de mercadorias e a integração das unidades de conservação, bem como com a comunicação e a inter-relação das cidades, elevando o padrão de qualidade de vida das populações rurais e tradicionais inseridas no território.

## Conceito

As estradas-parque tiveram origem nos Estados Unidos, denominadas *Parkway* com o objetivo de preservar as paisagens cênicas e os pontos históricos ao longo de uma rota, disciplinando a ocupação marginal, tornando os atrativos mais acessíveis, evitando engarrafamentos.

A primeira estrada-parque reconhecida no mundo foi a *Blue Ridge Parkway*, nos Montes Apalaches, fazendo parte do “Programa de Trabalho do Novo Acordo” proposto pelo então presidente Franklin Roosevelt, após diversas crises financeiras. A estrada-parque foi iniciada em 1935 e finalizada em 1987, interligando os Parques Nacionais Great Smoky Mountains (Carolina do Norte) e Shenandoah (Virgínia). É a mais extensa do mundo, com cerca de 750 km.

No Brasil, o termo “estrada-parque” ainda é pouco conhecido e, por isso, as existentes possuem conceitos diferenciados e adaptados conforme a legislação de cada Estado. Alguns defendem que as estradas-parque devem compor uma categoria de unidade de conservação, tendo como objetivo principal a conservação da biodiversidade, com regras e restrições de uso do solo. Outros entendem que a estrada-parque deve compor uma estratégia turística, baseada no conceito de percepção ambiental, integrando os aspectos ambientais e cultu-

rais às paisagens. Esta última abordagem é a que está guiando a proposta da Estrada-Parque Guimarães Rosa. A estrada-parque mais antiga e conhecida no Brasil é a do Pantanal, localizada no Estado do Mato Grosso do Sul. Foi reconhecida como uma categoria específica denominada de Área Especial de Interesse Turístico (AEIT). Em outros estados do Brasil, por sua vez, ocorreram com denominações diferentes: umas como áreas de proteção ambiental (p. ex.: APA Piraputanga-MS e APA Tietê-SP), outras como áreas de interesse, ou simplesmente reconhecidas por meio de um título e com tipos de manejo diferentes.

Existem rodovias com título de estrada-parque nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Distrito Federal, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Bahia. Mato Grosso é o estado que mais reconheceu estradas-parque. Até o primeiro semestre de 2012, são cinco, algumas das quais com Plano de Manejo elaborado. Não há regras específicas para o reconhecimento e nem consenso sobre o conceito, manejo e gestão das estradas-parque, porém todas propostas convergem para que o seu principal objetivo seja o cumprimento da função de manter as belezas cênicas naturais e a integração com as culturas locais, possibilitando intervenções para a melhoria dos acessos, o desenvolvimento de pesquisas, atividades turísticas e educativas, locais para a travessia da fauna silvestre e sinalização interpretativa.

## Finalidades da Estrada-Parque Guimarães Rosa

- Compor uma estratégia turística baseada no conceito de percepção ambiental, integrando os aspectos ambientais e culturais às paisagens;
- Manter o ambiente do Mosaico, inclusive das unidades de conservação, nos atuais estágios de preservação;
- Compor e consolidar o patrimônio turístico do Sertão;
- Fomentar as atividades turísticas;
- Reduzir a degradação dos ambientes de Cerrado e Caatinga do território;
- Gerar possibilidades de postos de trabalho para a população local;
- Reforçar economias locais, melhorando o escoamento das produções agrícola, pecuária, extrativista e agroindustrial;
- Propiciar o desenvolvimento tecnológico de engenharia ambiental para a construção, gestão, manutenção e recuperação de estradas e acessos;
- Criar um modelo de gestão e manutenção de estradas-parque.

## Justificativas para o reconhecimento

- Caráter inovador - Esta proposta nasce com um caráter inovador por estar inserida em um território consolidado no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu e com um Conselho Consultivo constituído e em funcionamento;
- Reconhecimento da cultura – Um dos mais fortes argumentos para o fortalecimento da cultura local é o nome da Estrada-Parque, em homenagem ao escritor mineiro João Guimarães Rosa, que descreveu e popularizou as paisagens da região, nacional e internacionalmente, na sua mais famosa obra, o livro Grande Sertão: Veredas (primeira edição em 1956);
- Destino Sertão - Com a implementação da Estrada-Parque Guimarães Rosa (EPGR), o destino Sertão e o Mosaico serão gravados como um “selo de qualidade” que poucos destinos turísticos possuem, não apenas no Brasil, mas no mundo;
- Integração de paisagens – A EPGR possibilitará o desenvolvimento de estratégias turísticas e educativas baseadas no conceito de percepção ambiental, integrando os aspectos ambientais e culturais às paisagens;
- Fortalecimento do turismo - A diversidade de opções de atrativos naturais e culturais traz inúmeras possibilidades para os vários segmentos do turismo e para públicos de todas as idades, por meio de um planejamento regional;
- Fortalecimento da gestão das unidades de conservação – As ações relacionadas à EPGR podem ser integradas aos programas dos planos de manejo das unidades de conservação, relacionadas aos acessos, à proteção e à pesquisa, em suas zonas de amortecimento e nas regiões do entorno;
- Fortalecimento de parcerias – Por estar inserida em trechos municipal, estadual e federal, a EPGR será implementada por meio de uma estratégia conjunta das três esferas de governo, fortalecendo essas parcerias no território do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu;
- Melhoria dos acessos – A EPGR trará melhorias para os acessos às comunidades, por meio de sinalização e obras de infraestrutura.

## Percorrendo a Estrada-Parque Guimarães Rosa

Considerando o projeto inicial contido no Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (Funatura, 2008) do Mosaico Sertão Veredas-Peruçu, as pesquisas de campo e as reuniões nos municípios, a proposta final da Estrada-Parque Guimarães Rosa prevê uma extensão de aproximadamente 600 km. O trecho total fica entre o acesso da BR-020, passando pelas sedes de Formoso, Chapada Gaúcha, Januária, Itacarambi, São João das Missões, e Manga, correspondendo a cerca de 450 km. A este trecho somam-se duas ramificações: a primeira entre Arinos e Chapada Gaúcha (95 km), e a segunda na entrada próxima ao Distrito de Pandeiros, acessando as sedes dos municípios de Bonito de Minas, Cônego Marinho, até Januária (aproximadamente 60 km).

O potencial turístico do Mosaico Sertão Veredas Peruçu foi diagnosticado com foco na área de influência da Estrada-Parque Guimarães Rosa. Diferentemente dos circuitos turísticos ou roteiros turísticos, pretende-se identificar as principais características para os vários segmentos do turismo. Com as informações disponibilizadas pelas prefeituras municipais e pelos gestores das unidades de conservação, foram levantados os pontos de interesse naturais e culturais de cada localidade.

A EPGR inicia (ou termina) na porção oeste do Mosaico,



Foto: Mara Moscoso

Lago na sede do município de Formoso

a partir do acesso à direita da BR 020, após o povoado de Santa Maria-GO (cerca de 220 km da rodoviária de Brasília), seguindo pela estrada sem pavimentação até a sede do município de Formoso, contornando o Parque Nacional Grande Sertão Veredas até a sede do município de Chapada Gaúcha. Esta parte da estrada é municipal e possui sinalização precária. Alguns trechos ficam intransitáveis para carros de passeio no período das chuvas.

Para iniciar o trecho pela ramificação de Arinos, deve-se seguir de Brasília e acessar o trevo para Cabeceiras-GO pela BR 020 (cerca de 100 km a partir da rodoviária de Brasília), após o posto da Polícia Rodoviária Federal, no município de Formosa-GO, e seguir até Arinos, e daí em diante, até Chapada Gaúcha.

No início da EPGR, o visitante tem acesso às belas paisagens da Serra dos Gravia, passando pelo rio Piratinga até chegar ao município de Formoso. A partir de Formoso, segue passando pelo rio Tabocas até o assentamento São Francisco. A partir dele, é possível acessar a parte norte do PN Grande Sertão Veredas, sentido Cocos-BA. Neste local, está previsto um acesso para a cachoeira Roncadeira e ao rio Itaguari, dentro do PNGSV.



Foto: Paulo Henrique

Serra dos Gravia, em Formoso



Festa de Santa Luzia no assentamento São Francisco, em Formoso

Seguindo pela estrada, na parte mais elevada deste trecho, é possível ter uma ampla visão da região onde está parte das nascentes contribuintes do rio Carinhanha, seguindo pela borda sul do PNGSV, passando pela entrada 2 da unidade de conservação, próximo à cachoeira Mato Grande até o entroncamento com a MG 479, sentido Chapada Gaúcha.

Cachoeira Roncadeira  
Parque Nacional Grande Sertão Veredas



Região das nascentes do rio Carinhanha



Cachoeira Mato Grande  
Parque Nacional Grande Sertão Veredas



Foto: Mara Moscoso



Igreja Matriz - Distrito de Sagarana, em Arinos

Foto: Mara Moscoso



Trecho pavimentado da Estrada-Parque entre Arinos e Chapada Gaúcha - MG 479

Foto: Mara Moscoso



RPPN Arara Vermelha vereda do rio Pacari

RPPN Porto Cajueiro

Foto: Mara Moscoso



Foto: Mara Moscoso



Morros Três irmãos - Parque Nacional Grande Sertão Veredas – avistados do mirante em Chapada Gaúcha

O trecho entre as sedes dos municípios de Chapada Gaúcha e de Januária é estadual (MG 479) e sem pavimentação, mas a estrada é larga e cascalhada. Há pouca sinalização e, no período de chuvas, os buracos aumentam e se transformam em atoleiros. É um trecho perigoso por causa do cascalho solto e à noite é muito comum a presença de bois e cavalos soltos e a travessia de animais silvestres.

A parte central da EPGR começa a partir da sede de Chapada Gaúcha, passando pelas entradas do Vão dos Buracos, onde é possível ter acesso às comunidades dos Buracos e dos Buraquinhos e ao seu mirante natural, e também o acesso para a comunidade Ribeirão de Areia. Seguindo na EPGR está a via que conduz à RPPN Aldeia e, logo em seguida, à esquerda, ao distrito de Serra das Araras e ao Parque Estadual Serra das Araras. Pouco adiante, à direita, fica o acesso à Reserva Estadual de Desenvolvimento Sustentável Veredas do Acari.

A segunda ramificação da EPGR, acessada próximo ao distrito de Pandeiros até a sede do município de Bonito de Minas, é um trecho sem pavimentação e muito arenoso. A partir da sede de Bonito de Minas, a estrada é asfaltada, até as sedes de Cônego Marinho e de Januária.



Foto: Mara Moscoso

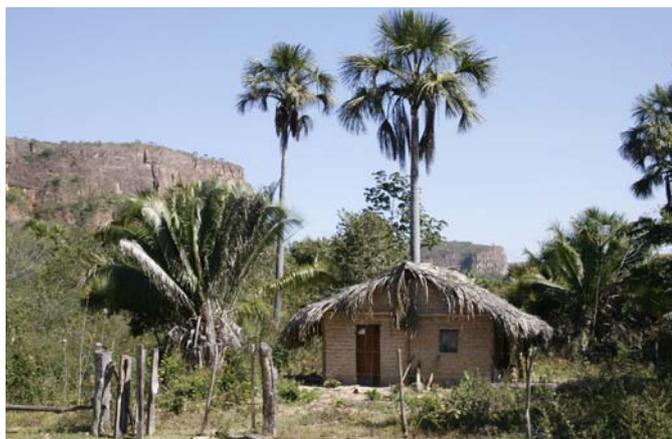
Igreja de Santo Antônio – Distrito de Serra das Araras



Foto: Mara Moscoso

Rio Catarina - Serra das Araras

Foto: Mara Moscoso



Comunidade do Vão dos Buracos

Foto: Mara Moscoso



Rio Pardo - Buraquinhos



Parque Estadual  
Serra das Araras



Foto: Mara Moscoso

Foto: Mara Moscoso



Cachoeira Arara Vermelha – REDS Veredas do Acari

Na região entre os municípios de Chapada Gaúcha e Januária estão os acessos para a cachoeira da Fazenda Santa Catarina, encontro dos rios Catarina e Pardo, cachoeira do rio Pardo e a comunidade Retiro Velho. Um atrativo interessante é o local chamado Ponte Natural ou Sumidouro - neste local o rio Pardo passa por baixo da EPGR, formando várias praias. Mais adiante, está o Refúgio Estadual do Rio Pandeiros, que é sobreposto pela APA Estadual Pandeiros, onde há um balneário com três cachoeiras.

Foto: Mara Moscoso



Cachoeira da fazenda  
Santa Catarina - Chapada Gaúcha

Foto: Mara Moscoso



Encontro dos rios  
Catarina e Pardo

Cachoeira do rio Pardo –  
Comunidade Retiro Velho  
Chapada Gaúcha



Foto: Mara Moscoso

Ponte natural do sumidouro do Rio Pardo  
– divisa de Chapada Gaúcha e Januária



Foto: Mara Moscoso



Cachoeira do rio Pandeiros - balneário, Januária



Foto: Mara Moscoso

Foto: Mara Moscoso



Refúgio Estadual de Vida Silvestre do Rio Pandeiros – pântanos, Januária

Rio Pandeiros, Bonito de Minas



Foto: Mara Moscoso

A segunda ramificação no acesso à sede do município de Bonito de Minas passa pelo rio Pandeiros, onde são encontradas belas praias e locais para banho. A partir daí, é possível chegar ao balneário do rio Catoilé, principal ponto turístico do município. Em Cônego Marinho, um dos principais atrativos é a Comunidade do Candeal e o principal acesso ao Parque Estadual Veredas do Peruáçu.



Rio e  
Balneário  
Catolé -  
Bonito de  
Minas

Foto: Mara Moscoso

Cerâmica da  
comunidade do  
Candeal - Cônego  
Marinho



Foto: Mara Moscoso

Lagoa Azul - Parque Estadual  
Veredas do Peruaçu,  
Cônego Marinho



Foto: Mara Moscoso



A partir da sede do município de Januária, os principais atrativos localizam-se nas unidades de conservação. O trecho entre Januária e Manga é quase todo asfaltado, possui uma pequena parte em asfaltamento, na rodovia federal BR 135, fazendo parte do Circuito Velho Chico.

Pode-se observar que a paisagem vai se modificando na transição entre os biomas Cerrado e Caatinga, com o surgimento de formações calcárias que dão um aspecto peculiar à região. Na maior parte do trecho, existem fazendas, com criação de gado, intercaladas com áreas de vegetação natural.



Foto: Mara Moscoso

Embarcação atravessando o rio São Francisco



Foto: Mara Moscoso

Maciços de calcário – EPGR entre Januária e Itacarambi



Foto: Mara Moscoso

Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, Itacarambi

O Parque Nacional Cavernas do Peruaçu é o atrativo mais conhecido deste trecho, além do rio São Francisco, onde há o turismo organizado para a pesca. O Parque Estadual da Mata Seca, em Manga, ainda não está aberto à visitação, apesar de possuir um grande potencial para o desenvolvimento turístico.

Rio São Francisco



Foto: Mara Moscoso



Parque Estadual da Mata Seca, Manga



Foto: Mara Moscoso

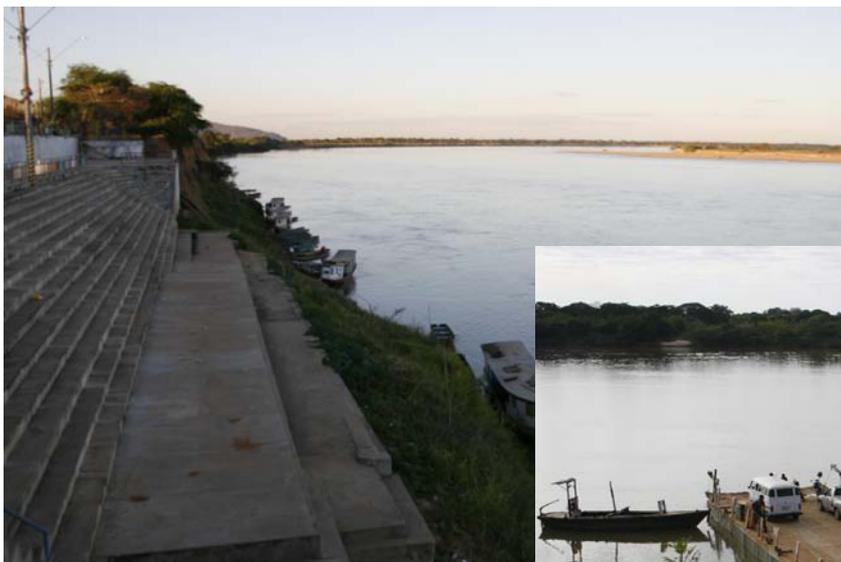
Januária, Itacarambi e Manga são cidades antigas e estão localizadas na margem esquerda do rio São Francisco. Possuem forte registro histórico ligado à ocupação, tanto na arquitetura quanto nas manifestações culturais, em especial o artesanato.



Artesanato relacionado ao Rio São Francisco, Januária



Terno dos Temerosos – Festa dos Santos do Rio - Imagem de São Francisco, Januária



Cais do rio  
São Francisco,  
Itacarambi

Foto: Mara Moscoso



Foto: Mara Moscoso

Porto de  
Manga

O acesso às Terras Indígenas Xakriabá e Xakriabá Rancharia estão situadas entre os municípios de Itacarambi e São João das Missões e as visitas são feitas mediante autorização da Fundação Nacional do Índio (Funai).

Entrada da Terra Indígena Xakriabá - São João das Missões

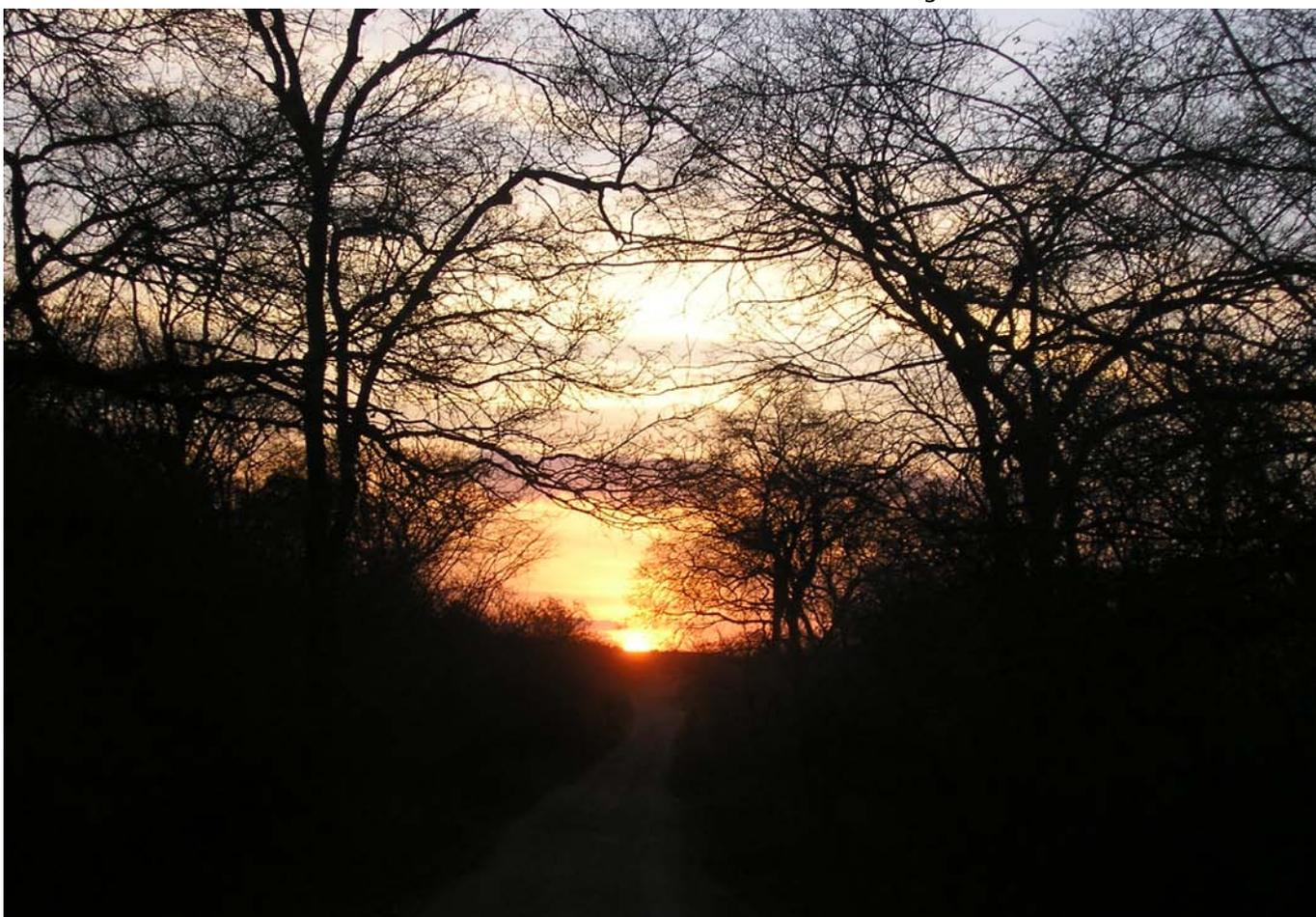


Foto: Mara Moscoso

## ATRATIVOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA ESTRADA-PARQUE GUIMARÃES ROSA

Local	Atrativo	Descrição
<b>BR-020 até a sede do município de Chapada Gaúcha</b>	Serra dos Gravia	Primeiro trecho da Estrada-Parque. Vista contemplativa da Serra dos Gravia, chegando ao Projeto Cooperatinga.
	Rio Piratinga	Passagem pela ponte. É um rio largo e caudaloso, porém não totalmente navegável, com muitas corredeiras e pedras. Afluentes: Pontes, Canela e Santa Bárbara. Deságua no rio Urucua. Possui população ribeirinha: comunidade do Alto de Piratinga, com 100 famílias.
	Município de Formoso	Sede do município onde o lago é o principal atrativo, acontecem várias festas religiosas e tradicionais, entre as quais a famosa Cavalgada de Formoso, que parte da cidade.
	Lago de Formoso	Com incidência de peixes e outros animais, o Lago Formoso é uma vereda inundada artificialmente. Há um quiosque com bar e lanchonete, campo de futebol gramado e quadras poliesportivas. Foi fundada para a prática de esporte e lazer da comunidade. Profundidade: 4,7 m. Localização: Entrada do município de Formoso
	Rio Tabocas	Passagem pela ponte, oferece local para banho. Situado a aproximadamente 26 km da sede de Formoso.
	Assentamento São Francisco	O assentamento São Francisco foi criado em 2003, com a desapropriação de duas fazendas: a São Francisco e a Genito, destinadas a abrigar os moradores da área do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, que tiveram suas posses indenizadas. No local, a comunidade trabalha com artesanato de palha de buriti (esteiras, chapéus e tapetes); em casas de farinha, produzem polvilho e farinha de mandioca. Eventos realizados na comunidade: Folia de Reis, Festa de São João, Folia do Divino e a Festa de Santa Luzia. Localização: a 32 km de Formoso.
	Mirante natural das nascentes do rio Carinhanha	Área de paisagens de beleza cênica, onde está situada parte das nascentes do rio Carinhanha, próximo ao Parque Nacional Grande Sertão Veredas. Área indicada para instalação de mirante.
	Liso da Campina	Área ampla, com paisagens cênicas, formada por campos.
	Parque Nacional Grande Sertão Veredas/Formoso	Conforme o Plano de Manejo, neste trecho há dois setores de visitação: Setor de Visitação Mato Grande, Mirante da Seriema, trilha, cachoeira do Mato Grande, observação de aves e a cachoeira Roncadeira; e o Mirante Veredão.
	<b>Entre Arinos e a sede de Chapada Gaúcha</b>	Sede do município de Arinos
Rio Urucua		Nasce em Goiás, no município de Cabeceiras, na mesma macrorregião onde surgem duas outras grandes bacias: Tocantins e Paraná-Prata. É utilizado para a pesca, abastece as cidades de Arinos, Buritis e Urucua. Apresenta um volume considerável de água e era conhecido no passado por ser bastante piscoso. Entre os afluentes do Urucua estão o rio Bonito e um córrego nascido de um lago, conhecido como a Lagoa Azul. Acessado em vários pontos a partir de Arinos.
Cachoeira do rio Claro		O rio Claro corta parte do território arinense, abastecendo propriedades rurais. Apresenta grande volume de água e destaca-se pela geografia acidentada, de onde se originam duas cachoeiras, com área de camping. Acima das quedas, há um poço de águas cristalinas. O rio Claro deságua no rio Urucua. A queda d'água tem cerca de cinco metros. Distante 38 km do município, localiza-se na Fazenda Rio Claro, próximo ao rio Pacari.
Praia do rio Pacari		Rio lajeado com praias de areia fina e branca, com pouca profundidade. Situado a cerca de 50 km do município de Arinos.
RPPN Arara Vermelha		Por terem áreas contíguas, a gestão e os circuitos turísticos foram definidos integrados, com um acesso comum. As principais atrações são as trilhas de fácil acesso passando pelas pontes da Cutia e da Grotta, acessando o poço da Jiboia e o Poço do Pacari. Possui três mirantes: do Jatobá, do Barroco e das Aves.
Mirante do Parque Nacional Grande Sertão Veredas		Acessado pela sede do município de Chapada Gaúcha, aproximadamente 3 km, serve tanto para o turismo como para as observações para combate aos incêndios florestais.
Parque Nacional Grande Sertão Veredas		Há três setores de visitação previstos no Plano de Manejo: Setor de visitação Três Irmãos; trilhas e mirante do Morro Três Irmãos; Setor de visitação Veredas: trilha das Veredas e outras secundárias, praia do rio Preto, Espaço Pedro Boca e Porto Muriçoca; e Setor de visitação Córrego da Onça.
Sede do município de Chapada Gaúcha		A sede do município é o principal ponto de partida para diversos atrativos. Anualmente, no mês de julho, acontece o Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas, promovido pela prefeitura.

## ATRATIVOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA ESTRADA-PARQUE GUIMARÃES ROSA

Local	Atrativo	Descrição
<b>Chapada Gaúcha até o Refúgio Estadual de Vida Silvestre (REVS) Pandeiros</b>	Vão dos Buracos	Cenário constituído por paredões, cortado pelo rio Pardo, afluente do São Francisco. É possível a observação de aves e outros animais nativos do Cerrado, além da presença de comunidades tradicionais. Localização: saída para Januária, a 18 km do município de Chapada Gaúcha.
	Ribeirão de Areia	Nasce no município de Chapada Gaúcha, passa pela comunidade de mesmo nome e abastece o distrito de Igrejaíha e demais comunidades da região. O percurso revela cinco cachoeiras e belas praias.
	Serra das Araras	Comunidade centenária, com patrimônio material já reconhecido: a Estátua de Santo Antônio. Edificações a serem tombadas: casa do senhor Neco, antiga escola e as casas no entorno da Igreja Santo Antônio. O lugar abriga a história de personagens do cangaço, além da beleza paisagística, onde se encontra o Parque Estadual de Serra das Araras. Festas religiosas estão entre as mais importantes manifestações, especialmente a Festa de Santo Antônio, que recebe em média dez mil visitantes todos os anos. Localização: 40 km da sede de Chapada Gaúcha.
	Rio Catarina	Compõe paisagem cênica e é muito utilizado para banho. Grau de dificuldade de acesso leve em temporadas de chuvas. Acesso no Distrito de Serra das Araras.
	Parque Estadual Serra das Araras	É o local de pouso e reprodução das araras-vermelhas que formam os ninhos em seus paredões. Do topo, tem-se uma bela visão panorâmica da vegetação composta por buritis, formando as veredas ao seu redor. Está localizado no distrito de Serra das Araras, pela estrada-parque a 40km de Chapada Gaúcha. De acordo com o Plano de Manejo, os principais atrativos são: Setor de visitação da Praia São José: trilha interpretativa São José, Mirante São José, local para banho e área de piquenique; Trilha da Catarina: caminhada de cerca de 7 km, sentido leito do rio; Trilha da Serra: único trecho permitido para subir nos paredões; é um mirante natural, de onde pode ser vista a vila da Serra das Araras e boa parte do rio Catarina e do município de Chapada Gaúcha; Observação de aves: lagoa do Triste, mirantes das praias São José e da Serra; Trilha do Grotão ou Trilha da Escola: utilizada pela comunidade local, corresponde a um divisor de águas de dois braços do córrego Riacho Fundo, contendo diversos mirantes naturais que proporcionam uma visão privilegiada do Parque.
	Reserva de Desenvolvimento Sustentável Veredas do Acari	Área de paisagem cênica, incluindo a cachoeira Arara Vermelha e a nascente do rio Acari. Por outro lado, apresenta problemas ambientais com o reflorestamento de pinus que vem sendo explorado por meio de contrato com uma empresa. A meta é recuperar a área com vegetação nativa.
	Cachoeira Arara Vermelha	Formada por um pequeno rio que cai no rio Catarina, a cachoeira Arara Vermelha é o atrativo mais visitado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Veredas do Acari.
	RPPN Aldeia	Ainda não está aberta para visitação. Possui vegetação preservada e as nascentes do córrego Aldeia.
	Cachoeira da Fazenda Santa Catarina	Formada pelo rio Catarina, apresenta dois atrativos - a cachoeira de fácil acesso e, um pouco adiante, o encontro dos rios Catarina e Pardo.
	Encontro dos rios	Local de paisagem cênica onde as águas dos rios Catarina e Pardo se encontram.
	Cachoeira do rio Pardo	Formada pelo rio Pardo, é uma cachoeira de fácil acesso a partir da comunidade do Retiro Velho.
	Ponte natural do Sumidouro	Na estrada-parque, divisa dos municípios de Januária e Chapada Gaúcha, 20km depois do distrito de Serra das Araras.
	Rio Pardo	Muito procurado por praticantes do turismo ecológico (ilhas e caminhadas). Grau de dificuldade de acesso médio em período chuvoso. Pode ser acessado em diversos pontos a partir da comunidade dos Buracos até o Sumidouro.
REVS Pandeiros	Conhecido como Pantanal Mineiro, está localizado às margens da estrada-parque. No balneário do Rio Pandeiros, há infraestrutura para visitação, com um centro de visitantes e educação ambiental, um restaurante e monitores ambientais do Instituto Estadual de Florestas (IEF). O rio e as três cachoeiras do rio Pandeiros são as principais atrações. Com autorização do IEF, é possível visitar as áreas alagadas do Refúgio.	
APA do Rio Pandeiros	A APA sobrepõe o REVS Pandeiros, um trecho da estrada-parque e a ramificação.	

## ATRATIVOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA ESTRADA-PARQUE GUIMARÃES ROSA

Local	Atrativo	Descrição
REVS Pandeiros Bonito de Minas, Córrego Marinho até Januária	Rio Pandeiros	Percorre vários trechos próximos à estrada-parque, torna-se profundo e encachoeirado na estrada de acesso para Bonito de Minas, formando praias na época de estiagem.
	Sede do município de Bonito de Minas	Na sede, é possível visitar a Igreja do Bom Jesus e dois atrativos próximos: o Balneário do Catolé e o Poço Azul.
	Balneário Catolé	O Balneário do Catolé é uma bellissima área de lazer e entretenimento. A principal atração é o rio de mesmo nome, com águas cristalinas e rasas. O balneário é uma área cercada, com entrada gratuita, possui restaurante, banheiros e equipamentos, como churrasqueiras, quadra de areia, área de camping e descanso, parque para crianças, em área bem arborizada. Está localizado a 8 km da sede do município, seguindo pela estrada não pavimentada que segue para o povoado de Água Boa.
	Poço Azul ou Encantado	Situado na Fazenda Amescla, a 24 km da sede do Município, passando por um percurso repleto de veredas, nascentes e riachos, o Poço Azul - ou Poço Encantado - é um dos lugares mais fascinantes de todo o município de Bonito de Minas. Trata-se de uma nascente com águas azuis, cuja beleza exuberante encanta ao primeiro olhar. O local não possui nenhuma infraestrutura turística.
	Sede do município de Córrego Marinho	Na praça, localiza-se a Igreja Matriz e de lá é possível visitar a comunidade do Candéal, onde são feitas diversas peças com cerâmica decorada com tintura natural. Um pouco antes de sua sede está o principal acesso ao Parque Estadual Veredas do Peruaçu.
	Parque Estadual Veredas do Peruaçu	Abriga um complexo de veredas e lagoas, com destaque para a vereda do Peruaçu, com seus 37 quilômetros de comprimento decorados por palmeiras e buritis de até 20 metros de altura. Outras veredas de menor extensão também são encontradas no parque, como a Comprida, a dos Lopes, a da Lagoa Azul, a da Passagem e a da Cruz. Além delas, podem ser visitadas as lagoas Jatobá, dos Patos, do Meio, Junco, Carrasco e do Jacaré. Tem potencial para observação de aves. Em estudos já realizados mais de 250 pássaros foram catalogados.
	Rio São Francisco e Praias	Conhecida como a maior praia de água doce do norte de Minas, a praia de Januária atrai milhares de turistas todos os anos nas férias de julho. Normalmente, a prefeitura municipal oferece estrutura completa com barracas para atendimento aos turistas e promove torneios esportivos, como competições de caiaque, futebol de areia, peteca, vôlei de praia e truco. Além da programação recreativa, hotéis e empresas particulares organizam passeios de barco para grupos de visitantes.
	Cultura regional	Januária concentra boa parte do artesanato e das manifestações culturais da região. Há grupos organizados, a exemplo do "Terno dos Termeros", que realizam apresentações individuais ou participam dos já tradicionais eventos do calendário de festejos. Vários deles estão relacionados às datas religiosas, como a Festa do Encontro dos Santos do Rio.
	Casa da Cultura	Em Januária, está a Casa da Cultura, que reúne o artesanato da região e onde são promovidos encontros e cursos para a comunidade. O arte local é nacionalmente famosa pelas réplicas dos barcos que circulavam no rio São Francisco e outras embarcações que utilizam a madeira como obra-prima.
	Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e APA Federal Cavernas do Peruaçu, Januária, Itacarambi e São João das Missões	Trata-se de uma unidade de conservação federal, constituída por grande número de cavernas (mais de 180) e inscrições pictográficas. Nela, o visitante encontra vários atrativos ecoturísticos, com opção de esportes de aventura, espeleologia, pesquisas científicas e atividades de educação ambiental. Conforme o Plano de Manejo, estão definidos sete roteiros de visitação. O acesso ao local é próximo à sede de Itacarambi, na comunidade Fabião I.
Sede do município de São João das Missões	O Velho Chico, conjugado com o sossego do município de Itacarambi, torna o lugar ideal para contemplação da paisagem. Há possibilidades de passeios de barco, lancha, balsa ou canoa, atividades de pesca artesanal, banhos, praia fluvial e práticas esportivas.	
Sede do município de Manga	Mais da metade da área do município é ocupada por duas terras indígenas que podem receber algum tipo de visitação, conforme a autorização prévia de suas lideranças e da Funai.	
Parque Estadual Mata Seca	Município histórico, tem como principal atração o Porto Manga, antigo "Porto dos Cachorros".	
Município de Cocos -	Como o próprio nome diz, o parque protege manchas de matas secas, entre o domínio dos biomas Cerrado e Caatinga, onde se destaca a árvore barriguda <i>Cavanillesia arborea</i> . O limite leste do parque margeia o rio São Francisco, em uma extensão de cerca de 20 km, onde localizam-se três lagoas.	
	Apesar de não estar diretamente na área de influência da Estrada-Parque Guimarães Rosa, o município relaciona-se à parte norte do Parque Nacional Grande Sertão Veredas e integra o Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu. Sua sede pode ser acessada pela BR 020, via Santa Maria da Vitória-BA, ou pela BR 153, via Mangalvânia-MG. No último acesso, localizam-se os rios Carinhanha, Ilmitê entre os dois estados, e Itaguari, que margeia os municípios de Montalvânia e Cocos.	

Fontes: Prefeituras municipais: Arinos, Bonito de Minas, Chapada Gaúcha, Cocos, Córrego Marinho, Formoso, Januária, Itacarambi, Manga, São João das Missões e Uruçuia (2011); Peruaçu Turismo e Serviços Turismo e Serviços Ltda, 2010; Funatura 2008; 2006a; 2006b; 2005a; 2005b; 2003a; 2003b. Elaboração: Funatura, 2012.

## PRINCIPAIS FESTIVIDADES DO TERRITÓRIO DA ESTRADA-PARQUE

Mês	Evento	Descrição	Data	Local
	Festa de Reis	Celebração religiosa em que grupos de pessoas da comunidade, acompanhados dos foliões (cantadores e dançadores), por devoção, peregrinam de casa em casa, do dia de Natal até 6 de janeiro, cumprindo um ritual de oferendas e temas religiosos, simbolizando o nascimento do Menino Jesus e a visita dos Reis Magos. Os chamados "Giros de Folia" são realizados a cavalo ou a pé pelas ruas e casas das cidades e nas fazendas, ocasionando os "Pousos de Folia". Estes são caracterizados pelo pernoite em determinada casa, onde é servida comida a todos os foliões e presentes, que entoam cantos, tocam instrumentos e dançam as tradicionais curraleira, lundu e catira.	25 de Dezembro a 06 de Janeiro	Todos municípios
JANEIRO	Festa de São Sebastião	A festa tem duração de três dias, com barraquinhas de comidas típicas, danças e louvores ao Santo.	20	Aírnos Urucua Manga
	Folia Boiadeira	Festa religiosa realizada só por mulheres.	(*)	Urucua
	Festival do Pequi	Realizada na comunidade de Cruz dos Araújos, a festa é uma comemoração ao pequi, fruto predominante da região. Na ocasião, ocorre o festival de pratos tradicionais feitos com pequi, que valorizam a cultura do fruto e a culinária regional. É promovido ainda com o concurso que premia o degustador da maior quantidade de pequis. Há apresentação de bandas regionais, com pequena estrutura.	(*)	Cônego Marinho
	Festa de São Gonçalo	Festa de origem portuguesa, ocorre em várias comunidades do município. Na programação constam rezas (ladainhas), danças em homenagem a São Gonçalo, seguidas de contradições, que são a parte profana. As pessoas se vestem de branco e trazem um arco enfeitado de papel branco de seda, e só as mulheres dançam. Depois são servidos pratos da culinária típica da região.	(*)	Manga
FEVEREIRO	Festa de Santa Cruz	Festa Religiosa	1 a 3	Chapada Gaúcha - Comunidades
	Aniversário de Itacarambi	Representa o momento de lazer para a população itacarambiense e toda a região, além de contribuir com o fomento da cultura e do turismo, emprego e renda nos diversos segmentos empresariais como hotéis, bares e restaurantes.	(*)	Itacarambi
MARÇO	Aniversário de Aírnos	São realizadas maratonas de corrida (corrida de pares), torneio de futsal e vôlei. É celebrada a Missa em Ação de Graças, desfile das escolas e bandas de músicas fazem shows na cidade. Em 2012, pela primeira vez, houve exibição de cliques sobre o município.	1º	Aírnos
	Aniversário de Formoso	Comemoração com barracas e celebrações religiosas.	1º	Formoso
	Festa de São José	O dia de São José é comemorado com uma festa religiosa, com barraquinhas, música, danças e comidas típicas.	19	Manga - Comunidade São José das Trairas
ABRIL	Roda de Boteco Delícias do Velho Chico	O concurso Roda de Boteco - Delícias do Velho Chico tem como objetivo promover o resgate da boa conversa e da boa comida. Propõe a integração da comunidade, por meio do convívio na roda de amigos em locais turísticos. São avaliados os melhores tira-gostos, a melhor bebida, a higiene e o melhor atendimento.	(*)	Itacarambi
	Festa de Santa Cruz	Festa religiosa com realização de novenas, missas e barraquinhas.	1 a 3	Urucua - Comunidade de Santa Cruz
MAIO	Festa de São Gonçalo	Festa em homenagem ao santo	13	Urucua
	Cavalcada ecológica	Reunião de cavaleiros vindos de Formoso e localidades próximas, realizada desde 1997. Tradicionalmente, percorre as ruas da cidade e um trecho que vai de Formoso até Sítio D'Abadia(GO).	Segunda semana	Formoso
	Festa do Mês Mariano	Festa religiosa	Último final de semana	Aírnos - Distrito de Sagarana
	Festa da Praça Santa Cruz	Festejo com a participação dos condôminos da Praça Santa Cruz com barracas de comida caseira.	(*)	Januária

## PRINCIPAIS FESTIVIDADES DO TERRITÓRIO DA ESTRADA-PARQUE

Mês	Evento	Descrição	Data	Local
JUNHO	Exposição agropecuária	Shows musicais e exposição de gado.	(*)	Aírnos - Prefeitura Municipal
	Festa Junina	De cunho religioso, as festas juninas contam com a participação de todos segmentos da comunidade. As mais significativas são as festas de Santo Antônio e São João Batista. Nos dias 12, 13, 23 e 24 de junho acontecem novenas nas igrejas e leilões com os noiteiros (festeiros) responsáveis pela realização da programação de cada noite, com vendas de comidas e bebidas típicas e prendas doadas para o leilão. Em ambas as festas acontecem quadrilhas, levantamento do mastro, missa campal, encenação de casamento caipira, montagem de barracas, comidas típicas e um forró animado.	12 e 13, 23 e 24	Todos os municípios. A maior festa ocorre em São João das Missões
	Festival de Quadrilhas	A realização do festival de quadrilha tem o intuito de preservar as manifestações culturais da comunidade, além de proporcionar momentos de lazer para os moradores e para os visitantes.	(*)	Itacarambi e Manga
	Festa de Santo Antônio de Serra das Araras	Festa de cunho religioso, quando a cidade recebe, em média, uma população quarenta vezes maior que a sua. Durante três dias e três noites são celebradas missas, casamentos, batizados, apresentações de danças folclóricas, queima de fogos de artifício, apresentações de sanfoneiros, violeiros, além de funk e forró. Centenas de carneiros vindos das diversas regiões de Minas Gerais e de outros estados promovem uma das maiores festas de romaria da região.	Segunda semana	Chapada Gaúcha - Distrito de Serra das Araras
	Festa de Santo Antônio de Góiaminas	Festa religiosa em homenagem ao santo padroeiro.	(*)	Formoso - Distrito de Góiaminas
	Festa de Nossa Senhora Aparecida e São José (padroeiro)	Acontece durante 12 dias e é considerada a maior festa da cidade. Atrairomeiros e mascates (barqueiros) de toda a região. Acontecem romarias, missas e leilões promovidos pela igreja. Em 2012, foi organizado o Encontro de Folias do Sertão.	(*)	Aírnos
	Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas	Evento idealizado pela Fundação Pró-Natureza (Funatura), como estratégia de mobilização da comunidade para a sensibilização do público em relação ao desenvolvimento de atividades sustentáveis no entorno do Parque Nacional Grande Sertão Veredas. A partir de 2005 passou a fazer parte do calendário festivo do município, sendo coordenado pela prefeitura municipal. Há envolvimento das comunidades locais e regionais, que participam das apresentações musicais, teatrais, de danças, além das barracas de venda de comidas típicas, artesanato e da promoção de oficinas, palestras e debates.	segunda semana	Chapada Gaúcha
	Festa de Nossa Senhora D'Abadia ou Festa de Julho	A festa teve início em meados do século XIX pelos devotos de Nossa Senhora D'Abadia, quando celebravam casamentos, missas e batizados. Hoje a festa conta com menos atividades religiosas e está mais voltada para o comércio. Durante o evento são realizados bailes, e competições esportivas. Atualmente na mesma ocasião é realizado o Encontro de Arte e Cultura de Formoso	segunda quinzena	Formoso
	Festa da Manga	Ocorre na comunidade Fábão I, com apresentação artística e mostras da culinária regional, utilizando a manga como principal ingrediente	(*)	Comunidade Fábão I Januária
	Festa de São Cristóvão Aniversário de Chapada Gaúcha	Festa em louvor ao santo, com carreatá, cavaleiros, motocicletas, bicicletas e barraquinhas de alimentação	24	Urucuaia - Bairro Riachinho
JULHO	Encontro de Arte e Cultura e Meio Ambiente	Eventos diversos.	25	Chapada Gaúcha
	Cavaliada do Brejo do Amparo	Programação diversa	(*)	Formoso
	Festa e romaria do Bom Jesus	Evento alusivo à batalha dos mouros		Januária
	Festa e romaria do Bom Jesus	A Festa de Bom Jesus é o evento mais tradicional do município de Bonito de Minas. Sua primeira edição foi realizada em 1939 e desde então suas tradições sempre foram preservadas. O evento começa sempre com a procissão luminosa e o levantamento do mastro em homenagem ao Senhor Bom Jesus. Nos dias seguintes, os noiteiros, famílias tradicionais do município, são os responsáveis pelas comemorações. Cada dia de festa é organizado por um noiteiro diferente	27 de julho a 7 de agosto	Bonito de Minas
AGOSTO	Festa e romaria do Bom Jesus	Festa religiosa em que ocorre a cavaliada uma semana antes, com rodeio, barraquinhas, bailes e romaria. Na mesma ocasião é promovido o "Diálogo dos Povos do Ribeirão de Areias", com atividades ambientais e culturais	primeira semana	Aírnos - Vila Bom Jesus (Igrejinha), Distrito
	Festa e Romaria do Bom Jesus	Uma das melhores festas da região, acontece na comunidade de Olhos D'Água, públicos de 12 a 17 mil pessoas, envolve muito a cultura: religião, tradições, culinária (festival da língua) artesanatos, rodeios tradicionais, cavaliada cerca de 300 a 500 cavaleiros, shows e trazendo empregos e aquecendo a economia e sobre tudo preserva a identidade, a história da região.	Segunda quinzena.	Conego Marinho

## PRINCIPAIS FESTIVIDADES DO TERRITÓRIO DA ESTRADA-PARQUE

Mês	Evento	Descrição	Data	Local
AGOSTO	Barqueada	Consiste na limpeza do rio Urucua.		Aínos - Prefeitura Secretaria de Meio Ambiente, Associação de Pescadores
	Festa de Santo Agostinho	Festa Religiosa	25 a 28	Chapada Gaúcha
	Festa de Morrinhos	Acontece em três dias, sendo cada um dos dias destinado ao santo específico: Festa do Divino Espírito Santo, Festa de Nossa Senhora da Conceição e Festa de Nossa Senhora do Rosário. Movimenta toda comunidade de Morrinhos e atrai turistas de localidades próximas. Os moradores e turistas são motivados pelo cortejo dos reinados, pela fé e também pelas barraquinhas e comidas típicas servidas.	Último final de semana	Aínos - Comunidade de Morrinhos
	Sagarana - feito Rosa para Sertão	Encontro dos parceiros do Vale do Rio Urucua, que inclui programação cultural e artística, articulações intersetoriais, tecnologias sociais, redes sociais e políticas públicas.	(*)	Aínos - Comunidade de Sagarana
SETEMBRO	Semana Farroupilha	Festa típica da comunidade gaúcha	14 a 20	Chapada Gaúcha - Centro de Tradições Gaúchas Chama Cricoula
	Aniversário da cidade e comemorações em homenagem ao Padroeiro São Vicente de Paulo.	Exposição, degustação e valorização dos produtos regionais. A maior parte da cachaca artesanal que abastece Januária é produzida em Córrego Marinho. Uma das características mais marcantes da festa são as folias e as danças regionais	Dia 27 de Setembro, com até quatro dias de duração	Córrego Marinho
OUTUBRO	Aniversário de Januária	Estandes culturais, ações de cidadania e programação artística diversa	7	Januária
	Festa de Nossa Senhora Aparecida	Festa religiosa	11 e 12	Chapada Gaúcha
	Festejos dos Santos dos Rios	Procissão em homenagem ao padroeiro São Francisco	(*)	Januária
	Enduro nas Trilhas dos Gerais	Campeonato de enduro com duração de três dias, com shows e encerramento no domingo. Participação de cerca de oitenta concorrentes e público de até 5.000 visitantes	(*)	Itacarambi
	Aniversário do município de Manga	Comemoração com programação diversa na sede do município.	19	Manga
NOVEMBRO	Festa da Padroeira Imaculada Conceição	Ocorre na Praça da Matriz, com a coroação de Nossa Senhora, levantamento do mastro, procissão com imagens, cânticos e anjos. Os fiéis acompanham a procissão, com bandeirinhas brancas e azuis. Acontece ainda a missa e a alvorada.	(*)	Itacarambi
DEZEMBRO	Festa de Santa Luzia	Festa religiosa	(*)	Formoso
	Aniversário do município de Bonito de Minas	Evento de caráter cívico, em que se comemora a emancipação do município.	(*)	Bonito de Minas
	Festa do Pequi	Festividade gastronômica	(*)	Januária- Comunidade do
	Festa	Vaqueiro pega-novilho	21	São João das Missões
Folia de Reis	Festa religiosa tradicional	25	São João das Missões	

(\*) datas definidas anualmente.

# Recomendações para implantação da Estrada-Parque Guimarães Rosa

A Estrada-Parque Guimarães Rosa possui cerca de 600km de extensão, em trechos de jurisdição municipal, estadual e federal, e está inserida no território do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu, passando por sedes municipais, povoados, comunidades, unidades de conservação e terras indígenas.

Tem como foco a valorização da paisagem natural e da cultura de seus povos, devendo fomentar atividades de pesquisa, de educação ambiental, de turismo ecocultural e de lazer, além de contribuir com o desenvolvimento social e econômico das populações.

## Para a implantação da Estrada-Parque Guimarães Rosa recomendam-se as seguintes diretrizes :

### **Ações e obras para melhoramento da rodovia**

- Estadualizar o trecho entre os municípios de Formoso e Chapada Gaúcha, como forma de garantir recursos do orçamento do Estado de Minas Gerais para sua manutenção;
- Desenvolver um projeto que compatibilize as necessidades de tráfego às especificidades bióticas e abióticas locais, priorizando a utilização de materiais menos poluentes e obras de baixo impacto para a flora;
- Promover melhorias, como a duplicação de pontes, a correção do trajeto de curvas e a contenção de erosões.

### **Ciclovias, vias para pedestres, carroças e carros de boi**

- Destinar espaço em toda sua extensão para uma faixa de segurança mista para o tráfego de bicicletas, carroças e carros de boi, com sinalização específica.

### **Redutores de velocidade**

- Instalar redutores de velocidade, especialmente em locais com aglomerados urbanos e passagens de fauna.

### **Sinalização**

- Sinalizar a rodovia com placas de trânsito, indicativas e interpretativas, e instalar painéis explicativos em locais estratégicos para a atividade turística.

### **Mirantes**

- Prever a implantação de mirantes, naturais ou artificiais, em locais de paisagens notáveis, com local para estacionamento e demais obras de adequação, como terraplanagem e estacionamento.

### **Pontos de Parada**

- Definir pontos de parada onde deve haver serviços de apoio ao turismo, como restaurantes, banheiro, áreas de lazer, descanso e convivência.

### **Pórticos**

- Prever, no mínimo, a instalação de três pórticos nas entradas da EPGR. O primeiro deles no acesso da BR 020 sentido Formoso, o segundo saindo de Arinos sentido Chapada Gaúcha, e o terceiro em Manga, em sentido contrário. Devem ser instalados com informações de localização, se possível com um mapa de todo o trajeto, incluindo atrativos, serviços e informações interpretativas.

### **Zoopassagens (Passagens de animais)**

- Realizar pesquisas para definição de pontos de travessia da fauna e quais tipos de projetos de obras deverão ser desenvolvidos, além de sinalização específica e redução de velocidade. A iniciativa é fundamental por garantir segurança aos animais silvestres, vulneráveis ao tráfego de veículos e expostos ao risco de atropelamento.

### **Ocupação adjacente**

- Sugerir, por meio de um sistema de gestão, critérios para ocupação lindeira da EPGR, evitando novos desmatamentos e poluição visual. A infraestrutura e as possíveis formas de edificação deverão ter, sempre que possível, arquitetura harmônica e que ofereça serviços turísticos, dentro de um planejamento regional de ocupação.

### **Gestão**

- O Conselho do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu pode ser a instância participativa destinada a acompanhar o processo de implantação e implementação da Estrada-Parque Guimarães Rosa;
- Incorporar a EPGR nos circuitos turísticos Urucuia Grande Sertão e Velho Chico.

# Proposta de decreto de reconhecimento da Estrada-Parque Guimarães Rosa

Decreto nº \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

**Reconhece parte da Rodovia MG 479 e BR 135  
como Estrada-Parque Guimarães Rosa,  
e dá outras providências.**

**O GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo inciso VII do art. 90 da Constituição do Estado,**

**DECRETA:**

Considerando ser estratégia do Estado promover o uso racional dos recursos naturais de forma permanente com base nos princípios sustentáveis;

Considerando que a rodovia que liga os municípios de Formoso, Chapada Gaúcha, Januária, Itacarambi e Manga – MG 479 e BR 135, e as ramificações Arinos-Chapada Gaúcha e Bonito de Minas - Cônego Marinho - Januária, constitui-se em área de grande potencial turístico e perpassa pelo território do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu;

Considerando que a região apresenta alto valor ambiental, paisagístico, arqueológico, histórico, social e cultural;

Considerando a necessidade de ampliar as estratégias de gestão das unidades de conservação e demais áreas protegidas do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu;

Considerando que o território é um dos principais cenários que inspiraram a obra literária do escritor mineiro João Guimarães Rosa;

Art. 1º Fica reconhecida a Estrada-Parque Guimarães Rosa, com o objetivo de: valorizar o conjunto paisagístico, ecológico, histórico e cultural; ampliar as estratégias de gestão das áreas protegidas inseridas no Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu; fomentar atividades relacionadas ao turismo, à educação ambiental e ao lazer; fomentar a ocupação ordenada do solo e o desenvolvimento socioeconômico dos municípios inseridos, buscando melhorar a qualidade de vida das comunidades locais.

Parágrafo único – os subsídios que embasam a proposta para a criação da Estrada-Parque Guimarães Rosa estão apresentados no documento “Diagnóstico Social, Econômico, Ambiental e Cultural da Área de Influência da Estrada-Parque Guimarães Rosa”, elaborado pela Fundação Pró-Natureza (Funatura), em 2012.

Art. 2º. A Estrada-Parque Guimarães Rosa é constituída de uma área contínua de estrada abrangendo os municípios de Formoso, Chapada Gaúcha, Arinos, Bonito de Minas, Cônego Marinho, Januária, Itacarambi, São João das Missões e Manga, com a primeira ramificação entre as sedes municipais de Arinos e Chapada Gaúcha, e a segunda entre as sedes de Bonito de Minas, Cônego Marinho e Januária.

Art. 3º. O acompanhamento da implantação da Estrada-Parque Guimarães Rosa será feita, prioritariamente, pelo Conselho do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu;

Art. 4º. A implantação da Estrada-Parque Guimarães Rosa deverá conter, no mínimo, as seguintes características estruturantes:

I – Melhorias da Estrada – as intervenções de melhorias na Estrada deverão respeitar as normas específicas das unidades de conservação por onde passa, os aspectos ambientais e culturais objetivando o menor impacto possível;

II – Redutores de velocidade – podem ser instalados em determinados trechos, como em áreas urbanas, corredores ecológicos e passagens de fauna;

III – Ciclovias, vias para o tráfego de carroças, carros-de-boi, animais e pedestres – sempre que possível, devem ser previstas, ao longo do percurso, faixas exclusivas para o deslocamento de ciclistas, pedestres, carroceiros, cavaleiros, dentre outras formas de deslocamento;

IV – Mirantes – instalação de mirantes em áreas de paisagens cênicas, com locais de estacionamento e demais equipamentos de segurança;

V – Pontos de Parada – determinar, ao longo de cada trecho, pontos de apoio à visitação turística, com informações sobre alimentação, lazer, descanso, convivência e serviços;

VI – Zoopassagens – devem ser construídas estruturas para passagem da fauna nos trechos inseridos nas unidades de conservação e adjacências, remanescentes, e outros pontos considerados necessários, assegurando a integridade física dos animais;

VII – Portais – devem ser instalados em pontos estratégicos portais com o nome da Estrada-Parque Guimarães Rosa;

VIII – Sinalização – a Estrada-Parque deverá ser sinalizada com placas de trânsito, indicativas e interpretativas, e com painéis explicativos e indicativos, em locais estratégicos para a atividade turística;

IX – Ocupação Adjacente – A ocupação lindeira da Estrada-Parque deverá ser feita de forma ordenada, em harmonia com a paisagem e evitando a poluição visual;

Art. 5°. A Estrada-Parque Guimarães Rosa deverá ser amplamente divulgada junto às comunidades locais e demais usuários e deverá constar dos mapas oficiais do Estado.

Art. 6°. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Foto: Mara Moscoso



# 5 A ESTRADA-PARQUE, O MOSAICO SERTÃO-VEREDAS E A OBRA DE GUIMARÃES ROSA



O romance *Grande Sertão: Veredas*, do escritor mineiro João Guimarães Rosa, tem inúmeras passagens referenciadas no território do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu, constituindo-se no próprio cenário da obra, que retrata com extrema sensibilidade a realidade regional, com descrições de locais, a relação do homem com a natureza e as características culturais, ainda hoje encontradas na região.

Esse fato motiva e justifica a homenagem ao mestre da literatura nacional com o nome da Estrada-Parque. Nada mais coerente e justo, uma vez que na estratégia de se ressaltar a importância cultural e ambiental do lugar, várias passagens do livro e a sua correlação com a realidade serão utilizadas.

O romance "*Grande Sertão: Veredas*" é uma das mais representativas obras da literatura brasileira e da literatura lusófona - conjunto de identidades culturais existentes em países, regiões, estados ou cidades falantes da língua portuguesa. Já foi traduzido para diversos idiomas. Em maio de 2002, o Clube do Livro da Noruega, entidade que congrega os principais editores daquele país, elegeu os cem melhores livros de todos os tempos e o *Grande Sertão: Veredas* foi o único brasileiro a inte-

grar a lista. Faziam parte da bancada de votação cem escritores de 54 países. Em 2006, em comemoração aos 50 anos da 1ª edição, o Museu de Língua Portuguesa, de São Paulo (SP), realizou uma mostra sobre a obra.

Alan Viggiano, estudioso da obra de Guimarães Rosa e também autor de vários livros e ensaios, escreveu "*Itinerário de Riobaldo Tatarana*", em que relaciona as localidades descritas no romance com sua existência real, muitas das quais encontradas no território do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu.

A maior parte da trama do romance *Grande Sertão: Veredas* se passa mesmo na região do sertão localizada no norte e no noroeste de Minas Gerais e tem o rio São Francisco como a espinha dorsal do território. Em seu livro, Viggiano levanta um aspecto interessante: "todos os combates e perseguições dos soldados contra os cangaceiros se deram do lado direito do rio São Francisco. Cogita-se que isso seria um dado intencional. À direita estaria a lei, à esquerda o *out-law* (à margem da lei). Os cangaceiros estavam sempre à vontade na margem esquerda do rio".

O território do Mosaico encontra-se na margem esquerda do rio São Francisco, onde se pretende que os



visitantes que passarem pela Estrada-Parque Guimarães Rosa se sintam à vontade e desfrutem do cenário da Obra.

## Passagens do romance relacionados à região da Estrada-Parque Guimarães Rosa

Seguindo o romance Grande Sertão: Veredas, as histórias narradas pelo personagem Riobaldo que acontecem no território do Mosaico começam após o assassinato de Joca Ramiro, líder do bando de cangaceiros mais respeitado da região. Em busca de justiça, os jagunços partem então para travessias pelo sertão da margem esquerda do São Francisco, à procura dos assassinos traidores Hermógenes e Ricardão, antigos aliados. Joca Ramiro era o pai de Diadorim, grande amor de Riobaldo, uma jovem criada como homem desde criança e destinada pelo pai às lides duras da guerra no sertão.

A partir daí, entre momentos de calma, buscas e combates com bandos rivais, dentre as várias passagens do romance que têm relação com o território do Mosaico destacam-se:

### Passagens de Riobaldo ao lado de Diadorim

Diadorim que, durante o desenrolar de quase todo o romance, travestiu-se na pele do jagunço Reinaldo, foi o grande amor de Riobaldo e vice-versa. No entanto, isso não podia ser admitido naquele tempo, no sertão, o amor de um homem por outro homem, ainda mais no meio da jagunçada. Ao longo da história, cuja verdade só foi revelada no final, com a morte de Diadorim, os dois estiveram sempre juntos e muitas foram as suas passagens no território do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu. Desde momentos amenos, com muitas conversas, com apreciação da natureza, até nas piores horas, nas travessias duras pelo Liso do Sussuarão, nos combates aos bandos rivais, conforme as citações a seguir.

(...). E notícia nenhuma, de nada, não se achava. A gente ia ao menos dormir o dia; mas três tinham de sobreficar, de vigias. O Reinaldo se dizendo ser um deles. Eu tive coragem de oferecer também que ficava; não tinha sono, tudo em mim era nervosia. O rio, objeto assim a gente observou, com uma crôa de areia amarela, e uma praia larga: manhãzando, ali estava re-cheio em instância de pássaros. O Reinaldo mesmo chamou minha atenção. O comum: essas garças, enfileirantes, de toda a brancura; o jaburú; o pato-verde, o pato-preto, topetudo; marrequinhos dançantes; martim-pescador; mergulhão; e até uns urubús, com aquele triste preto que mancha. Mas melhor de todos – conforme o Reinaldo disse – o que é o passarim mais bonito e engraçadinho de rio-abaixo e rio-acima: o que se chama o manuelzinho-da-crôa.

Até aquela ocasião, eu nunca tinha ouvido falar de se parar apreciando, por puro prazer de enfeite, a vida mera deles pássaros, em seu começar e descomeçar dos vôos e pouso. Aquilo era para se pegar a espingarda e caçar. Mas o Reinaldo gostava: - “É formoso próprio...” – ele me ensinou. Do outro lado, tinha vargem e lagoas. P’ra e p’ra, os bandos de patos se cruzavam. - “Vigia como são esses...” Eu olhava e me sossegava mais. O sol dava dentro do rio, as ilhas estando claras. - “É aquele lá: lindo!” Era o manuelzinho-da-crôa, sempre em casal, indo por cima da areia lisa, elas altas perninhas vermelhas, esteiadas muito atrás traseiras, desempinadinhos, peitudos, escrupulosos catando suas coisinhas para comer alimentação. Machozinho e fêmea – às vezes davam beijos de biquinim – a galinholagem deles. - “É preciso olhar para esses com todo carinho...” – o Reinaldo disse. Era. Mas o dito, assim, botava surpresa. E a macieza da voz, o bem-querer sem propósito, o caprichado ser – e tudo num homem-d’armas, brabo bem jagunço – eu não entendia! Dum outro, que eu ouvisse, eu pensava: frouxo, está aqui um que empulha e não culha. Mas, do Reinaldo, não. O que houve, foi um contente meu maior, de escutar aquelas palavras. Achando que eu podia gostar mais dele. Sempre me lembro. De todos, o pássaro mais bonito que existe é mesmo o manuelzinho-da-crôa.

Depois, conversamos de coisas miúdas sem valor alheio, e eu tive uma influência para contar artes da minha vida, falar a esmo leve, me abrir em amáveis, bom. Tudo me comprazia por diante, eu não necessitava de prolongares. - “Riobaldo...Reinaldo...” – de repente ele deixou isto em dizer: - “... Dão par, os nomes de nós dois...” A de dar, palavras essas que se repartiram para mim, pincho no em que já estava, de alegria; para ele um vice-versa de tristeza. Que por que? Assim eu ainda não sabia. O Reinaldo pitava muito; não acertou como podia conservar os dentes tão asseados, tão brancos. Ao em que tanto que, também, de pitar se carecia: porque volta-e-meia abespinhavam a gente os mosquitinhos chupadores, donos da vazante, uns mosquitinhos dansadinhos, tantos de se desesperar. Eu fui contando minha existência. Não escondi nada... (...) “Riobaldo, você é valente... Você é um homem pelo homem...” – ele no fim falou. Sopesei meu coração, povoado enchido, se diz; me cri capaz de altos, para toda seriedade certa proporcionado. E, aí desde aquela hora, conheci, que o Reinaldo, qualquer coisa que ele falasse, para mim virava sete vezes.

(...). Depois, o Reinaldo me disse: eu fosse lavar o corpo, no rio. Ele não ia. Só, por acostumação, ele tomava banho era sozinho no escuro, me disse, no sinal da madrugada. Sempre eu sabia tal credence, como alguns procediam assim esquisito – os caborjudos, sujeitos de corpo-fechado.



Foto: Mara Moscoso



No que era verdade. Não me espantei. Somente o senhor tenha: tanto sacrifício, desconforto de se esbarrar nos gar-ranchos, às tatas na cegueza da noite, não se diferenciando um aí dum êi, e pelos barrancos, lajes escorregadas e lama atolante, mais o receio de aranhas caranguejeiras e de co-bras! Não, eu não.

(...). "Riobaldo, pois tem um particular que eu careço de contar a você, e que esconder mais não posso... Escuta: eu não me chamo Reinaldo, de verdade. Este é nome apelati-vo, inventado por necessidade minha, carece de você não me perguntar porquê. Tenho meus fados. A vida da gente faz sete voltas – se diz. A vida nem é da gente..." (...) - "Pois então: o meu nome, verdadeiro, é Diadorim... Guarda este meu segredo. Sempre, quando sozinhos a gente estiver, é de Diadorim que você deve me chamar, digo e peço, Rio-baldo..."

(...). De qualquer pano de mato, de de-entre quase encostar de duas folhas, saíam em giro as todas cores de borboletas. Como não se viu, aqui se vê. Porque nos gerais, a mesma raça de borboletas, que em outras partes é trivial regular - cá cresce, vira muito maior, e com mais brilho, se sabe: acho que é do seco do ar, do limpo, desta luz enorme. Bei-ras nascentes do Urucúia, ali o povó canta altinho. E tinha o xenxém, que tintipiava de manhã no revorêdo, o sací-do-brejo, a doidinha, a gangorrinha, o tempo-quente, a rola-vaqueira...e o bem-te-vi que dizia, e araras enrouquecidas. Bom era ouvir o môm das vacas devendo seu leite. Mas, passarinho de bilo no desvêu da madrugada, para toda tristeza que o pensamento da gente quer, ele repergunta e finge resposta. Tal, de tarde, o bento-vieira tresvoava, em vai sobre vem sob, rebicando de vôo todo bichinhosinho de finas asas; pássaro esperto. Ia dechover mais em mais. Tar-dinha que enche as árvores de cigarras – então não chove. Assovios que fechavam o dia: o papa-banana, o azujêo, a garricha-do-brejo, o suirirí, o sabiá-ponga, o grunhatá-do-coqueiro... Eu estava todo tempo quase com Diadorim.

Diadorim e eu, nós dois. Agente dava passeios. Com assim, agente se diferenciava dos outros – porque jagunço não é muito de conversa continuada nem de amizades estreitas: a bem eles se misturam e desmisturam, de acaso, mas cada um é feito um por si. De nós dois juntos, ninguém nada não falava. Tinham a boa prudência. Dissesse um, caçoasse, digo – podia morrer. Se acostumavam de ver agente par-mente. Que nem mais maldavam.

(...). De Diadorim, aí jaz que descansando do meu lado, assim ouvi: - "Pois dorme, Riobaldo, tudo há-de resultar bem..." Antes palavras que picaram em mim uma gastura cansada; mas a voz dele era o tanto-tanto para o emba-lo de meu corpo. Noite essa, astúcia que tive uma sonhice: Diadorim passando por debaixo de um arco-íris. Ah, eu pu-desse mesmo gostar dele – os gostares...

(...). Mas, de seguinte, eu pensei: se matarem a Velha Duzu-za, pelo resguardar o segredo, então é capaz que matem a filha também, Nhorinhá...então é assassinar! Ah, que se puxou de mim uma decisão, e eu abri sete janelas: -"Disso que você disse, desconvenho! Bulir com a vida dessa mu-lher, para a gente dá atraso..." – eu o quanto falei. Diadorim me adivinhava: - "Já sei que você esteve com a moça filha dela..." – ele respondeu, seco quase num chio. Dente de co-bra. Aí, entendi o que pra verdade: que Diadorim me queria tanto bem, que ciúme dele por mim também se alteava.

(...). Aquele lugar, o ar. Primeiro, fiquei sabendo que gostava de Diadorim – de amor mesmo amor, mal encoberto em amizade. Me a mim, foi de repente, que aquilo se esclareceu: falei comigo. Não tive assombro, não achei ruim, não

me reprovei – na hora.

(...). "Então, que quer mesmo ir, vai. Riobaldo, eu sei que você vai para onde: relembro de rever a moça clara de cara larga, filha do dono daquela grande fazenda, nos ge-rais da Serra, na Santa Catarina...Com ela tu casa. Cês dois assentam bem, como se combinam..."

(...). Diadorim a vir – do topo da rua, punhal em mão, avançar – correndo amouco... (...) O Hermógenes: desuma-no, dronho – nos cabelões da barba... Diadorim foi nele... Negaceou, com uma quebra, com uma quebra de corpo, gambetou... E eles sanharam e baralharam, terçaram. De supetão... e só...

E eu estando vendo! Trecheio, aquilo rodou, encarniçados, roldão de tal, dobravam para fora e para dentro, com braços e pernas rodejando, como quem corre, nas entortações...O diabo na rua, no meio do redemunho... Sangue... Assim, ah – mirei e vi – o claro claramente: aí Diadorim cravar e sangrar o Hermógenes... Ah, cravou – no vão – e ressurtiu o alto esguicho de sangue: porfiou para bem matar!... (...) Os urros... Como de repente, não vi mais Diadorim! Naquilo, eu então pude, na corte da dôr: me mexi, mordi minha mão, de redoer, com ira de tudo... Subi os abismos... De mais lon-ge, agora davam uns tiros, esses tiros vinham de profundas profundezas. Trespassei.

(...). Diadorim tinha morrido – mil-vezes-mente – para sem-pre mim; e eu sabia, e não queria saber, meus olhos mare-jaram.

- "E a guerra?! – eu disse.

- "Chefe, Chefe, ganhamos, que acabamos com eles!... (...) "O Hermógenes está morto, remorto matado..."

(...). Que trouxessem o corpo daquele rapaz moço, vistoso, o dos olhos muito verdes... Eu desguisei. Eu deixei minhas lágrimas virem, e ordenando: - "Traz Diadorim!" – confor-me era. – "Gente, vamos trazer. Esse é o Reinaldo..." – o que o Alaripe disse.

(...). Diadorim. Diadorim, oh, ah, meus buritizais levados de verdes... Buriti, do ouro da flor... E subiram as escadarias com ele, em cima da mesa foi posto. Diadorim, Diadorim – será que amerei só por metade? Com meus molhados olhos não olhei bem – como que garças voavam...

(...). Eu dizendo que a Mulher ia lavar o corpo dele. Ela reza-va rezas da Bahia. Mandou todo mundo sair. Eu fiquei. E a mulher abanou brandamente a cabeça, consoante deu um suspiro simples. Ela me mal-entendia. Não me mostrou de propósito o corpo. E disse...

Diadorim – nú de tudo. E ela disse:

- "A Deus dada. Pobrezinha..."

Eu disse. Eu conheci! Como em todo o tempo antes eu não contei ao senhor – e mercê peço: - mas paro o senhor divul-gar comigo, a par, justo o travo de tanto segredo, sabendo somente no átimo em que eu também só soube... Que Dia-dorim era o corpo de uma mulher, moça perfeita... Estarre-ci. A dor não pode mais do que a surpresa. A coice d'arma, de coronha...

Ela era. Tal que assim se desencantava, num encanto tão terrível; e levantei mão para me benzer – mas com ela ta-pei foi um soluçar, e enxuguei as lágrimas maiores. Uivei. Diadorim! Diadorim era uma mulher. Diadorim era mulher como o sol não acende água do rio Urucúia, como eu solu-cei meu desespero.

Eu estendi as mãos para tocar naquele corpo, e estreme-ci, retirando as mãos para trás, incendiável: abaixei meus olhos. E Mulher estendeu a toalha, recobrando as partes. Mas aqueles olhos eu bejei, e as faces, a boca. Adivinha-



va os cabelos. Cabelos que cortou com tesoura de prata... Cabelos que, no só ser, haviam de dar para baixo da cintura... E eu não sabia por que nome chamar; eu exclamei me doendo:

- "Meu amor!..."

olhos eu beijei, e as faces, a boca. Adivinhava os cabelos. Cabelos que cortou com tesoura de prata... Cabelos que, no só ser, haviam de dar para baixo da cintura... E eu não sabia por que nome chamar; eu exclamei me doendo:

- "Meu amor!..."

## Riobaldo e Otacília

**Otacília, a "moça de carinha redonda", com quem Riobaldo se casou após deixar o cangaço. Ela era da Fazenda Santa Catarina, município de Chapada Gaúcha.**

(...). Minha Otacília, vou dizer. (...). Mas o primeiro encontro meu com ela, desde já conto, ainda que esteja contando antes da ocasião. (...) Assim que desta banda de cá agente tinha padecido de toda resma de reveses; e que soubemos que os judas também tinham atravessado o São Francisco; então nós passamos, viemos procurar o poder de Medeiro Vaz, única esperança que restava. Nos gerais. Ah, buriti cresce e merece é nos gerais! Eu vinha com Diadorim, com Alaripe e com João Vaqueiro mais Jesualdo, e o Fafafa. Aos Buritis-Altos, digo ao senhor – vereda acima – até numa Fazenda Santa Catarina se chegar. Agente tinha ciência de que o dono era favorável do nosso lado, lá se devia esperar por um recado. Fomos chegando de tardinha, noitinha já era, noite, noite fechada. Mas o dono não estava, não, só ia vir no seguinte, e sôr Amadeu a graça dele era. Quem acudiu e falou foi um velhinho, (...). Avô de Otacília esse velhinho era, se chamava Nhô Vô Anselmo. Mas, em tanto que ele falava, e mesmo com a confusão e os latidos de muitos cachorros, eu divulguei, qual que uma luz de candeia mal deixava, a doçura de uma moça, no enquadro da janela, lá dentro. Moça de carinha redonda, entre compridos cabelos. E, o que mais foi, foi um sorriso. Isso chegasse? Às vezes chega, às vezes. Artes que morte e amor têm paragens demarcadas. No escuro. Mas senti: me senti. Águas para fazerem minha sede. Que jurei em mim: a Nossa Senhora um dia em sonho ou sombra me aparecesse, podia ser assim – aquela cabecinha, figurinha de rosto, em cima de alguma curva no ar, que não se via. Ah, a mocidade da gente se reverte em pé o impossível de qualquer coisa! Otacília. O prêmio feito esse eu merecia?

(...). Ela era risonha e descritiva de bonita: mas, hoje-em-dia, o senhor bem entenderá, nem ficava bem conveniente, me dava pêjo de muito dizer. Minha Otacília, fina de recanto, em seu realce de mocidade, mimo de alecrim, a firme presença. Fui eu que primeiro encaminhei a ela os olhos. Molhei mão em mel, regrei minha língua. Aí, falei dos pássaros, que tratavam de seu voar antes do mormaço. Aquela visão dos pássaros, aquele assunto de Deus, Diadorim era quem tinha me ensinado. Mas Diadorim agora estava afastado, amuado, longe num emperrêio. Principal que eu via era as pombas. No bebedouro, pombas bando. E as verdadeiras, altas, cruzando do mato. – "Ah, já passaram mais de vinte verdadeiras..." – palavras de Otacília, que contava. Essa principiou a nossa conversa. Salvo uns risos e silêncios, a tão. Toda moça é mansa, é branca e delicada. Otacília era a mais.

Mas, na beira da alpendrada, tinha um canteirozinho de jardim, com escolha de poucas flores. Das que sobressaíam, era uma flor branca – que fosse caeté, pensei, e parecia um lírio – alteada e muito perfumosa. E essa flôr é figurada, o senhor sabe? Morada em que tem moças, plantam dela em porta de mim os olhos; mas o tiritozinho de sua voz eu guardei e recebi, porque era de sentimento. Ou não era? Daquele curto lisim de dúvidas foi que mimou meu maisquerer. E o nome da flor era o dito, tal, se chamava – mas para os namorados respondido somente. Consoante, outras, as mulheres livres, dadas, respondem: – "Dorme-comigo..." Assim era que devia de haver de ter de me dizer aquela linda moça Nhorinhá, filha de Ana Duzuza, nos Gerais confins; e que também gostou de mim e eu dela gostei. Ah, a flôr do amor tem muitos nomes. Nhorinhá prostituta, pimenta branca, boca cheirosa, o bafo de menino-pequeno. Confusa é a vida da gente: como esse rio meu Urucúia vai se levar no mar.

(...). E ainda falhamos dois dias na Fazenda Santa Catarina. Naquele primeiro dia, eu pude conversar outras vezes com Otacília, que para mim, hora em mais hora embelezava. Minha alma, que eu tive; e minha idéia esbarrada. Conheci que Otacília era moça direta e opiniosa, sensata mas de muita ação. Ela não tinha irmão nem irmã. Sôr Amadeu chefiava largo: grandes gados em léguas de alqueires. Otacília não estava noiva de ninguém. E ia gostar de mim? De moça-de-família eu pouco entendesse. A ser, a Rosa'uarda? Assim igual eu e Otacília não queria querer; salvante assente que da Rosa'uarda nunca me lembrei com desprezo: não vê, não cuspo no prato em que o bom já comi. Sete voltas, sete, dei; pensamentos eu pensava.

(...). Nós almoçamos e montamos. Diadorim, Alaripe, Jesualdo e João Vaqueiro se retiraram em adiantando, e o Fafafa. Mas eu cacei melhor coragem, e pedi meu destino a Otacília. E ela, por alegria minha, disse que havia de gostar era só de mim, e que o tempo que carecesse me esperava, até que, para o trato de nosso casamento, eu pudesse vir com o jús, Saí de lá aos grandes cantos, tempo-do-verde no coração, Por breve – pensei – era que eu me despedia daquela abençoada fazenda Santa Catarina, excelentes produções. Não que eu acendesse em mim ambição de teres e haveres; queria era só mesma Otacília, minha vontade de amor. Mas, com um significado de paz, de amizade de todos, de sossegadas boas regras, eu pensava: nas rezas, nas roupagens, na festa, na mesa grande com comedorias e doces; e, no meio do solene, o sôr Amadeu, pai dela, que apartasse – destinado para nós dois – um buritizal em dote, conforme o uso dos antigos.

(...). Ela tinha certeza de que eu ia retornar à Santa Catarina, renovar; e trajar terno de sarjão, flor no peito, sendo o da festa do casamento. Eu fui, com o coração feliz, por Otacília eu estava apaixonado. Conforme me casei, não podia ter feito coisa melhor, como até hoje ela é minha muito companheira...



Foto: Maria Moscoso



## Serra das Araras e Vão dos Buracos

Serra das Araras, além de ser o nome de uma serra é também o de uma vila, distrito do município de Gaúcha (MG). Fica próxima às cabeceiras do rio Pardo, e à divisa com o município de Januária e onde está localizado o Parque Estadual da Serra das Araras, uma das unidades de conservação do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu. A Estrada-Parque passa ao lado da Serra das Araras e da vila.



Foto: Mara Moscoso

Vão dos Buracos



Foto: Mara Moscoso

Região da Serra das Araras.

O Vão dos Buracos é um cânion localizado entre o Parque Nacional Grande Sertão Veredas e o Parque Estadual da Serra das Araras, onde nasce o rio Pardo, afluente da margem esquerda do São Francisco. Trata-se de um lugar de grande beleza paisagística, onde vivem comunidades tradicionais do sertão e que foi definido nos planos de manejo dos dois parques como o “Corredor Ecológico do Vão dos Buracos”. A Estrada-Parque passa ao lado, na parte alta da chapada.

(...). E a Ana Duzuzza me disse, vendendo forte segredo, que Medeiro Vaz ia experimentar passar de banda a banda o liso do Sussuarão. Ela estava chegando do arranchado de Medeiro Vaz, que por ele manda buscar, ele querendo suas profecias. Loucura duma? Para que? Eu nem acreditei. Eu sabia que estávamos entortando era para a Serra das Araras – revinhar aquelas corujeiras nos bravios de ali além, onde tudo quanto era bandido se escondia – lá se podia azo de combinar mais outros varáveis companheiros. Depois, de arte: que o Liso do

Sussuarão não concedia passagem a gente viva, era o raso pior havente, era um escampo dos infernos. Se é, se? Ah, existe, meu! Eh... Que nem o Vão do Buraco? Ah, não isto é coisa diversa – por diante da contravertência do Preto e do Pardo... Também onde se forma calor de morte – mas em outras condições... A gente ali rói rampa... Ah, o Tabuleiro? Senhor então conhece? Não, esse ocupa é desde a Vereda-da-Vaca-Preta até o Córrego Catolé, cá em baixo, e de em desde a nascença do Peruassú até o rio Cochá, que tira da Várzea da Ema. Depois dos cerradões das mangabeiras...



## Liso do Sussuarão

A descrição do Liso do Sussuarão feita por Guimarães Rosa em Grande Sertão: Veredas, mostra que se trata de uma localidade muito hostil ao ser humano, de travessia extremamente difícil, sem água superficial, com uma paisagem monótona, uma grande chapada, sem moradores por perto.

Na região, o lugar descrito parece assemelhar-se com a chapada onde nos tempos atuais localizam-se a sede do município da Chapada Gaúcha e as grandes lavouras de soja e capim. Essa suposição baseia-se na descrição final da narrativa da primeira travessia, a qual, após o bando desistir de ir até o fim, em pouco tempo se depara com o córrego dos Bois e a lagoa Sussuarana, que verte no rio Pandeiros.

Essas localidades estão mais próximas dessa chapada, que antes da sua conversão em grandes monocultivos, era uma área de difícil travessia. Com a mecanização da agricultura e o advento da exploração do cerrado, a região pôde ser explorada e deu lugar, em meados da década de 1970, ao Projeto de Assentamento Dirigido da Serra das Araras (Padsa) formado por famílias originárias do sul do Brasil, que posteriormente, em 1997, foi emancipado do Município de São Francisco, com o nome de Chapada Gaúcha.

No entanto, Alan Viggiano, 1978, coloca em seu livro, que o Liso do Sussuarão, também conhecido como Liso da Campina, localiza-se no município de Formoso (MG), próximo à divisa com a Bahia. Essa área referenciada por ele se encontra no entorno do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, no Alto Carinhanha, próximo às nascentes.

Ambas as localidades são cortadas pela Estrada-Parque Guimarães Rosa.

*(...). Pra por lá do Sussuarão, já em tantos terrenos da Bahia, um dos dois judas possuía sua maior fazenda, com os muitos gados, lavouras, e lá morava sua família dele legítima de raça – mulher e filhos. A gente suprisse de varar o Liso em boas farsas, se chegava lá sem ser esperados, arrastava aquele pessoal por dura surpresa – acabou-se com aquilo! Mesmo quem havia de deduzir que o Liso do Sussuarão prestasse para nele caminho se impor? (...)*

No romance, Riobaldo e seu grupo tenta atravessar o Liso do Sussuarão em dois momentos com o objetivo de surpreender a família de Hermógenes, um dos assassinos de Joca Ramiro. No primeiro momento narrado, sob a chefia de Medeiro Vaz, a travessia não é completada:

*(...). esse, Liso do Sussuarão, é o mais longe – pra lá, pra lá, nos ermos. Se emenda com si mesmo. Água não tem. Crer que quando a gente entesta com aquilo o mundo se acaba: carece de se dar volta, sempre. Um é que dali não avança, espia só o começo, só. Ver o luar alumando, mãe, e escutar como quantos gritos o vento se sabe sozinho, na cama daqueles desertos. Não tem excrementos. Não tem pássaros.*

*(...). Razão dita, de boa cara se aceitou, quando conforme Medeiro Vaz com as poucas palavras: que íamos cruzar o Liso do Sussuarão, e cutucar de guerrear nos fundões da Bahia! (...). O que ninguém ainda não tinha feito, a gente se sentia no poder de fazer.*

*(...). Dormiu-se bem. De manhãim agente toda discorria, se esparramava, atarefados, ajudando para o derradeiro. Os bogós de couro foram enchidos nas nascentes da lagoa, e enqueridos nas costas dos burrinhos. Também tínhamos trazido jumentos, só modo para carregar. Cada um pegava também sua cabaça d'água, e na capanga o diário de se valer com o que comer – paçoca. Medeiro Vaz, depois de não dizer nada, deu ordem de seguida.*

*(...). Em o que afundamos num cerrado de mangabal, indo sem volência, até perto da hora do almoço. Mas o terreno aumentava de soldado. E as árvores iam se abaixando menorzinhas, arregaçavam saia no chão. De vir lá, só algum tatú, por mel e mangada. Ali onde o campo largueia. Os urubus em vasto se espeaceavam. Se acabou o capinzal de*

Foto: Mara Moscoso





capim-redondo e paspalho, e paus espinhosos, que mesmo as moitas daquele de prateados feixes, capins assins. Acabava o grameal, naquelas paragens pardas. Aquilo, vindo aos poucos, dava um peso extrato, o mundo se envelhecendo, no descampante. Acabou o sapé brabo do chapadão. Agente olhava para trás. Daí, o sol não deixava olhar rumo nenhum. Vi a luz, castigo. Um gavião-andorim: foi o fim de pássaro que a gente divulgou. Achante, pois, se estava naquela coisa – taperão de tudo, fofo, ocado, arreverso. Era uma terra diferente, louca, e lagoa de areia. Onde é que seria o sobejo dela, confinante? O sol vertia no chão, com sal, esfaiscava. De longe vez, capins mortos; e uns tufos de seca planta – feito cabeleira sem cabeça. As-exalastava a distância, adiante, um amarelo vapor. E o fogo começou a entrar, com o ar, nos pobres peitos da gente.

Exponho ao senhor que o sucedido sofrimento sobrefoi já inteirado no começo; daí só mais aumentava. (...).

(...). Mas mor o infernal a gente media. Digo. A igual, igualmente. As chuvas já estavam esquecidas, e o miolo mal do sertão residia ali, era um sol em vazios. A gente progredia dumas poucas braças, e calcava o reafundo do areião – areia que escapulia, sem firmeza, puxando os cascos dos cavalos para trás. Depois se repassava num entranço de vice-versa, com espinhos e restolho de graviá, de áspera raça, verde-preto cor de cobra. Caminho não se havendo. Daí, trasla um duro chão rosado ou cinzento, gretoso e escabro – no desentender aquilo os cavalos arupanavam. Diadorim – sempre em prumo a cabeça – o sorriso dele me dobrava o ansiar. Como que falasse: “Hê, valentes somos, corruscubas, sobre ninguém – que vamos padecer e morrer por aqui...” Os medeiro-vazes... Medeiro Vaz se estugasse adiante, junto com os que rastreavam? Será que de lá ainda se podia receder. De devagar, vi visagens. Os companheiros se prosseguindo, receei de ter um vágado – como tonteira de truaca. Havia eu de saber por que? ... Até que, no mesmo padrão de lugar, sem mudança nenhuma, nenhuma árvore nem barranco, nem nada, se viu o sol de um lado deslizar, e a noite armar do outro (...). Noite redondeou, noite sem boca. Desarreei, peei o animal, caí e dormi.

Como vou achar ordem para dizer ao senhor a continuação do martírio, em desde que as barras quebraram, no seguinte, na brumalva daquele falecido amanhecer, sem esperança em uma, sem o simples de passarinhos falantes? Fomos. Eu abaixava os olhos, para não reter os horizontes, que trancados não alteravam, circunstavam. Do sol e tudo, o senhor pode completar, imaginado: o que não pode para

o senhor, é ter sido, vivido. Só saiba: o Liso do Sussuarão concebia silêncio, e produzia uma maldade – feito pessoa! (...). A calamidade de quente! E o esbraseado, o estufo, a dor do calor em todos os corpos que a gente tem. Os cavalos venteando – só se ouvia o resfol deles, cavalanços, e o trabalho custoso de suas passadas. Nem menos sinal de sombra. Água não havia. Capim não havia. (...). Se ia, o pesadelo. Pesadelo mesmo, de delírios. Os cavalos gemiam descrença. Já pouco forneciam. E nós estávamos perdidos. Nenhum poço não se achava. Aquela gente toda aspirava de olhos vermelhos, arroxavam as caras. A luz assassina-va demais. (...). Ah, e os poços não se achavam... Alguém já tinha declarado de morto. (...). “Pois vamos retornar, Riobaldo... Que vejo que nada campeou viável...” “Tal tempo!” – truquei, mais forte, rouco como um guariba. Foi aí que o cavalo de Diadorim afundou aberto, espalhado no chão, e se agoniou. Eu apeei do meu. Medeiro Vaz estava ali, num aspeito repartido. Pessoal companheiro, em redor, se engasgavam, pelo o resultado. – “Nós temos que voltar, chefe?” – Diadorim solicitou. (...). Medeiro Vaz, então – por primeira vez – abriu dos lados as mãos, de nada não poder fazer; e ele esteve de ombros rebaixados. Mais não vi, e entendi. Mas era mesmo o final de se voltar, Deus me disse. (...). Mor que depois eu soube – que, a ideia de se atravessar o Liso do Sussuarão, ele Diadorim era que a Medeiro Vaz tinha aconselhado.

(...). Como Deus foi servido, de lá, do estralal do sol, pudemos sair, sem maiores estragos. Isto é, uns homens mortos, e mais muitos dos cavalos. Mesmo o mais grave sido que restamos sem os burros, fugidos por infelizes, e a carga quase toda, toda, com os mantimentos, a gente perdemos. Só não acabamos sumidos dextraviados, por meio do regular das estrelas. E foi. Saímos dali, num pintar de aurora. (...).

(...). Mas pudemos chegar até a beira do dos-Bois, e na Lagoa Sussuarana, ali se pescou. (...). E seguimos o corgo que tira da lagoa Sussuarana, e que recebe o do Jenipapo e a Vereda-do-Vitorino, e que verte no Rio Pandeiros – esse tem cachoeiras que cantam, e é d’água tão tinto, que papagaio voa por cima e gritam, sem acordo: - É verde! É azul! É verde! É verde!...

Na segunda tentativa de transpor o Liso do Sussuarão, agora sob o comando de Riobaldo Tatarana, a travessia é bem sucedida e o bando captura a esposa de Hermógenes:

(...). Rasgamos o sertão. Só o real. Se passou como se passou, nem refiro que fosse difícil-ah; essa vez não podia ser! Sobrelégios? Tudo ajudou a gente, o caminho mesmo se economizava. As estrelas pareciam muito quentes. Nos nove dias atravessamos.

(...). O que era no cujo interior, o Liso do Sussuarão? – era um feio mundo, por si exagerado. O chão sem se vestir, que quase sem seus tufos de capim seco em apraz e apraz, e que se ia e ia, até não-onde a vista se achava e se perdia. Com tudo, que tinha de tudo. Os trechos de plano calçado rijo: casco que fere faíscas – cavalo repisa em pedra azul. Depois o frouxo, palmo de areia de cinza em-sobre pedras. E até barrancos e morretes. A gente estava encostada no sol. Mas, com sorte nos mandada, o céu ennuveou, o que deu





pronto mormaço, e refresco. Tudo de bom socorro, em az. A uns lugares estranhos. Ali tinha carrapato... Que é que chupavam, por seu miudinho viver? Eh, achamos rêses bravas – gado escorraçado fugido, que se acostumaram por lá, ou que de lá não sabiam sair; um gado que assiste por aqueles fins, e que como veados se matava. Mas também dois veados agente caçou – e tinham achado jeito de estarem gordos... Ali, então, tinha de tudo? Afiguro que tinha. Sempre ouvi zum de abelha. O dar de aranhas, formigas, abelhas do mato que indicavam flores.

Todo o tanto, que de sede não se penou demais. Porque, solerte subitamente, pra um mistério do ar, sobrechegamos assim, em paragens. No que nem o senhor nem ninguém não crê: em paragens com plantas.

(...). Eu que digo. Mesmo, não era só capim áspero, ou planta peluda como um gambá morto, o cabeça-de-frade pintarroxa, um mandacaru que assustava. Ou o xique-xique espinharol, cobrejando com suas lagartonas, aquilo que, em chuvas, de flor dói em branco. Ou cacto preto, cacto azul, bicho luiz-cacheiro. Ah, não. Cavalos iam pisando no quipá, que até rebaixado, esgarço no chão, e começavam as folhagens – que eram urtigão e assa-peixe, e o neves, mas depois a tinta-dos-gentios de flor belazul, que é o anil-trepador, e até essas sertaneja-assim e a maria-zipe, amarelas, pespingue de orvalhosas, e a sinhazinha, muito melindrosa flor, que também guarda muito orvalho, orvalho pesa tanto: parece que as folhas vão murchar. E heriva-curreleira... E a quixabeira que dava quixabas.

(...). Pois nem bem três léguas andadas, daí depois, a gente saía do Liso, como que a ponto: dávamos com uma varzeazinha e um esporão de serra: chapadas, digo. Apeei na terra cristã. Se estava no para ver esses campos crondeubais da Bahia.

Adiante vim para pedir gole d'água, todo pacífico, no rancho de um solteiro: esse deu informação de que, dez léguas em volta, o povoal ia existindo sem questão. Somente seguimos. Dali antes, a gente tinha passado o Alto Carinha-

nha – lá é que o Rei-Diabo pinta a cara de preto. Onde chegamos na aproximação do lugar que se cobiçava. Dado dia e meio – descrevendo no rumo que certo achamos logo – se havia de ter a casa da raça do Hermógenes! Lei de que íamos dar lá, madrugando madrugada, pegando todos desprevenidos, em movível supetão. Pois o Hermógenes parava longe, em hora recruzando meus antigos rastros, estes rasgos ele não adivinhava. Aí era o meu contrabalanço. Ah! – choca mal, quem sai do ninho...

(...). A casa da fazenda – aquele reto claro caiado; mas era um casarão acabando o tope do morrete: enganando, até parecia torta. Varejamos o total a tiro. Aí, e o que se gritava! : azurradamente...

(...). De seguida tochamos fogo na casa, pelos quinze cantos mortos. Armou incendião: queimou, de uma vez, como um pau de umburana branca...E de lá saímos, quando o fogo rareou, tardezinha. E, na manhã que veio, acampou-se em beira-d'água de sossego. A gente traspassava de cansaços, e a sobra de sono. Mas, trazida presa, já em muito nosso poder, estava a merecida, que se queria tanto – a mulher legal do Hermógenes.

## Rio Carinhanha

O rio Carinhanha é um rio muito importante no romance. É por onde o bando de Riobaldo passou para a Bahia, após a travessia do Liso do Sussuarão. É o rio que divide Minas Gerais da Bahia, tendo uma parte dentro do Parque Nacional Grande Sertão Veredas.

(...). “Dali para cá, o senhor vem, começos do Carinhanha e do Piratinga filho do Urucuia – que os dois, de dois, se dão as costas. Saem dos mesmos brejos – buritizais enormes. Por lá, sucuri geme. Cada surucuiú do grosso: voa corpo no

Rio Carinhanha

Foto: Mara Moscoso





veado e se enrosca nele, abofa – trinta palmos! Tudo em volta, é um barro colador, que segura até casco de mula, arranca ferradura por ferradura. Com medo de mãe cobra, se vê muito bicho retardar ponderado, paz de hora de poder água beber, esses escondidos atrás das touceiras de buritirana. Mas o sassafrás dá nato, guardando o poço; o que cheira um bom perfume. Jacaré grita, uma duas, as três vezes, rouco roncado. Jacaré choca – olhalhão, crespido do lamal, feio mirando na gente. Eh, ele sabe se engordar. ...”

(...). Mas, dando um dia, agente teve certas notícias: os do Hermógenes estando senhores arranchados, conforme re-touçavam, da banda de lá do Rio do Chico: nas vertentes da beira da mão direita do Carinhanha, no Chapadão de Antônio Pereira.

(...). No Carinhanha, rio quase preto, muito imponente, comprido e povooso.

(...). o Hermógenes era positivo pactário. Desde todo o tempo, se tinha sabido daquilo. A terra dele, não se tinha noção qual era: mas redito que possuía gados e fazendas, para lá do Alto Carinhanha, e no Rio do Borá, e no Rio das Fêmeas, nos gerais da Bahia.

## Rio Pardo e rio Acari

O rio Pardo nasce no Vão dos Buracos e deságua no rio São Francisco. Divide os municípios de Chapada Gaúcha e o de Januária, e Januária com o de São Francisco. A estrada-parque passa sobre o rio Pardo em uma ponte natural formada por rocha na localidade denominada de Sumidouro, onde o rio desaparece por alguns metros.

O rio Acari também deságua no São Francisco, sendo paralelo ao rio Pardo, nascendo na Reserva Estadual de Desenvolvimento Sustentável Veredas do Acari, uma das unidades de conservação que compõem o Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu.

(...). Por meios e modos, sortimos arranjados animais de montada, arranchamos dias numa fazenda hospita-

taleira na Vereda do Alegre, e viemos vindo atravessando o Pardo e o Acari, em toda a parte a gente era recebida a bem. Tardou foi para se ter sinal do bando dos Judas. Mas vantagem nossa era que todos os moradores pertenciam do nosso lado. Medeiro Vaz não maltratava ninguém sem necessidade justa, não tomava nada a força, nem consentia em desatinos de seus homens. Esbarrávamos em lugar, as pessoas vinham, davam o que podiam, em comidas, outros presentes. Mas os hermógenes e os cardões roubavam, defloravam demais, determinavam sebaça em qualquer povoal atôa, renitiam feito peste.

## Rio Urucuia



Foto: Mara Moscoso

O rio Urucuia é, depois do São Francisco, o rio mais citado na obra. Apesar de não estar no território do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu, vários rios que fazem parte da bacia do Urucuia estão em parte do território do Mosaico, como o Piratinga, o Ribeirão de Areia e o Tabocas.

(...). Viemos pelo Urucuia. Rio meu, de amor é o Urucuia.

(...). Confusa é a vida da gente. Como esse meu Urucuia vai se levar no mar.

(...). O Urucuia é um rio, o rio das montanhas. Recebe o encharcar dos brejos, verde a verde, veredas, marimbús, a sombra separada dos buritizaís, ele. Recolhe e semeia areias.

(...). Ah, meu Urucuia, as águas dele são cla-

Foto: Mara Moscoso



Rio Pardo



ras certas. E ainda por ele entramos, subindo légua e meia, por isso pagamos uma gratificação. Rios bonitos são os que correm para o Norte, e os que vêm do poente – em caminho para se encontrar com o sol. E descemos num pojo, num ponto sem praias, onde essas altas árvores – a carnaíba-de-flor-roxa, tão urucuiana. E a folha larga, o aderno-preto, o pau-de-sangue; o pau-paraíba, sombroso. O Urucuia, suas abas. E vi meus Gerais!”

(...). Os revoltosos depois passaram por aqui, soldados de Prestes, vinham de Goiás, reclamavam posse de todos animais de sela. Sei que deram fogo, na barra do Urucuia, em São Romão, onde aportou um vapor do Governo, cheio de tropas da Bahia.

## Córrego dos Bois, Lagoa Sussuarana, Jenipapo, Vereda-do-Vitorino e Rio Pandeiros

O córrego dos Bois deságua no rio Carinhanha. A Lagoa Sussuarana é o local onde nasce o rio Pandeiros, que deságua no São Francisco.

(...). Mas pudemos chegar até a beira do dos-Bois e na Lagoa Sussuarana, ali se pescou. (...). E seguimos o corgo que tira da lagoa Sussuarana, e que recebe o do Jenipapo e a Vereda-do-Vitorino, e que verte no Rio Pandeiros – esse tem cachoeiras que cantam, e é d’água tão tinto, que papagaio voa por cima e gritam, sem acordo: - É verde! É azul! É verde! É verde!...

## Rio Piratinga

Deságua no rio Urucuia, município de Arinos, depois de passar pelo município de Formoso. A Estrada - Parque Guimarães Rosa passa por ele em uma ponte no município de Formoso. Um dos afluentes do Piratinga é o rio Tabocas, que nasce no Parque Nacional Grande Sertão Veredas, em território baiano, e passa pelo assentamento São Francisco, formado por comunidades da área original do Parque, em território mineiro.

(...). Sertão: estes seus vazios. O senhor vá. Alguma coisa, ainda encontra. Vaqueiros? Ao antes – a um, ao Chapadão do Urucuia – aonde tanto boi berra... Ou o mais longe: vaqueiros do Brejo-Verde e do Córrego do Quebra-Quinás: cavalo deles conversa cochicho – que se diz – para dar sisado conselho ao cavaleiro, quando não tem mais ninguém perto, capaz de escutar. Creio e não creio. Tem coisa e cousa, e o ó da raposa... Dali para cá, o senhor vem, começos do Cari-

nhanha e do Piratinga filho do Urucuia – que os dois, de dois, se dão as costas. Saem dos mesmos brejos – buritizais enormes. ...

## Ribeirão de Areia



Foto: Mara Moscoso

Nasce no município da Chapada Gaúcha, próximo à estrada-parque, a cerca de 15 km da sede do município.

(...). Tinha o norte para a gente. Dei ordem. Aí torcemos caminho, numa poeira danã. A reto, viemos beirando o Ribeirão da Areia, de rota abatida.

Foto: Mara Moscoso





## Januária

**Cidade histórica e, também, a maior cidade do território do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu.**

*(...) ... na grande cidade de Januária, onde eu queria comparecer, mas sem glórias de guerra nenhuma, nem acompanhamentos. Alembrado de que no hotel e nas casas de família, na Januária, se usa toalha pequena de se enxugar os pés; e se conversa bem. Desejei foi conhecer o pessoal sensato, eu no meio, uns em seus pagáveis trabalhos, outros em descanso comedido, o povo morador. A passeata das bonitas moças morenas, tão socialmente, alguma delas com os cabelos mais pretos rebrilhados, cheirando a óleo de umbuzeiro, uma flor airada enfeitando o espírito daqueles cabelos certos. A Januária eu ia, mais Diadorim, ver o vapor chegar com apito, a gente esperando toda no porto. Ali, o tempo, a rapaziada suave, cuidando nos alambiques, como perfeito se faz. Assim, essas cachaças – a vinte-e-seis cheirosa – tomando gosto e cor queimada, nas grandes dornas de umburana.*

Foto: Mara Moscoso



## Antônio Dó

**Antônio Dó foi um jagunço muito respeitado e temido na região no início do século XX. Representa para o norte de Minas Gerais o que Lampião representou para o nordeste brasileiro. Teve vários embates com as forças policiais da região. Morreu, após ser traído pela sua última companheira e por um de seus jagunços, na localidade Aldeia, no distrito de Serra das Araras, município de Chapada Gaúcha, onde há uma lápide em sua memória colocada pela prefeitura.**

*(...) Antônio Dó – severo bandido.  
(...) Senhor pensa que Antônio Dó ou Olivino Oliviano iam ficar bonzinhos por pura soletração de si, ou por rogo dos infelizes, ou por sempre ouvir sermão de padre?  
(...) Olhe: contou ao senhor. Se diz que, no bando de Antônio Dó, tinha um grado jagunço, bem remediado de posses – Davidão era o nome dele.*

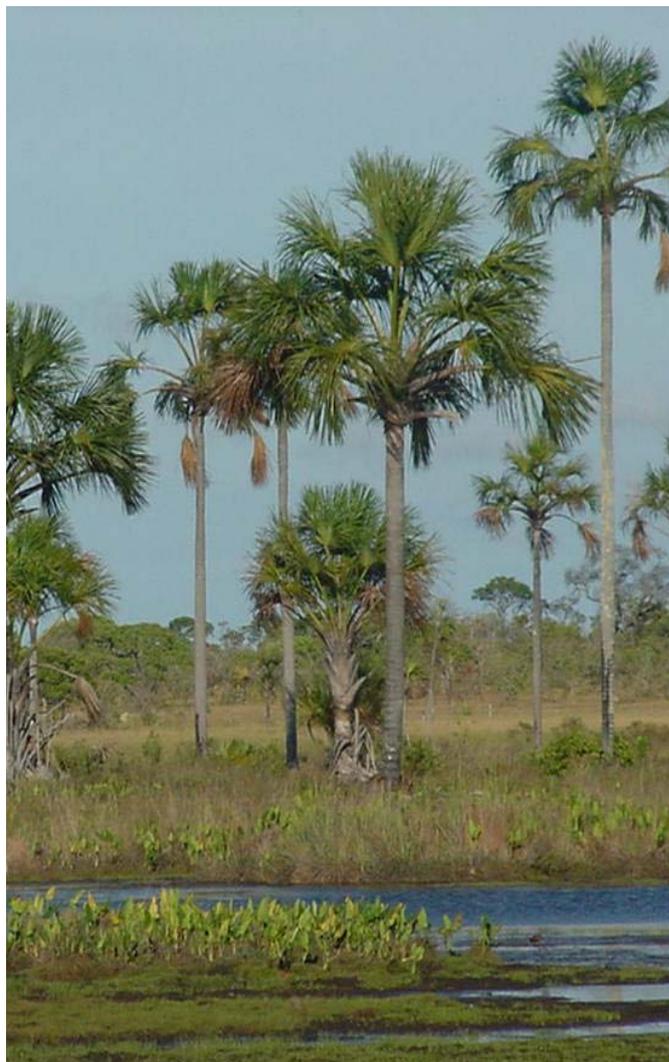
*(...). Mas, mire e veja o senhor: nas eras de 96, quando os serranos cismaram e avançaram, tomoram conta de São Francisco, sem prazo nem pena. Mas, nestes derradeiros anos, quando Andalécio e Antônio Dó forcejaram por entrar lá, quase com homens mil, a cavalo, o povo de São Francisco soube, se reuniram, e deram fogo de defesa: diz-que durou combate por tempo de três horas, tinham armado tranquias, na boca das ruas – com tapigos, montes de areia e pedra, e árvores cortadas, de través – brigaram como boa população!*

*(...). Antônio Dó eu conheci, certa vez, na Vargem Bonita, tinha uma feirinha lá, ele se chegou, com uns seus cabras, formaram grupos calados, arredados. Andalécio foi meu bom amigo. Ah, tempo de jagunço tinha mesmo de acabar, cidade acaba com o sertão. Acaba?*

## Descrição da Vereda

*“O senhor estude: o buriti é das margens, ele cai seus cocos na vereda – as águas levam – em beiras, o coquinho as águas mesmas replantam; daí o buritizal, de um lado e de outro se alinhando, acompanhando, que nem que por um cálculo.”*

Foto: Mara Moscoso





## Reuniões nos dez municípios para apresentação e discussão do diagnóstico da área de influência da Estrada-Parque Guimarães Rosa, no período de 28 de fevereiro a 28 de março de 2012

Urucuia – 28 de fevereiro de 2012



Foto: Hebert Canela

Arinos - 29 de fevereiro de 2012



Foto: Hebert Canela

Chapada Gaúcha – 02 de março de 2012



Foto: Hebert Canela

Bonito de Minas – 07 de março de 2012



Foto: Hebert Canela

Cônego Marinho – 08 de março de 2012



Foto: Hebert Canela

Januária – 09 de março de 2012



Foto: Hebert Canela



Itacarambi  
21 de março de 2012



Foto: Hebert Canela

Foto: Hebert Canela



São João das Missões  
22 de março de 2012

Formoso – 28 de março de 2012



Foto: Hebert Canela

Manga – 23 de março de 2012

Foto: Hebert Canela





**Alguns estudos foram produzidos com o objetivo de inventariar, registrar e planejar o patrimônio cultural e ambiental na região do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu. Foram elaborados por universidades, organizações não governamentais e órgãos governamentais. Esses documentos subsidiaram o Diagnóstico da Estrada - Parque Guimarães Rosa. São eles:**

- Inventário turístico participativo do Município de Januária (Sebrae/Sesc Januária, 2001 – não publicado);
- Plano de desenvolvimento sustentável do Entorno do Parque Nacional Grande Sertão Veredas (Funatura e Prefeituras de Chapada Gaúcha e Formoso, 2002);
- Plano de manejo do Parque Nacional Grande Sertão Veredas (Funatura/MMA, 2003);
- Plano de manejo do Parque Estadual Serra das Araras (Funatura/IEF, 2003);
- Plano de manejo da RPPN Arara Vermelha (Funatura, 2005);
- Plano de manejo da RPPN Veredas do Pacari (Funatura, 2005);
- Roteiros turísticos – Comunidades de Buracos, Buraquinhos e Ribeirão de Areia (Funatura, 2005)
- Plano de inventário de Manga (Prefeitura de Manga, 2005);
- Plano de manejo do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (Geoclock/MMA/Ibama, 2005);
- Potencial Turístico do Vale do Rio Urucuia (Funatura/Sebrae-MG, 2006);
- Inventário de Artesanato do Vale do Urucuia. Cadastros dos Artesãos dos Municípios Mineiros do Vale do Urucuia. (Funatura / Sebrae-MG, 2006);
- Inventário da oferta turística de Itacarambi (Portal Descubra Minas/Prefeitura de Itacarambi, 2006);
- Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal de Manga – diagnósticos e diretrizes para a estrutura urbana e território municipal (Prefeitura de Manga, 2006);
- Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu (Funatura, 2008);
- Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) do Assentamento São Francisco (Funatura, 2008);
- Inventários de proteção do acervo cultural (Prefeitura de Itacarambi, 2008 e 2009);
- Inventário da oferta turística de Bonito de Minas (Peruaçu Turismo e Serviços/Prefeitura de Bonito de Minas, 2010).



## Referências Bibliográficas

ARAÚJO, R. M. P. 2001. Estrada Parque do Pantanal: uma ferramenta de conservação da biodiversidade pantaneira. Tese de Mestrado. CDS/UnB. Brasília-DF.

BRASIL. Lei Federal nº 6.513, de 20 de dezembro de 1977 - Dispõe sobre a criação de Áreas Especiais e de Locais de Interesse Turístico e sobre o inventário com finalidades turísticas dos bens de valor cultural e natural. Brasília, 1977. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6513.htm) (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

BRASIL. Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2008. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Brasília, 2008. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm) (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

BRASIL. MMA/IBAMA/CSR. 2009. Relatório Técnico de Monitoramento do Desmatamento no Bioma Cerrado, 2002 a 2008: Dados Revisados 2009. Acordo de Cooperação Técnica MMA/IBAMA. Brasília-DF.

BRASIL. MMA/IBAMA/CSR. 2011. Relatório Técnico de Monitoramento do Desmatamento no Bioma Cerrado, 2009-2010. Acordo de Cooperação Técnica MMA/IBAMA. Brasília-DF.

BRASIL. Portaria MMA nº 128, de 24 de abril de 2009. Brasília, 2009. <http://ws.mp.mg.gov.br/biblio/informa/080511783.htm> (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

CADASTRO NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO - <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=119> (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

DA-RÉ, M. e ARCARI, R. 1998. A Rodovia como Ordenador Espacial: Uma proposta de Estrada-parque. III Encontro Ibero-americano de Unidades Ambientais do Setor de Transportes. <http://200.19.192/iiiencontro/autores/P23/principal.htm> (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

DOUROJEANNI, M.J. 2003. Estradas-parque, uma oportunidade pouco explorada para o turismo no Brasil. *Natureza & Conservação*. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. Curitiba, PR. [http://internet.boticario.com.br/Internet/staticFiles/Fundacao/pdf/N\\_e\\_C\\_01.pdf](http://internet.boticario.com.br/Internet/staticFiles/Fundacao/pdf/N_e_C_01.pdf) (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

FABOS. J.G. 1995. Introduction and overview: the greenway movement, uses and potentials of greenways. *Landscape and Urban Planning* 33, 1-13.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – Sistema Firjan -<http://www.firjan.org.br/data/pages/2C908CE9229431C90122A3B25FA534A2.htm> (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – [www.funai.gov.br](http://www.funai.gov.br) (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

FUNDAÇÃO PRÓ-NATUREZA – [www.funatura.org.br](http://www.funatura.org.br) (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

FUNDAÇÃO PRÓ-NATUREZA. 2003a. Plano de Manejo do Parque Estadual Serra das Araras. IEF/Funatura. Brasília-DF.

FUNDAÇÃO PRÓ-NATUREZA. 2003b. Plano de Manejo do Parque Nacional Grande Sertão Veredas. MMA/Funatura Brasília-DF.

FUNDAÇÃO PRÓ-NATUREZA. 2005a. Plano de Manejo da RPPN Arara Vermelha. GEF/PNUD/Funatura. Brasília-DF.

FUNDAÇÃO PRÓ-NATUREZA. 2005b. Plano de Manejo da RPPN Veredas do Pacari. GEF/PNUD/Funatura. Brasília-DF.

FUNDAÇÃO PRÓ-NATUREZA. 2006a. Potencial do Turismo Sustentável no Vale do Rio Urucuia e Grande Sertão – Diagnóstico, roteiros e indicativo de ações futuras. Volumes I e II. Sebrae/Funatura. Brasília-DF.



FUNDAÇÃO PRÓ-NATUREZA. 2006b. Relatório Socioeconômico dos Municípios do Vale do Urucuia *in* Plano de Aproveitamento Sustentável de Produtos do Cerrado. Sebrae/Funatura. Brasília-DF.

FUNDAÇÃO PRÓ-NATUREZA. 2008. Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista. FNMA/MMA. Brasília-DF.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. 2004. Estrada-parque – conceito, experiências e contribuições. SOS Mata Atlântica, São Paulo-SP.

GEOCLOCK. 2005. Plano de Manejo do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. MMA/IBAMA/Geoclock. Brasília, DF.

GOVERNO DE MINAS GERAIS – Departamento de Estradas de Rodagens - <http://www.der.mg.gov.br/> (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

GOVERNO FEDERAL. 2007. Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira. Probio/MMA. Brasília-DF.

GUIA QUATRO RODAS – Mapas e Rotas - <http://viajeaqui.abril.com.br/tracar-rota> (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

IBGE – IBGE Cidades – <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

IBGE – Sistema de Recuperação Automática (Sidra) - <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/default.asp> (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br) (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS – [www.ief.mg.gov.br](http://www.ief.mg.gov.br) (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL DE MINAS GERAIS. [www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br) (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

MATO GROSSO DO SUL (Estado). Decreto Estadual no 7.122, de 17 de março de 1993 – Considera estradas-parque trechos de rodovias estaduais da região do Pantanal e, em seu artigo primeiro, estabelece como Áreas Especiais de Interesse Turístico (AEIT), doravante denominadas Estradas-parque. Campo Grande, 1993. <http://www.imasul.ms.gov.br/legislacao/decretos/> (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

PARKWAY PARTNER ORGANIZATIONS. History of the parkway. - <http://blueridgeparkway75.org/more-than-a-road/history/> (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

PERUAÇU TURISMO E SERVIÇOS LTDA. 2010. Inventário da Oferta Turística de Bonito de Minas. Prefeitura Municipal de Bonito de Minas-MG.

PIRES, P.S. & TIAGOR, A.A. 2010. O potencial turístico das estradas-parque na confluência entre paisagem e áreas protegidas. VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 20 a 21 de setembro de 2010.

PORTAL DESCUBRA MINAS. 2006. Inventário da Oferta Turística do Município de Itacarambi. Prefeitura Municipal de Itacarambi/Faculdades Integradas Pitágoras/Governo de Minas Gerais. Itacarambi-MG.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BONITO DE MINAS – [www.bonitodeminas.mg.gov.br](http://www.bonitodeminas.mg.gov.br) (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA GAÚCHA – [www.chapadagaucha.mg.gov.br](http://www.chapadagaucha.mg.gov.br) (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

PREFEITURA MUNICIPAL DE CÔNEGO MARINHO – [www.conegomarinho.gov.br](http://www.conegomarinho.gov.br) (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITACARAMBI – [www.itacarambionline.com.br](http://www.itacarambionline.com.br) (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITACARAMBI. 2009. Inventário de Proteção do Acervo Cultural. Relatório 2008. Quadro II. Itacarambi-MG.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITACARAMBI. 2010. Inventário de Proteção do Acervo Cultural. Relatório 2009. Quadro II. Itacarambi-MG.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JANUÁRIA – [www.januaria.mg.gov.br](http://www.januaria.mg.gov.br) (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

PREFEITURA MUNICIPAL DE MANGA. 2005. Plano de Inventário de Manga. Manga-MG.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MANGA. 2006. Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal de Manga – diagnósticos e diretrizes para a estrutura urbana e território municipal. Manga-MG.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DAS MISSÕES – [www.saojoaodasmissoes.gov.br](http://www.saojoaodasmissoes.gov.br) (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

RIO DE JANEIRO - Decreto Estadual nº 40.979, de 15 de outubro de 2007. Define parâmetros para o estabelecimento de estradas-parque no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007. <http://www.inea.rj.gov.br/legislacao/docs/40979.pdf> (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

ROSA, J.G. 2001. Grande Sertão: Veredas, 19ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

SEBRAE. 2001. Inventário Turístico Participativo. Relatório Preliminar não publicado. Prefeitura Municipal de Januária. Januária-MG.

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES - <http://www.nps.gov/index.htm> (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

SORIANO, A.J.S. 2006. Estradas-parque: uma proposta para uma definição. Tese de Doutorado. Pós-Graduação em Geografia – Área de Concentração em Organização do Espaço, Unesp, Rio Claro. [http://p.download.uol.com.br/guamaia/dt/soriano\\_ajs\\_dr\\_rcla.pdf](http://p.download.uol.com.br/guamaia/dt/soriano_ajs_dr_rcla.pdf) (Acesso: 27 de fevereiro de 2012).

VIGGIANO, A. 1978. Itinerário de Riobaldo Tatarana. Rio de Janeiro: J. Olympio.

WWF. 2011. Mapa de Uso e Ocupação do Solo do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu. WWF, Brasília-DF.

**João Guimarães Rosa** nasceu em Cordeópolis (MG), em 27 de junho de 1908. Durante o seu curso de medicina, dedicou-se, também, a escrever contos, os quais, em um concurso promovido pela revista *O Cruzeiro*, foram premiados e publicados entre os anos de 1929 e 1930.

Em 1936 foi premiado pela Academia Brasileira de Letras, com a coletânea de poemas *Magma*. No ano seguinte, concorreu ao prêmio Humberto Campos, com o volume intitulado *Contos*, que, em 1946, após uma revisão do autor, se transformou em *Sagarana*, obra que lhe rendeu várias outras premiações e o reconhecimento como um dos mais importantes livros do Brasil contemporâneo.

Em 1956 lançou as novelas *Corpo de Baile*. A partir delas, as suas obras adquiriram dimensões universalistas, cuja consolidação artística foi atingida no romance *Grande Sertão: Veredas*, lançado em maio de 1956, causando grande impacto no cenário literário brasileiro. Foi traduzido para diversas línguas e seu sucesso deve-se, sobretudo, às inovações formais. Tornou-se um sucesso comercial, além de receber vários prêmios importantes.

Segundo depoimento de Manuel Nardes, vulgo Manuelzão, protagonista da novela *Uma estória de amor*, incluída no volume *Manuelzão e Miguilim*, de *Corpo de Baile*, durante sua estada no sertão, Guimarães Rosa pedia notícia de tudo e tudo anotava "ele perguntava mais que padre" –, tendo consumido "mais de 50 cadernos de espiral, daqueles grandes", com anotações sobre a flora, a fauna e a gente sertaneja, usos, costumes, crenças, linguagem, superstições, versos, anedotas, canções, casos, histórias.

Com a publicação de *Grande Sertão: Veredas*, Guimarães Rosa foi reconhecido como uma figura singular no panorama da literatura moderna, encabeçando a lista tripartite dos melhores romancistas da terceira geração modernista brasileira, composta por Clarice Lispector e João Cabral de Melo Neto. Em 1961, recebeu o Prêmio Machado de Assis, concedido por unanimidade pela Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da obra. A partir daí, conquistou o reconhecimento no exterior. Em 1967, aos 59 anos, foi indicado para o prêmio Nobel de Literatura e assumiu a cadeira na Academia Brasileira de Letras, três dias antes de sua morte.

Com seus experimentos linguísticos, sua técnica, seu mundo ficcional, renovou o romance brasileiro, concedendo-lhe caminhos até então inéditos. Sua obra se impôs não apenas no Brasil, mas alcançou o mundo.

Fonte: textos extraídos e adaptados do site "Projeto Releituras - Arnaldo Nogueira Jr." ([www.releituras.com](http://www.releituras.com))

#### **A Fundação Pró-Natureza - Funatura**

é uma entidade privada, sem fins lucrativos, criada em 30 de julho de 1986 e reconhecida como entidade de utilidade pública federal em maio de 1997. Tem como missão defender o meio ambiente no Brasil, com ênfase na manutenção da diversidade biológica e na melhoria da qualidade de vida de sua população, contribuindo para o uso sustentável dos recursos naturais em todas as regiões do País, de modo geral, e nos biomas Cerrado e Pantanal, em particular.

Em 26 anos de existência, já executou mais de 110 projetos em parceria com outras ONGs, com órgãos de governo, com agências internacionais e com o setor privado em várias partes do Brasil. Atua em quatro linhas de ação: 1. Proteção e pesquisa sobre a biodiversidade; 2. Educação e cultura; 3. Articulação institucional e políticas públicas; 4. Desenvolvimento Sustentável.

Foi pioneira em diversas iniciativas como: a proposta de anteprojeto de lei para a formulação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação; a primeira operação de conversão da dívida externa para fins ambientais, com a implantação e proteção do Parque Nacional Grande Sertão Veredas; a elaboração de planos de manejo e implantação de santuários de vida silvestre e reservas particulares do patrimônio natural; a concepção e a co-realização anual do Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas, na Chapada Gaúcha (MG), e do Encontro dos Povos da Chapada dos Veadeiros (GO); a realização de pesquisas visando a preservação de espécies ameaçadas de extinção, como o pato-mergulhão, o gavião-pombo-grande, o bugio, o lobo-guará e o tamanduá-bandeira.

A principal área de atuação da Funatura tem sido a região do Parque Nacional Grande Sertão Veredas e sua área de influência, em Minas Gerais, onde já executou mais de 35 projetos. Desde 2006, a Funatura tem se empenhado na implementação do Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu, com a articulação no processo do reconhecimento oficial, a construção participativa do Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista, a operacionalização do Conselho do Mosaico e a implementação de ações prioritárias. A Estrada-Parque Guimarães Rosa é uma dessas ações.



EXECUÇÃO



APOIO



IBPN  
Instituto Brasileiro  
de Produção e Natureza

ESTE DOCUMENTO É DE RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES  
E NÃO REFLETE A POSIÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA

**Funatura – Fundação Pró-Natureza**

SCLN 107 • Bloco B • Salas 201/203/205/207 • CEP 70.743-520 • Brasília-DF

Fone: (61) 3274-5449 • Fax: (61) 3274-5324

funatura@funatura.org.br • www.funatura.org.br